

Moro pode ser morto amanhã

Depois da guerra psicológica de três dias que deixou por um fio as últimas resistências nervosas de quem está mais intimamente ligado ao «Caso Moro», a situação chega a um ponto que o jornal da Democracia Cristã «Il Popolo» define bem: «o terrível conflito entre o alívio de saber o amigo Moro vivo e a angústia da interrogação sobre o comportamento a adoptar para salvar a sua vida». As Brigadas Vermelhas, depois de jogarem na confusão nesses três dias, quando a Itália e o mundo inteiro foram mergulhados na mais completa contradição, marcaram para as 15 horas de amanhã o prazo para verem satisfeitas as exigências de libertação de «presos comunistas» em troca da vida do seu importante refém.

As 11 e 38 de hoje a France-Presse divulgava em primeira mão um comunicado da família Moro, no qual é pedido à Democracia Cristã que «assuma uma atitude realista, declarando-se disposta a verificar o que são, concretamente, as condições para a libertação do presidente», ao mesmo tempo que pateticamente apela para que «a vida de Aldo Moro seja salva».

A maioria governamental, entretanto, não tem as mesmas posições. Enquanto o PCI assume uma rigidez intransigente quanto à negativa de estabelecimento de negociações, por considerar que «qualquer concessão comportaria riscos gravíssimos para o regime democrático», os socialistas negam conversações formais Estado-BV, mas não excluem «uma possibilidade de salvar Moro fora de negociações formais». A Democracia Cristã, principal envolvida, está completamente dividida e não consegue chegar a nenhuma conclusão ao longo das estafantes e permanentes reuniões que está a manter.

Esta manhã um terceiro exemplar do «Comunicado n.º 7», que dá o ultimato, foi descoberto em Milão depois de um telefonema ao jornal «La Repubblica». Como sempre, estava num recipiente de lixo. Os anteriores foram achados em Roma e Turim, como desta vez.

Pág. 15

“SERÁ A ÚLTIMA VEZ QUE VOS PEÇO PARA RECUARDES!”

Chefe da FLA faz ameaças frente ao Comando da PSP

O principal líder separatista passeou-se ontem tranquilamente por Ponta Delgada e falou a 50 metros do comando da PSP a grupos de «FLA's», aos quais pediu «calma e ponderação por mais algumas horas» para dar tempo a que a Polícia de Intervenção «vá embora para Portugal». O «chefe» José de Almeida diria ainda aos seus apaniguados (que gritavam «slogans como «Fora a Polícia de Intervenção», «Vão para Portugal!» e «Fora dos Açores») — «será a última vez que vos peço para recuardes, a partir daqui será sempre a avançar».

Entretanto, comerciantes e grandes proprietários daquela cidade estão na origem de intensos preparativos para uma manifestação de apoio ao chefe do Governo Regional, Mota Amaral, que tem a partida para os Açores, rumo a Angra, prevista para esta tarde, devendo chegar amanhã de manhã a Ponta Delgada. Registe-se que o chefe do Executivo Regional pediu em Lisboa, igualmente a retirada da Polícia de Intervenção, considerando que a estadia daquela força de segurança pode ter «consequências imprevisíveis».

Por outro lado sobe a 18 o número de feridos (e dois presos), incluindo polícias e civis (separatistas na sua totalidade), resultantes dos incidentes da madrugada de ontem e que continuaram pela manhã e tarde até ao momento da citada intervenção do responsável principal da FLA.

Registe-se que o ministro da República para os Açores, Galvão de Figueiredo, declarou ao Rádio Clube de Angra estranhar que o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, tenha declarado em Lisboa que o mesmo Governo não foi consultado quanto à vinda de uma companhia de intervenção da Polícia de Segurança Pública, pois — frisou — já em meados de Setembro de 1977 o Governo Regional teria dado o seu acordo à vinda de uma força de intervenção, embora de efectivos mais reduzidos, e que ele próprio informou o

substituto de Mota Amaral (na sua ausência em Lisboa), Raul dos Santos, da chegada da unidade da PSP logo que teve conhecimento da sua vinda.

Quanto à ida dos ministros do Governo Central à Região dos Açores sem consulta prévia ao Governo Regional, afirmou Galvão de Figueiredo não ver na Constituição que os mesmos «não possam vir à Região sempre que o entendam».

**MOTA AMARAL:
«APROXIMAÇÃO
PS-PSD
FACILITARÁ...»**

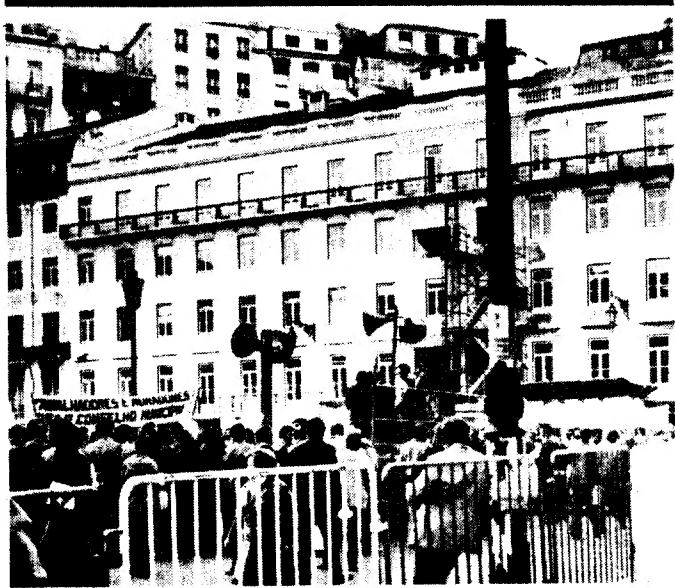
Por sua vez o Governo Regional recomendou às autoridades policiais — refere a

ANOP — a permanência da Força de Intervenção numa unidade militar, até ao seu regresso ao Continente. No comunicado assinado por Raul Gomes, chefe interino do Governo, lamentam-se os incidentes ocorridos nas últimas 24 horas em Ponta Delgada e afirma-se que a Constituição foi desrespeitada por não conhecimento dos responsáveis regionais da decisão de envio da força policial.

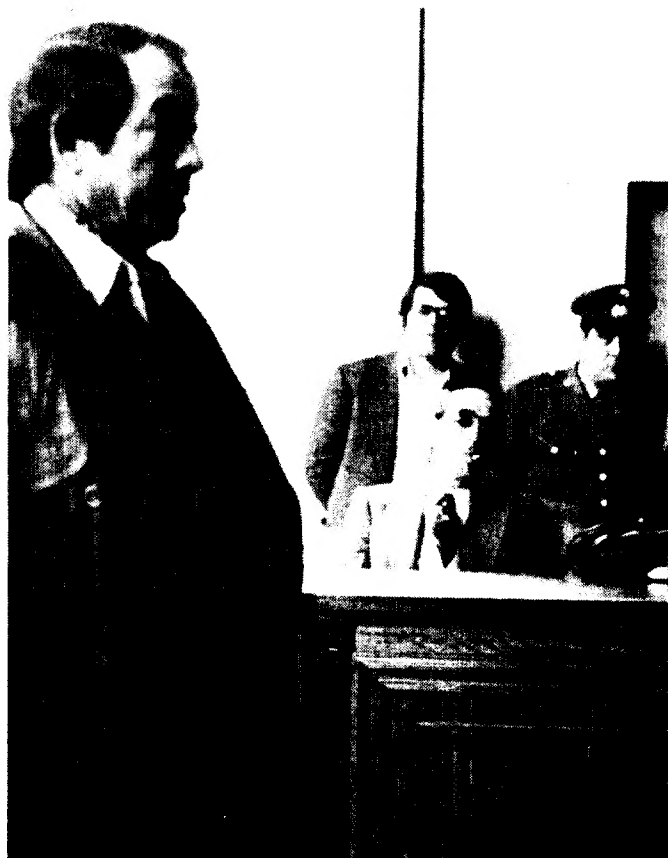
Em declarações inseridas na edição de hoje do matutino «DN», que nesta edição dá mais relevo de primeira página ao chefe do Governo Regional

do que à chegada do ministro Almeida Santos na edição de ontem, Mota Amaral considera que «uma aproximação, a nível nacional do PS com o PSD poderia facilitar a resolução dos problemas dos Açores (...). No entanto, a orientação presente do PSD exclui uma aliança preferencial com o PS».

Ao mesmo tempo, numerosos núcleos e sectores socialistas continuam a tomar posições de franco repúdio pelos acontecimentos ocorridos nos Açores, designadamente organizações do PS de Benavente Trofa, Barreiro, Santarém, Ferreira do Zêzere, etc.



Maximino Serra: sentença ainda hoje



Maximino Serra depondo no julgamento

Vai ser lida hoje, pelas 17 horas, no Tribunal da Comarca de Torres Vedras, a sentença de Maximino Serra, que é acusado de crime de delito comum — furto de uma avioneta há cerca de 14 anos no Aeroclube de Santa Cruz, avioneta em que fugiu para Tânger.

Maximino Serra foi um dos participantes e intervenientes activos no gorado assalto ao quartel de Beja na última noite de 1961. A acusação que lhe é movida pelo juiz Barros Moura assenta no facto de um relatório da PIDE, assinado por Mortágua, não o inculpar no assalto ao quartel de Beja nem lhe encontrar qualquer outra actividade de natureza política. Assim a fuga na avioneta, na óptica do juiz, seria um crime de delito comum. O advogado de defesa, Baptista de Carvalho, e bem assim o réu e as testemunhas provarão a saciedade que o irmão de Manuel Serra esteve profundamente envolvido no assalto ao quartel de Beja e que fugiu para Tânger aceitando um convite de Mavílio Mendes, não sendo nem cúmplice nem co-autor do «furto» da avioneta. O seu acto não foi de delito comum. Foi político. Foi de antifaçista.

Sindicatos querem participar no Conselho Municipal

Pág. 7

Provedoria de Justiça existe há três anos

Pág. 24

“RALLYE” DE PORTUGAL

Waldegaard é 1.º e restam 37

Pág. 19

DL NO RALLYE DE PORTUGAL
Com o patrocínio de
FERCENTRO
FERRAGENS DO CENTRO, Lda. André JAMET
Representantes de

Pág. 9

post-scriptum

Uma carta a Almeida Santos

Exmo. Senhor Dr. Almeida Santos

Em primeiro lugar, estimo que V. Ex.^a esteja refeito da miserável agressão fascista de que foi vítima.

Em segundo lugar, dou graças a Deus por V. Ex.^a não ter reagido como o nosso capitão Andrade e Silva, que, por exercer a legítima defesa em idênticas circunstâncias, está há dez meses na prisão.

E agora apresento-me. Sou eu aquele metalúrgico que foi despedido da RTP na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro e esteve, com outros camaradas no gabinete de V. Ex.^a da Secretaria de Estado da Comunicação Social, na entrevista colectiva que então V. Ex.^a nos concedeu. Lembra-se agora? Eu sou o Neto! O tal que lhe contou a história da sua vida durante o fascismo e a quem V. Ex.^a dizia: «O Neto, não me atormente mais...»

Recorda-se o sr. ministro de, a certa altura, eu lhe ter dito: «Agora fomos nós, qualquer dia é o senhor quem terá a cabeça no cepo...?»

Não correu muito tempo para se confirmar a previsão. E o senhor ministro sabe perfeitamente que pode voltar a acontecer-lhe a si ou a qualquer ministro socialista — isto que se passou agora nos Açores. Pode voltar a acontecer-lhe em qualquer ponto do País onde os fascistas tenham «pousado». Fascista «pousado» é fascista pronto a morder.

Mas se o sr. ministro for visitar alguma fábrica, pode ir à confiança sem «gorilas» nem PSP a protegê-lo. Os trabalhadores deste País, por mais que discordem das suas opiniões, são incapazes de o vexar. Quem lho diz é um trabalhador que já está «tratado» pelo senhor ministro e os seus pares, que lhe tiraram o direito ao trabalho. Escudam-se V. Ex.^s na decisão do Tribunal do Trabalho que há-de vir numa manhã de nevoeiro, mas entretanto eu e os meus colegas continuamos «saneados» por sermos homens de esquerda: continuamos «saneados» contra os preceitos constitucionais e contra a opinião do Provedor de Justiça. Os fascistas da RTP esses vão sendo reintegrados e salvaguardados nos seus postos. É possível que o sr. ministro, quando voltar aos Açores, já lá encontre para dirigir a reportagem do próximo vexame o Miguel Araújo, que se diz irá ser nomeado director do Centro de Produção dos Açores. Assim se vai construindo a democracia em Portugal e... na RTP!

Para terminar, aqui lhe explico mais uma vez a minha solidariedade para com um ministro socialista vítima da escalada fascista. Mas, com franqueza: não acha que já chegou a altura de saber quem são os inimigos da democracia? Olhe que no momento de maior perigo, se não forem os trabalhadores a defendê-lo, não há ninguém que corra em seu auxílio! Não sei se me compreende...

D. M. D. (Neto)
AMADORA

Protesto contra o aumento do custo de vida

Em meu nome e no de várias pessoas que me pediram para que escrevesse para o seu conceituado jornal, venho pedir que publique este brado de angústia de todas as donas de casa, de pequenos recursos, perante a brutal subida de preços.

Muitas pessoas não têm salário fixo, como por exemplo eu que sou costureira a dias em casas particulares.

Só ganho quando trabalho. Outras pessoas vivem de uma pequena reforma que ainda não foi aumentada.

Ainda há outras pessoas que vivem de rendimentos de casas com rendas antigas, sem poderem aumentá-las, ao passo que as contruições e conservação de esgotos já foram aumentadas e bastante.

Estão muitas pessoas desiludidas com este Governo. Agora é um verdadeiro pesadelo para uma dona de casa, quando vai às compras.

Como pode uma dona de casa, com um orçamento apertado, comprar carne ou peixe fresco?

É pena que os corretores do Metro, sobretudo nas estações de Sete Rios, Rossio e Entrecampos, havia muitos vendedores ambulantes, na maior parte, retornados, que tentavam ganhar honestamente a sua vida. Veio a polícia e expulsou-os.

Alguns disseram tristemente: «Só nos resta tornar-nos ladrões visto que não nos deixam ganhar honestamente a vida!»

Maria J. Garcia
— Lisboa

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21. horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Banditismo em Ponta Delgada

O grupo parlamentar do PSD eléguu ontem os seus novos líderes: Meneses Pimentel (presidente), Bento Gonçalves, Pedro Roseta, Olivio França e Ângelo Correia (vice-presidentes), Cunha Rodrigues e Braga Cardoso (secretários), Fernando Pinto, Barbosa Costa, Antídio Costa, Martelo de Oliveira, Américo Sequeira, António Veríssimo, João Mário Ferreira e Ruben Raposo (vogais). Todos foram eleitos à primeira volta (maioria igual ou superior a dois terços), em votação nominal e secreta. A primeira vista, uma vitória da linha «sá-carneirista». A segunda, talvez não seja tanto assim... Em qualquer partido, não pode considerar-se segura a vitória de uma linha que, para se impor, tem de excluir os elementos mais capazes.

A estreia da nova vanguarda parlamentar social-democrata deu-se em dia aziago. Com efeito, por obra de um voto de protesto apresentado por Acácio Barreiros (UDP), relativo aos incidentes dos Açores, a discussão entre socialistas e social-democratas aqueceu de tal forma que o presidente Vasco da Gama Fernandes ameaçou por várias vezes suspender a sessão.

Depois de Acácio Barreiros, na apresentação do seu voto, ter salientado que é atitude típica da FLA promover manifestações pelo simples facto de um membro do Governo central pisar terra açoriana, João Luís Medeiros, do PS, com o conhecimento de causa que a sua condição de deputado pelos Açores lhe dá, lembrou a prevenção que fez há cerca de quinze dias na Assembleia da República, quando disse que a problemática açoriana se poderia complicar nos próximos dias (não previa obviamente os incidentes do último sábado), aquando das festas do Santo Cristo no final deste mês.

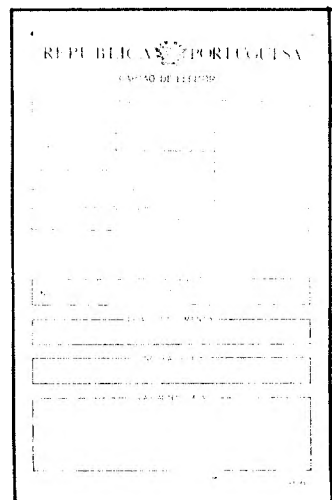
Existe em Ponta Delgada, de facto — acentuou João Luís Medeiros — uma situação de banditismo organizado que vem actuando impunemente, há anos, na cidade de Ponta Delgada.

Assaltos às sedes de organizações políticas de esquerda, bombas em casas e automóveis, espancamentos de democratas com ou sem filiação partidária, expulsão da região de elementos de partidos legalizados — tudo isso seria denunciado pelo deputado socialista.

TERROR EM PONTA DELGADA

O clima de terror campeia em Ponta Delgada — dizia João Luís Medeiros — Co-

nheço dezenas de pessoas, alguns técnicos qualificados, que vão abandonar Ponta Delgada porque não sentem a sua vida e os seus haveres sequ-



O modelo proposto para o «cartão do eleitor»

ros. E enquanto muitos açorianos já estão vivendo em Lisboa, embora com grandes dificuldades, em S. Miguel verifica-se a presença de pessoas estranhas que nada têm a ver com a autonomia da região nem com as populações micaelenses. São pessoas que geralmente trazem consigo não só significativo espólio financeiro, como ainda uma forte carga de ódio e de intolerância. Tudo leva a crer que está em curso, em Ponta Delgada, um tenebroso plano de aliciamento de gente desse quilate. Assim, enquanto as populações rurais açorianas continuam a emigrar para a América ou para o Canadá, pára-queiristas ávidos do lucro fácil, a sonhar com o paraíso fiscal açoriano, assentam arraiais numa ilha que sempre foi hospitaleira e pacífica.

A isto respondeu Moura

Contra o aumento do custo de vida

Em frente da Câmara Municipal de Braga realiza-se, hoje, pelas 18 e 30 horas, uma concentração contra o aumento do custo de vida, promovida pela Comissão Unitária de Mulheres do concelho e que conta com o apoio dos Sindicatos locais. Com o mesmo objectivo decorre, amanhã em Guimarães, uma concentração, junto ao Largo do Município, pelas 16 horas.

A CUM de Viana do Castelo convocou igualmente uma concentração que irá efectuar-se em frente do Governo Civil. Por outro lado as mulheres de Santarém aprovaram, em sessão plenária, que teve lugar na sede da União dos Sindicatos do distrito, uma moção na qual repudiavam «os aumentos escandalosos dos preços». E exigem

do Governo medidas no sentido «de fazer pagar mais a quem mais tem», reclamam ainda: «o aumento do poder de compra dos trabalhadores», «a fixação e fiscalização dos preços» e o fim do congelamento dos salários.

Também o Movimento Autônomo Democrático e Independente (Carta Aberta) se insurge contra a política do Governo que «com os pacotes está a agravar as condições de vida dos trabalhadores». Considera esta organização que o aumento do salário mínimo nacional, do salário das empregadas domésticas e dos trabalhadores rurais, das pensões de reforma e invalidez correspondem a dar um rebaixado cujo paladar se dissolve facilmente na onda de aumentos agora verificados.

Guedes, do PSD, que a agressão e sequestro do ministro Almeida Santos «continua a ser empoçada emocionalmente com determinados objectivos políticos».

«Tentam transformar Almeida Santos numa nova Catarina Eufémia — ironizou o deputado social-democrata — e entretanto vão ignorando que a violência continua a campear com muito mais violência no continente do que nas ilhas».

«O senhor entrou no terreno da psicopatologia», comentou o socialista Carlos Laje. «A sua intervenção é inqualificável de grosseria, cobardia política e duplicidade».

O voto proposto por Acácio Barreiros, no qual se repudia não só a agressão de que foi vítima o ministro Almeida Santos, como ainda o atentado bombista de que foi alvo o militante açoriano da UDP Milton Azevedo, contou já com a adesão expressa de socialistas e comunistas, mas a sua votação foi adiada para a próxima semana por entretanto ter expirado o tempo concedido ao período antes da ordem do dia.

O mesmo aconteceu com um voto dos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, onde se protesta contra a decisão tomada pelos representantes do PSD e do CDS na Assembleia Regional da Madeira, ao recusarem a realização duma sessão comemorativa do 25 de Abril.

O deputado da UDP, Acácio Barreiros, produziu ainda uma declaração política do seu partido, na qual foi referida a situação existente na Fábrica de Fiação de Tomar e no Aviação do Freixial. A primeira, vítima da sabotagem económica dos patrões, está encerrada há

quatro meses, sem créditos para salários, matérias-primas e renovo de equipamentos, enquanto se prepara o regresso do patronato com o dinheiro da Banca que foi negado aos trabalhadores. A segunda, há oito dias em greve, foi assaltada por 200 pilhagem-galinhas a soldo da entidade patronal e, conforme Acácio Barreiros referiu, com a cumplicidade de uma importante força da GNR.

Antes de se entrar no período da ordem do dia, foi anunciado o próximo regresso ao grupo parlamentar comunista do deputado Vital Moreira.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade uma proposta de lei do Governo que regulamenta o recenseamento eleitoral.

Com este diploma, proveniente de uma reunião do Conselho de Ministros de Agosto do ano passado, o Governo pretende «iniciar a construção do edifício jurídico-eleitoral português».

Com a nova lei, autonomiza-se o processo de recenseamento relativamente ao acto eleitoral propriamente dito, permitindo a permanente actualização e validade do recenseamento eleitoral em termos de poder traduzir o universo eleitoral com fidelidade e libertando-o de motivações de ordem circunstancial emergentes das épocas eleitorais.

A proposta de lei que regulamenta o recenseamento eleitoral, aprovada ontem na generalidade, baixou à Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias para discussão na especialidade.

E. S.

DE ABRIL

Parque Eduardo VII
Manhã Infantil
Festa Popular
Comício às 17.30 h.

Comissão de Unidade

oradores:
 Octávio Pato
 José Manuel Tengarrinha
 Lopes Cardoso
 Piteira Santos

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

DE JOÃO DE DEUS RAMOS

Um grupo de amigos de João de Deus Ramos e da obra educativa de João de Deus vem convidar alunos e antigos alunos, familiares, professores e antigos professores para se associarem às comemorações do centenário deste pedagogo português.

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFE ALIANÇA

ponto a ponto



O embaixador de Inglaterra em Portugal, Lord Morgan, apresentou cumprimentos ao comandante da Zona Militar da Madeira, brigadeiro João Ilharco, e ao presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim. Lord Morgan, que chegou ao Funchal acompanhado da mulher, estará até segunda-feira na ilha.

O ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, acompanhado dos secretários de Estado do seu Ministério, termina hoje a viagem de dois dias que tem estado a efectuar à região das Beiras. Esta manhã, a delegação ministerial deslocou-se da Guarda para Castelo Branco, onde no Governo Civil, teve uma reunião com todos os presidentes das 11 Câmaras Municipais daquele distrito.



O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, João Lima, recebeu o vice-ministro das Finanças da Checoslováquia que se encontra em Portugal à frente de uma delegação daquele país que vem negociar um acordo para evitar a dupla tributação. João Lima recebeu ainda o embaixador da Suíça que lhe foi apresentar cumprimentos de despedida.



O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, encontra-se no Porto em visita ao Quartel General da Região Militar Norte. Na sequência desta visita, Pedro Cardoso teve uma reunião com os comandantes desta Região Militar.



O ministro dos Assuntos Sociais fez uma diligência junto do seu colega da Agricultura e Pescas para a restituição de prédios pertencentes às Misericórdias, indevidamente ocupados, na área da Reforma Agrária. O dr. Luís Sáias mostrou a melhor compreensão para o assunto, tutelado aliás na lei da Reforma Agrária, pelo que dentro em breve os referidos prédios deverão ser devolvidos às Misericórdias.



O secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves, visitou a Fitel-78. Durante a visita, aquele membro do Governo teve oportunidade de verificar a capacidade produtiva da indústria produtiva, nomeadamente no que diz respeito ao campismo, ao caravanismo e a equipamento da indústria hoteleira.



Jorge Miranda, membro da Comissão Constitucional, será o compilador de dois volumes a lançar brevemente pela Imprensa Nacional sob o título «Fontes e Trabalhos Preparatórios da Constituição da República Portuguesa». Da obra fazem parte textos relativos à elaboração da Constituição.

SER PROFESSOR

4. EDUCAÇÃO PARA O SOCIALISMO

AGOSTINHO DOS REIS MONTEIRO

Se o indivíduo humano é «a mais maleável das matérias-primas» (Illich), por força da sua «indigência biológica, fisiológica e instrumental» (1), não cometeremos o excesso de afirmar que a infância é o «estado mais vil e mais abjecto da natureza humana, depois do da morte» (Cardeal Bérulle), mas admitiremos, com pé científico, que ela é «um pequeno animal candidato à humanidade» (Péron), porque o ser humano é «educável, por essência» (2). «Que o homem seja o que pode ser» (Delfim Santos), «e elevar à humanidade todos os homens sem excepção» (Comenius) — é a finalidade antiga e futura da educação. Já Rousseau falava da «primeira de todas as utilidades, que é a arte de formar homens», e, mais longe ainda, Platão entendia que o Ministério da Educação deveria ser o maior «de todos os cargos do Estado».

Leontiev escreve: «O movimento da história não é, pois, possível sem transmissão às novas gerações das aquisições da cultura humana, isto é, sem educação. Quanto mais a humanidade progride, quanto mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, maior se torna o papel específico da educação e mais complexa a sua tarefa (...) Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita, que podemos, sem risco de errar, avaliar o nível geral de desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo, e inversamente» (3).

Na realidade, a sobrevivência, identidade e felicidade dos homens dependem, cada dia mais, da realização universal do direito a uma educação total — de todo o homem, do homem todo, durante toda a vida, a toda a educação — porque o direito à educação é a súplica dos direitos humanos, o direito a todos os direitos, confunde-se com o próprio direito de ser homem. Não é um luxo, não é um favor, é uma profunda necessidade individual e um grave dever social. O mundo moderno é uma corrida de velocidade entre a educação e a catástrofe (A. Clausen).

Não perderemos tempo a lamentar que a educação se encontre ainda na sua «Idade Média» (4), que a educação pública não tenha saído da sua infância, continue estreitamente subordinada e afectada por necessidades políticas, económicas e ideológicas mais ou menos torcionárias do humano, que seja, por isso, essencialmente «reprodutiva» (Bourdieu-Passeron). Melhor faremos se aprofundarmos em nós a consciência do poder da educação sobre o futuro do homem e das barreiras que obstem esse futuro.

Adquirir os instrumentos e os métodos do pensamento, apropriar-se dos conhecimentos indispensáveis à compreensão do mundo e às relações humanas; aprender a viver, a trabalhar, a amar, a criar, a lutar; aumentar o poder dos po-

vos sobre o seu próprio destino — são objectivos universais da educação. Mas recordemos que «o problema das finalidades da educação é, por essência, um problema político (...) As finalidades da educação dependem, portanto, antes de mais, do modo das relações de produção, dos tipos de propriedade dos meios de produção e de troca, e do conjunto das relações sociais num dado momento da história de uma sociedade» (5).

Para António Sérgio, a educação do povo «é o elemento fundamental de toda política democrática» (6). Bem o diz a Constituição da República Portuguesa, preceituando ao Estado «a democratização da educação e as condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para o desenvolvimento da personalidade e para o progresso da sociedade democrática e socialista» (Art. 73º-2). Todavia, a prática dos Governos constitucionais «congelou» o Socialismo da Constituição em nome da democracia...

No que respeita ao Capítulo IV do Título III da Parte I (Direitos e deveres culturais) — onde consta o direito à cultura, à educação e ao ensino, se discrimina, positivamente, esse direito em favor dos trabalhadores, e a finalidade da educação aparece vinculada a um projecto de sociedade socialis-

ta — o zelo político tem sido a única contrapartida da incapacidade revelada pelos governantes deste sector; a sensibilidade às ofensas ao mandamento do «pluralismo» retórico é mais delicada que a indignação perante o analfabetismo popular; o malthusianismo cultural proíbe as escolas de «desempenhar um papel novo de centro de desenvolvimento cultural da rua, do quarteirão ou da região» (7); as iniciativas individuais e locais de professores, estudantes ou populações são mais objecto de suspeita do que de tolerância e estímulo; a preservação da autoridade (uma certa forma de autoridade) sobrepõe-se às vantagens comuns da prática democrática do diálogo.

A Constituição de Abril está condenada a ser letra-morta, «se os portugueses — disse António Macedo, Presidente da Comissão de Redacção da Constituição e Presidente do Partido Socialista — lhe não insuflarem vida, firmemente determinados a viverem em democracia e a seguirem em frente, a passo decidido, a caminho do socialismo».

Esta terá de ser a leitura da Constituição que ao povo deve ser ensinada» (8).

Os professores — «o motor e o carburante da máquina do ensino» (9) — têm, aqui, uma palavra decisiva e estratégica a dizer e a fazer. Repetindo

Continua na pág. 4



UMA DIFICULDADE DE LEITURA

Iniciemos este comentário quotidiano por uma palavra de agradecimento ao leitor amável que nos advertiu em relação a uma dificuldade de leitura. Não suposemos que a nota aqui publicada com a epígrafe — «Quando o fascismo desce à rua», pudesse ter a interpretação que uma primeira leitura terá sugerido e que lhe foi sugerida, também, por um interlocutor, no decorrer de uma conversa sobre este desacordo de fundo em que vivemos e esta dificuldade que sentimos de tratar as coisas (e os homens) pelo nome (e pelo qualifica) que lhes é devido.

Relendo, verificamos, que das manifestações fascistas do Porto e de Lisboa, escrevemos: «tão próximas». Obviamente, referiamos-nos às manifestações de Novembro no Porto e do 1.º de Dezembro em Lisboa, quando os «slogans» de «desforra fascista» e os suspiros do «regresso do antigamente» arrastaram, no desespero e na confusão mental, alguns milhares de Portuguesas e Portugueses, com especial relevo e volume para o desfile e algazarra que ocorreu no Porto e rendeu preito ao então brigadeiro Pires Veloso.

Dos Açores se falava na nota em questão. Não poderia, portanto, se da «direita» e do «fascismo» se falava, a interpretação do leitor atribuir-nos uma atitude de censura relativamente a outras manifestações. Não confundimos, não confundiremos, as manifestações reaccionárias que visam a desestabilização política e social, com as manifestações populares que traduzem o protesto de um Povo, ou das camadas trabalhadoras, contra «desestabilização» — consinta-se a expressão — da situação económica, da capacidade de consumo, da qualidade de vida.

E não se diga que das manifestações reaccionárias, nas quais, no Porto e em Lisboa, a insolência fascista desafiou a «ordem democrática» e a saudação nazi insultou o Hino Nacional, será errado considerar que «tão próximas ambas» estão de nós, destes dias, destes acontecimentos mais recentes.

A agressão ao ministro Almeida Santos? Com certeza. Mas não apenas a agressão ao dr. António Almeida Santos. Não é possível esquecer, como testemunho inquietante e escandaloso da insolência fascista, o insulto ao Presidente Ramalho Eanes, a ameaça ao Primeiro-Ministro, as calúnias contra Vasco Lourenço, Melo Antunes, Costa Gomes. Calúnias e ameaças. A ameaça de processos e de julgamentos pela política que decorreu de um mandato revolucionário e que foi aprovada pelo voto popular livre.

Para onde vamos?

Até quando?

ABRIL DEVERÁ SER DEFENDIDO

Terá o Governo Constitucional compreendido que estamos perante uma ofensiva da «direita»? Terá o Governo Constitucional compreendido que urge rever posições rígidas, ultrapassar ressentimentos, renovar a acção política, radicalizar a prática política?

Ninguém minimamente responsável, pretenderá opor ao trio exame da situação concreta a aposta de um romantismo revolucionário exaltado. Mas ninguém, minimamente responsável, poderá defender que continuando a ceder posições, e a fazer concessões à «direita» no terreno dos princípios, conseguiremos consolidar a Democracia, defender Abril, caminhar para o Socialismo. Para esse Portugal mais justo, mais livre, mais fraterno de que fala a Constituição. E se há texto que, pela sua importância legal e pelo seu significado político, não possa ser reduzido a uma sucessão de frases para esquecer, esse texto é a Constituição, por definição «lei suprema» e na nossa realidade política presente o programa que regula a nossa coexistência pluralista e nos mobiliza para construirmos um futuro nacional comum.

A «revisão» da Constituição é um objectivo da «direita». Para a «direita» e para os «restos de antigamente», rever a Constituição é uma batalha política contra Abril. E sendo assim, como é notório e público, a atitude do CDS que tem o mérito de ser clara, introduz na nossa vida pública um elemento de incerteza.

Quanto à Constituição o CDS definiu-se: cumpri-la até 1980. Mas a incerteza resulta do facto da Constituição ser a fronteira política (e nacional) entre Abril e os adversários de Abril. O texto aprovado pelo Povo Português é um programa de transformação de Portugal numa sociedade mais justa, mais livre, mais fraterna. E como os parâmetros fundamentais, políticos, económicos e sociais, estão ressaltados no próprio texto constitucional, o CDS terá que, relativamente a este ponto, definir-se claramente.

Escrevemos estas linhas tendo em conta que o CDS não aprovou a Constituição e que pretende a sua revisão. Saberemos, se essa revisão pretendida é compatível com os limites que a Constituição inscreveu, não é uma impertinência polémica, uma curiosidade mórbida; é uma questão fundamental para sabermos por onde passa a fronteira entre Abril e os inimigos de Abril. Que Abril tem inimigos no presente e os inimigos adiados, inimigos que apostam na desestabilização económica e social, nas crises insulares, no bombismo, nas pressões imperialistas, na revisão futura da Constituição.

Mas hoje, quando nos preparamos para comemorar, em lugares diferentes, com argumentos diferentes, mas com um pensamento que tem muito de confluyente ou de comum, a Revolução nacional antifascista e anticolonialista de 25 de Abril de 1974, importa concretizar o alinhamento político e esclarecer o compromisso constitucional das forças políticas e sociais que atacam Abril e das forças que defendem Abril.

Não basta repetir que as «noites chilenas» teriam largas repercussões e não poupariam muitos que conspiram contra as manhãs do Abril português. Não haverá Chile. Os aspirantes a Pinochet, e os suspirantes por Pinochet, estão isolados, nacional e internacionalmente, mas será profundamente errado confinar o perigo «fascista», o avanço da «direita», às formas espectaculares e sanguinárias. A Revolução de Abril corre outros perigos: o da lenta asfixia, o da desfiguração sistémica, o do cansaço, o da decepção popular.

A defesa de Abril terá que conjugar a batalha pela Constituição e a batalha pela produção, pela qualidade da vida, pela independência nacional. Abril defende-se na vida concreta do Povo e poderá perder-se Abril no convencional discurso dos políticos.

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário Lavandarias e Tinturarias do Distrito do Porto

MOÇÃO

Os trabalhadores de Vestuário do Porto reunidos em Assembleia Geral no dia 15/4/78 saúdam calorosamente os Capitães de Abril e neles as conquistas revolucionárias dos trabalhadores portugueses.

Confiámos plenamente no espírito que vos guiou nessa gloriosa data e que neste difícil momento da nossa Revolução estareis ao lado do Povo na defesa das suas conquistas.

**VIVA O 25 DE ABRIL!
25 DE ABRIL SEMPRE!
FASCISMO NUNCA MAIS!**

(Aprovado por maioria c/2 abst.)

E D P

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PUBLICA

AVISO AOS CONSUMIDORES

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

No próximo domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis. O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Av. Infante Santo, 61-A a 347, Rua Infante 16, 77-A a 99, Rua Tenente Ferreira Durão, 30 a 42, **Bairro da Liberdade**: Ruas B e C e imediações, 5.º Sector — Rua de S. Domingos, 88 a 100 e 91 a 117, Beco do Norte à Lapa, 1 a 3 e 4 a 20.

6.º Sector — Rua dos Fanqueiros, 153 a 197. 8.º Sector — Av. Estados U. América 50 a 54, Rua Silva e Albuquerque 54-A, Rua Pascoal de Melo, 70 a 110, Rua Rebelo da Silva, 3 a 37, Trav. da Silva, 2 a 18 e 3 a 15, Rua Aquiles Montevide, 2 a 36.

10.º Sector — Rua da República do Paraguai, 20 a 30. (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **Linda-a-Velha** — Urbanização junto à Av. Carolina Michaelis e imediações.

Damaia: Rua Carvalho Araújo, Rua Egas Moniz e imediações (das 8 às 14 h)

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **Estoril**: Rua D. Afonso Henriques, Rua de Inglaterra, Rua do Brasil e imediações, **Cobre**: Rua Santana, Vale do Cobre, Alto do Cobre, Alto do Depósito e imediações. (das 8 às 14 h)

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Carenque (parte) e imediações, **Moreleira**: Rua Capitão Américo dos Santos, Trav. do Abegão, Rua José Carvalho de Araújo, L. do Carrascal, Est. Principal para o Sabugo e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Sobral da Abelheira. (das 8 às 15 h) Póvoa da Galega, Tourinha, Almeirinho do Clemente, Barras, Gradil, Carrascal, Carneira Velha, Livramento, Monte Gordo. (das 8 às 14 h).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca** — **Alverca**: Bairro dos Desalojados Rua Brigadeiro Alberto Fernandes, Rua Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, Rua da Estação e imediações, Verdinha. (das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer** — **Alenquer**: Rua Francisco José Lopes, Rua Gago Coutinho, Rua António Maria Jales, **Paredes**: Rua Principal, Rua das Fontes e imediações, Camarnal. (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Arneiros, Chãos, Serreira, Fernandinho, Aboboreira, Freiria, Paula, Matos Velhos. (das 8 às 15 horas).

ANDARES NA AMADORA

2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA

2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA

Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS

Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL

3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Para onde vai a Medicina Pedagógica?

O programa do Governo, na secção dedicada à «Educação e Cultura», preconiza a defesa e promoção da saúde integral dos estudantes através da educação sanitária. Os Serviços de Medicina Pedagógica não dispõem de meios suficientes para efectuar as tarefas que se depreendem da leitura atenta do programa do Governo, de onde os técnicos de Saúde estarem apreensivos relativamente à orientação futura do sector.

Ao Centro de Saúde Escolar cabe a inspecção de saúde e desenvolvimento de todas as crianças que entram pela primeira vez no Ensino Primário e no Ciclo, vigiando a prevenção da doença, actualização de vacinas, afastamento de contágios e ainda as condições sanitárias das escolas. Não há outro serviço que corresponda a estas necessidades.

Fazendo o historial sobre a acção desenvolvida no campo da Saúde, começaremos por dizer que, de acordo com a portaria n.º 2975, foi aprovado o regulamento dos Serviços Médico-Pedagógicos, cuja competência foi definida no art.º 13 do Decreto-Lei n.º 223/73, que explicita textualmente: «Compete aos Centros de Medicina Pedagógica, em íntima colaboração com as unidades de apoio médico pedagógico da sua região de planeamento, a formação específica do pessoal de saúde escolar da mesma região».

Este decreto permitiu, a pouco e pouco, a estruturação dos Serviços Médico-Pedagógicos, tornados realidade e postos em prática pelo director do Centro de Medicina Pedagógica de Lisboa, dr. Emílio Guerra Salgueiro, tendo os técnicos admitidos recebido uma formação especializada através de reciclagens periódicas, cursos de aperfeiçoamento, simpósios e textos de formação permanente.

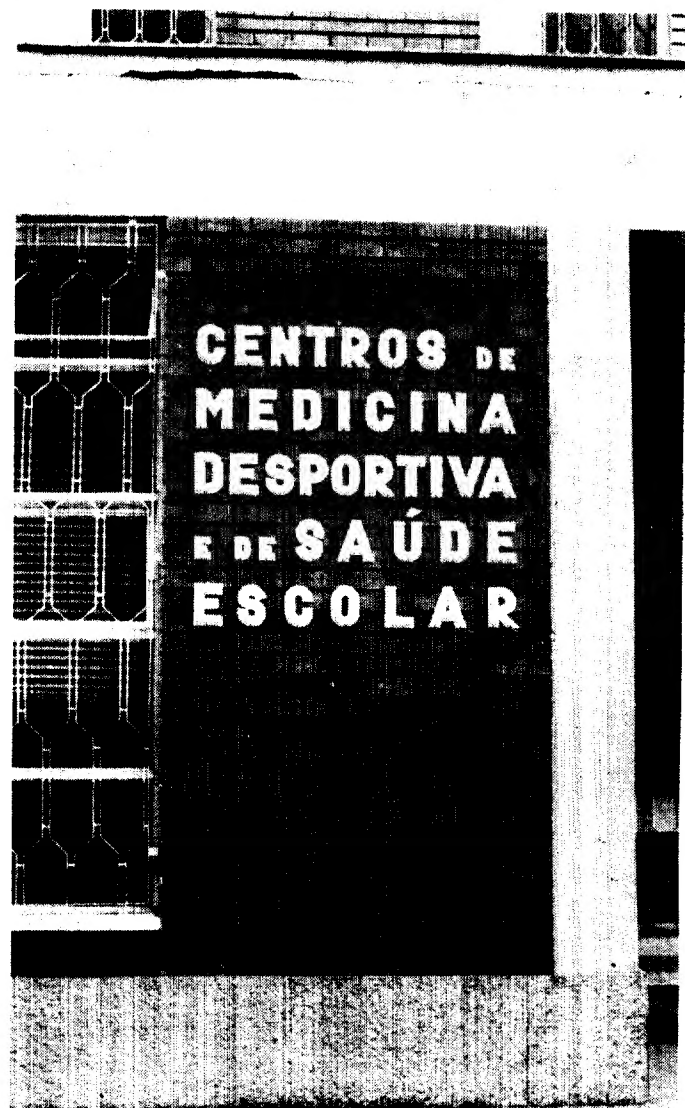
Criada a Direcção-Geral de Apoio Médico, e nela integrados os três serviços que a compõem, foi nomeado seu director-geral o dr. Aníbal Costa, médico cirurgião dos três serviços, cuja opinião relativamente à Medicina Pedagógica foi recentemente contestada por 81 por cento dos técnicos de Saúde Escolar.

FICHA SANITÁRIA

Os técnicos contestam nomeadamente a nova ficha de exame sanitário de base, que na sua opinião tira à Medicina Pedagógica a sua valência, uma vez que se procura avaliar a criança apenas no seu todo físico, em vista unicamente à participação no desporto, esquecendo o aspecto psíquico. O exame é, assim, muito pobre, porque a criança não é considerada no seu ambiente socio-cultural, sempre a principal causa dos insucessos escolares.

As equipas de médicos pediatras, psiquiatras, psicólogos, pedagogos e técnicos auxiliares vêem, assim, as suas especialidades não aproveitadas, perguntando onde se irá obter resposta para os múltiplos insucessos escolares que vinham a ser resolvidos na escola. Os técnicos reivindicam especificidade de funções, garantia da actual linha de acção da saúde escolar e manutenção dos actuais postos de trabalho dos técnicos de saúde escolar.

A ficha destina-se a ser utilizada pelas três direcções de Serviços abrangidas pela Direcção-Geral, respectivamente Direcção de Serviços Médico-



Instalações dos Centros de Medicina Desportiva e de Saúde Escolar

Pedagógicos, Direcção de Serviços Médicos Desportivos e Direcção de Serviços Médico-Universitários. Da apreciação global da ficha os técnicos concluíram que a sua finalidade única seria o exame objectivo do indivíduo com vista ao despiste da aptidão para a prática desportiva. Embora re-

conhecendo que a prática desportiva é positiva, a Medicina Pedagógica tem vindo a estruturar-se nos últimos anos numa perspectiva global que os técnicos desejam ver continuada.

Neste sentido realizou-se uma reunião no passado dia 28 de Março, na Biblioteca da

Direcção-Geral de Apoio Médico, sob convocação do respectivo director, com a participação de 68 técnicos de Medicina Pedagógica que discutiram a referida ficha de exames sanitários de base.

Os técnicos consideraram a ficha omissa em índices fundamentais do desenvolvimento global da criança, limitando-se a uma apreciação estática, parcelar e mesmo inadequada à avaliação criteriosa da criança.

O exame foi avaliado em 10 minutos mas, atendendo a que cada equipa médica tem 2 500 alunos, e existem 30 equipas na área de Lisboa, seria necessário todo o ano escolar, aproveitado até ao último minuto, para a execução desta tarefa, ficando assim excluído o tempo para as outras tarefas da Medicina Pedagógica.

DESPEDIMENTO DO DR. EMÍLIO SALGUEIRO

No passado dia 4 o director do Centro de Medicina Pedagógica de Lisboa, dr. Emílio Eduardo Guerra Salgueiro, e os seus dois ajudantes de Direcção, receberam um despacho do director-geral de Apoio Médico anunciando a sua demissão para «mais rápida reestruturação dos Serviços».

Esta medida foi considerada como mais um passo no sentido de modificar radicalmente os objectivos do Serviço de Medicina Pedagógica. As equipas trabalham actualmente em íntima colaboração com professores e pais, avaliando médico-pedagogicamente todas as crianças com dificuldades escolares em ordem a prevenir o insucesso escolar. Neste sentido tem vindo a desenvolver-se uma colaboração com vários serviços de Saúde afins, nomeadamente consultas hospitalares e da Caixa de Previdência, Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica, Centro de Saúde Mental Infantil e Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

SER PROFESSOR

Continuação da pag. 3.

palavras que, noutro lugar, escrevi, o texto constitucional, sobretudo nos seus preceitos que directamente respeitam ao âmbito profissional dos educadores, deverá ser o guia da sua prática, da sua luta, da sua consciência. Lê-lo, estudá-lo, discuti-lo, divulgá-lo levá-lo, quotidianamente, à prática — eis uma tarefa que os deve empenhar. Para que não mereçam a acusação dos rapazes de Barbiana:

«Mas a senhora e os seus colegas respeitam mais a gramática do que a Constituição».

(10) O interesse presente e futuro dos nossos alunos e do nosso povo pede-nos que respeitemos mais a Constituição, até porque respeitá-la é também respeitar a gramática, a própria gramática (quanto mais a semântica!) do texto constitucional.

Poeta da terra, da luta e do amor, Pablo Neruda escreveu nas suas memórias póstumas: «Nunca entendi a luta senão para que esta termine. Nunca entendi o rigor, senão para que o rigor não exista. Tomei um caminho porque creio que esse caminho nos leva a todos a essa amabilidade duradoura».

(11) E Bertold Brecht, apontando-nos o mesmo humanismo militante:

«Em vez de serdes bondoso-

sos, esforçai-vos

Por criar uma situação que torne possível a bondade, e melhor:

A façai supérflua! (12) Educação para o Socialismo ou Socialismo para a educação?

São duas frentes solidárias da mesma luta por aquela sociedade humana em que o livre desenvolvimento de cada um é a condição do desenvolvimento de todos.

Inquietos e inconformados perante «a dificuldade de ser, hoje ainda, professor e cidadão em Portugal» (13), a via da nossa coerência de professores é ser profundamente educadores, assumir a função na plenitude do seu significado humano, social e político, não abdicar de nenhum direito, aproveitar todas as possibilidades de acção, contagiar pela convicção, dedicação e entusiasmo, correr os riscos da coerência e da militância, encontrar a honra e satisfação legítimas na solidariedade activa com as necessidades e aspirações do povo e no apreço e estima que mereçamos dos nossos alunos — mais do que na confiança e no louvor aleatórios e duvidosos de uma qualquer administração. Camões dir-nos-ia:

«Melhor é merecê-los sem os ter

Que possuí-los sem os merecer.»

P.S. Nas ideias que ficaram abreviadamente expostas, nestes quatro limitados artigos, partilho os frutos de uma reflexão sobre a minha ainda pequena experiência de professor. Se algum leitor quiser ter a bondade de criticá-las (contestando-as e/ou enriquecendo-as), nisso terei honra e ensinamento. Encontro-me na Escola do Magistério Primário de Beja.

Notas

- (1) Edgar Faure, op. cit., p.4
- (2) Id., ibid., p.179
- (3) Alexis Léontiev, «Le développement du psychisme», Paris, 1976. Editions sociales, pp.264-265
- (4) Gaston Mialaret, in «Traité des Sciences Pedagogiques-1», p.126
- (5) Max Lombroso, in «L'école et la nation», N.º 265, Nov. 1976, p.23
- (6) António Sérgio, op. cit., p.259
- (7) Paul Lengrand, in «L'éducation en devenir», p.108
- (8) Diário da Assembleia Constituinte, N.º 131 de 2-4-76, p.4369
- (9) Rui Grácio, op. cit., p.25
- (10) «Carta a uma professora», p.22
- (11) Pablo Neruda, «Confissão que he vivido», Barcelona, 1974, Editorial Seix Barral, p.319
- (12) Bertold Brecht, «Poemas e Canções», Coimbra, 1975, Livraria Almeida, p.204
- (13) Rui Grácio, op. cit., p.11

O "SIM" POLÍTICO DA CEE

Instituições comunitárias abertas à presença de Portugal

Portugal, juntamente com a Espanha e a Grécia, embora sujeito a um período de espera de 10 anos antes de obter a plena integração, poderá dentro em breve fazer parte de todas as instituições comunitárias, como membro de pleno direito. Concretiza-se desta forma o «sim» político da CEE às pretensões portuguesas ao mesmo tempo que se preparam as medidas necessárias para ultrapassar o «mas» económico. Esta última fase durará cerca de 10 anos e custará à comunidade cerca de 1,2 mil milhões de dólares por ano em auxílio a desenvolver o desenvolvimento dos três países candidatos.

Estes dados, já parcialmente revelados a semana passada, foram ontem desenvolvidos em Bruxelas pelo vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali, durante uma conferência de imprensa. Natali, que no âmbito da Comissão é o principal responsável pela entrada de novos membros, falou da necessidade de ele-

var o nível de vida em Portugal, Espanha e Grécia, referindo em particular o nosso país (como o mais atrasado dos três). Aqui, frisou, a ajuda deverá ir até ao financiamento para cobrir o défice da Balança de Pagamentos, passando por investimentos para o desenvolvimento afirmações que devem ter calado fundo em Mário Soares e Vítor Constâncio.

O volumoso texto referente ao processo de ampliação, com mais de 400 páginas, será tornado público somente nos próximos dias, devendo ser examinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE na sua próxima reunião, no dia 2 de Maio, em Bruxelas.

Embora a verba preconizada para o auxílio da CEE seja elevada (1,2 mil milhões de dólares) entre os observadores presentes a conferência de imprensa de Natali radicou de imediato a impressão de que têm de ser os próprios países candidatos a empreender os maiores esforços para entra-

rem e se integrarem na Comunidade. Deverão, em especial, colocar as suas estruturas económicas e, em alguns aspectos, administrativas, aos níveis ditos europeus.

Em qualquer caso, os problemas inerentes à admissão levantam diversos problemas tanto nos «nove» como aos «três».

Tais problemas, segundo o documento referente à admissão, são sumariamente os seguintes:

1) **Indústria** — A Comunidade verá crescer a sua própria produtividade em sectores já hoje em crise (aço, têxteis, calçado, estaleiros). As partes devem executar, o mais depressa possível, estudos técnicos sobre o tema. Em qualquer caso, a CEE deveria já, durante as negociações, liberalizar, dentro de certos limites, as importações representativas para a Balança de Pagamentos dos «três».

2) **Agricultura** — A ampliação trará consigo alguns produtos excedentes, típi-

cos das zonas mais débeis da actual comunidade (vinho e produtos hortícolas), com graves repercussões na sua economia, e darão novo espaço à cultura das zonas setentrionais (lactínios e carnes) que são já as mais ricas.

3) **Emprego** — Já hoje os desempregados nos «doze» são mais de 7,5 milhões. A situação agravar-se-á com a reestruturação industrial. Contudo a Comissão defende o princípio da livre circulação da mão-de-obra.

4) **Desequilíbrios regionais** — Agravar-se-ão, se não forem utilizados meios financeiros adequados para os superar.

5) **Instituições** — São previstas tensões consideráveis e riscos de bloqueamento no seu funcionamento. Será portanto necessário recorrer mais amiudadamente às decisões por maioria no Conselho, aumentar as competências executivas da Comissão e fazer maior uso dos instrumentos jurídicos previstos nos tratados institutivos da CEE.

VÍTOR CONSTÂNCIO NOS EUA

O que são os "Bildeberg Meetings"?
(os "grandes" do Ocidente em privado)

Alguns dos mais destacados nomes ligados à estratégia do mundo capitalista no âmbito político, militar e económico, estarão este fim-de-semana reunidos em «absoluta privacidade» em Princeton, Nova Jersey, para discutirem questões com a defesa ocidental e o comércio internacional. Presentes 105 pessoas de 20 nações das quais sobressaem Henry Kissinger, ex-secretário de Estado dos EUA, Alexander Haig, supremo comandante da NATO, Zbigniew Brzezinski, assistente de Carter para a segurança nacional, Frank Cary, presidente da IBM, David Rockefeller, multimilionário e presidente do Chase Manhattan Bank, Joseph Luns, secretário-geral da NATO, Giovanni Agnelli, presidente da «Fiat» e Gaston Thorn, primeiro-ministro do Luxemburgo. Entre os representantes que não merecem honras de referência da imprensa e agências internacionais figura também o ministro português das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio.

O reunir de todas estas individualidades em cujas mãos repousa grande parte do poder de decisão do Ocidente faz-se no âmbito dos chamados «Bildeberg Meetings», inaugurados em 1954 pelo príncipe Bernardo da Holanda, com o objectivo de «encorajar os contactos privados entre homens de influência da Europa Ocidental e dos Estados Unidos» a fim de reduzir as divergências entre si existentes e delinear uma estratégia comum face ao resto do mundo. Os encontros tomaram o nome do hotel onde decorreram pela primeira vez, na Holanda.

Segundo uma informação divulgada em Lisboa pelo Ministério das Finanças e do Plano a agenda de trabalhos deste ano inclui a discussão sobre a mudança estrutural da pro-

dução e do comércio mundiais e as suas consequências para os países ocidentais. A informação nada mais adianta.

Em Nova Iorque, porém, «Lord» Home, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e actual presidente desta conferência, adiantou que os participantes ouvirão discursos introdutórios sobre dois tópicos: «A defesa Ocidental e as suas implicações políticas» e a «Estrutura de produção em mundança e o comércio — consequências para os países industrializados ocidentais». Estes documentos, adiantou, estão planeados para servirem de ponto de partida para a discussão alargada dos assuntos pelos diplomatas, políticos, homens de negócios, académicos e escritores convidados.

Por menorizarem mais ainda, «Lord» Home reconheceu que as negociações entre os EUA e a URSS (SALT-II) serão discutidas, além daquilo que classificou como «expansão sócio-económica para outras áreas, tal como a Etiópia». Aliás, adiantou ainda, a África será um dos temas principais do encontro, a par da «segurança no Mediterrâneo».

Sobre o funcionamento dos trabalhos, que «Lord» Home recusa classificar como «secretos» atribuindo-lhes antes o título de «privados», foi dito que não se procura o consenso, registando-se antes «uma discussão dos tópicos escolhidos». «Esperemos que quando as pessoas se forem embora levem conhecimentos mais profundos sobre esses assuntos», disse «Lord» Home que evitou utilizar a palavra «diretrizes» em vez de «conhecimentos».

Os assuntos debatidos nos «Bildeberg Meetings» não têm carácter decisivo, embora isso não exclua (como o admitiu

«Lord» Home) que durante as reuniões possam ser estabelecidas decisões entre alguns dos países representados. Fica assim salvaguardado o carácter particular da reunião que se limita a criar condições

para que haja entendimento entre os participantes.

Geralmente nada se sabe sobre o que se passa durante os trabalhos e as conclusões finais nunca são divulgadas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURESAviso aos senhores
consumidores de água
e energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 23 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

ODIVELAS — OLIVAL DE BASTO — URMEIRA
SERRA DA LUZ — BAIRRO DAS CANOAS — PORTO DA PAIA — TAMEIRAS — POMBAIS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE ABRIL 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaco

TERRENO

Terreno na Venda do Pinheiro, 4 hectares com licença de urbanização ou para qualquer outro fim.

Bom preço.

Por motivo de urgência trata: 57823

COOPERAÇÃO LUSO-ALEMÃ

Uma delegação da RFA em Lisboa

Desde a passada segunda-feira que se encontra em Lisboa uma delegação do ministério alemão-federal da Cooperação, que veio a Portugal para tratar com as autoridades portuguesas de problemas ligados à cooperação económica entre a RFA e Portugal.

A informação provém-nos do Ministério das Finanças e do Plano e diz que, nos últimos dias, a delegação tem tido conversações com uma homóloga de portugueses naquele departamento governamental.

A delegação alemã é chefiada por Gerard Teiwes, que é director-geral para a cooperação económica com os países da Europa do Sul, em Bona Maria Alexandra Costa Gomes, director-geral do gabinete para a cooperação económica externa, em Lisboa, encontra-se à frente da dele-

gação portuguesa. Do programa da permanência da delegação oeste-alemã em Portugal faz parte uma visita aos projectos portugueses que conta com auxílios da RFA, nomeadamente no sector hidro-agrícola.

O Ministério das Finanças lembra que ajuda alemã a Portugal atinge neste momento já o montante de 200 milhões de marcos, aplicados no financiamento de projectos situados em zonas menos desenvolvidas e que contribuem para a criação de emprego e para a redução do déficit da balança de pagamentos. Neste momento, está em negociação a concessão de um novo empréstimo de 70 milhões de marcos, prevendo-se que sejam contemplados projectos de infra-estruturas de portos de pesca e de electrificação rural.

Calorosa recepção popular
oferecida na Guiné-Bissau
ao ministro Ferreira Lima

O ministro português dos Transportes e Comunicações, eng.º Ferreira Lima está tarde recebido em Bissau pelo comissário principal, Francisco Mendes, culminando, assim, a primeira visita oficial de um ministro do Governo Constitucional Português. Antes do encontro com o chefe do Governo guineense, Ferreira Lima visitou as instalações portuárias do Pijiguiti e o aeroporto de Bissalanza, qualquer deles em fase de estudos e projecto para profundas e onerosas obras de ampliação e melhoramentos.

O ministro regressa amanhã a Lisboa, no avião de carreira da TAP, que tem partida marcada para as 10 horas e chegada a Lisboa prevista para as 17 e 30.

Entretanto, os primeiros dias da visita têm constituído mais um ensejo de reafirmação dos desejos de cooperação da Guiné-Bissau com o Portugal democrático, tal como no descreve o chefe da delegação da ANOP em Bissau, Xavier de Figueiredo, em crónica ontem enviada:

No antigo quartel do exército colonial em Bambadinca, onde se podem agora ver, marcados pela ruína em que a inutilidade transforma as coisas, os canhões que no passado fizeram a guerra, algumas centenas de guineenses gritaram vivas a Portugal e a Guiné-Bissau, a Luís Cabral e a Ramalho Eanes.

Ninguém estava à espera que, ao chegar ontem à tarde a Bambadinca o ministro português dos Transportes e Comunicações, Ferreira Lima, fosse

alvo de uma tão calorosa recepção popular, em que se misturam, com a sobriedade que facilmente se lhes reconhece, os «homens grandes» da terra fula.

Mas o acolhimento prestado a Ferreira Lima pelos fulas de Bambadinca, aos quais se dirigiu, durante um improvisado minicómicio, pedindo que se «mantivessem unidos à volta do partido que lhes deu a independência e a dignidade», representa apenas um aspecto, que se relata, pela sua carga impressiva, da forma como até agora tem decorrido a visita do ministro português à Guiné-Bissau.

O «significado político» que à chegada a Bissau, Ferreira Lima atribuiu à sua visita, tem de facto encontrado eco em muitos dos actos que até agora a tem assinalado. A começar pela duração excepcional (uma hora), da audiência que o presidente Luís Cabral concedeu a toda a delegação portuguesa e que Ferreira Lima descreveria depois como «extremamente cordial».

A audiência foi de resto mais uma ocasião para o dirigente guineense reiterar a vontade do seu país no desenvolvimento de laços de cooperação e amizade os mais estreitos possíveis com Portugal. E foi, aliás, secundando o presidente guineense que Rui Barreto, comissário de Estado dos Transportes e Comunicações da Guiné-Bissau, insistiria, durante o pequeno comício de Bambadinca, em que «a guerra acabou e agora Portugal é um país irmão com o qual queremos ter boas relações».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA

CONVOCATÓRIA

A fim de serem designados os seus representantes para o Conselho Municipal convoco para reunir no Sala Nobre da Câmara Municipal de Palmela, as seguintes organizações do Concelho de Palmela:

Rodoviários e Com. de Trabalhadores	dia 27 de Abril — 20,30
Industriais	dia 27 de Abril — 21,30
Professores e Com. de Moradores	dia 29 de Abril — 9,30
Clubes e Colectividades C. Recreio	dia 29 de Abril — 10,30

Palmela, 18 de Abril de 1978.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Alberto Sousa Ferro



1º Maio/78

No âmbito das comemorações do 1.º de Maio vão realizar-se, por iniciativa da CGTP-IN, os seguintes espectáculos:

DIA 26 DE ABRIL

- PAVILHÃO DOS DESPORTOS - ÀS 21.30 H
ESPECTÁCULO DE TEATRO E CANTO "VIVER MAIO"

— Uma evocação das lutas dos trabalhadores, da comuna até aos nossos dias, as tarefas de unidade e luta do movimento sindical, hoje, uma homenagem aos cantores da revolução, com a participação de grandes nomes do teatro e do canto.

DIA 30 DE ABRIL

- ESTÁDIO NACIONAL — A PARTIR DAS 14.00 H

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ATLETISMO, COM A PRESENÇA DE ATLETAS DA BÉLGICA, ESPANHA, FRANÇA, PORTUGAL, POLÓNIA, RDA, CHECOSLOVÁQUIA E URSS.

- Animação desportiva por núcleos do MVD
- Exibição de bandas
- Largada de pombos-correio.

Bilhetes à venda, ao preço de 50\$00, nas seguintes associações e locais:

LISBOA

— Sindicato dos Metalúrgicos — Av. D. Carlos I.º, 42-2.º; Sindicato dos Electricistas — Av. Almirante Reis, 74-G-4.º; Sindicato dos Químicos — Campo Mártires da Pátria, 50-2.º Dt.º; Sindicato do Comércio — Av. da República, 29; Sindicato da Função Pública — Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º; Sindicato dos Gráficos — Rua da Barroca, 107-1.º e 2.º; Sindicato dos Rodoviários — Av. Visconde Valmor, 34-2.º; Sindicato da Hotelaria — Pátio do Salazar, 4-2.º; Sindicato da Indústria Farmacêutica — R. Joaquim António de Aguiar n.º 66-3.º Esq.º; Sindicato dos Ferrovieiros — Praça dos Restauradores, 78-3.º; Sindicato da Construção Civil — Praça D. Luís, 17-1.º; Sindicato dos Técnicos de Desenho — Av.º Duque de Loulé, 126-3.º; Centro Social e Cultural do Comércio — Rossio 113/6; CGTP-IN — R. Vitor Cordon, 1-2.

MAFRA

— Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos — Av. Frei Estêvão Jesus Maria, Lote 4 r/c esq.º

VILA FRANCA

— Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos — R. Serpa Pinto, 136-2.º — Telef. 063/22979

SETÚBAL

— Sindicato do Comércio — Av.º 5 de Outubro, 121-1.º; Sindicato da Construção Civil — R. Silva Porto, 6-1.º esq.º; Sindicato Químicos do Sul — Av. 5 de Outubro, 19-A-1.º; Sindicato dos Transportes Rodoviários — Praça do Bocado, 111-1.º

BARREIRO

— Sindicato dos Ferrovieiros do Sul — R. Almirante Reis, 68; Sindicato dos Metalúrgicos — R. Miguel Pais, 35-A

ALMADA

— Delegação dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Setúbal — Av.º 5 de Outubro, 11

Aeroporto do Funchal mais ligado à cidade

Funchal, 21 — A Secretaria Regional da Economia da Madeira está a tentar melhorar as ligações por estrada entre o Aeroporto de Santa Catarina e esta cidade, actualmente ligados por três carreiras diárias de camionagem. A ligação feita por táxis atinge preços verdadeiramente especulativos, já que não há qualquer controlo sobre os preços praticados, nos quais são incluídos o custo do regresso ao ponto de parti-

da. O preço praticado pelos motoristas de táxi fica ao livre arbítrio de cada um, havendo grande diferenciação na tabela, caso se trate de um madeirense ou de um continental ou estrangeiro.

Por outro lado, as péssimas condições da estrada que liga a capital da ilha ao aeroporto ainda não estão completamente sanadas, apesar de há anos decorrerem obras de alargamento e melhoramento do piso.

Há dias em que se verificam quatro aterragens de aviões, além dos voos charteres o que concorre para congestionamento de tráfego na estrada.

Supõe-se que entre as medidas imediatas a tomar pela Secretaria de Estado se conte o aumento das carreiras de camionagem já que acontece ficarem viajantes no aeroporto à espera de transporte durante mais tempo do que aquele que gastaram no voo.

Júri selecciona candidatos a oito meses de "States"

Está já constituído o júri que seleccionará os candidatos à bolsa de estudos, com a duração de oito meses, nos Estados Unidos, que o «World Press Institute» proporciona aos jornalistas portugueses, pela primeira vez.

Fazem parte Norberto Lopes, decano dos jornalistas portugueses, Raul Rego, director de «A Luta», Manuel Rodrigues, jornalista de «O Dia», Wilton da Fonseca, da ANOP, que foi indicado pelo Sindicato dos Jornalistas, e Julit Antunes, da Comissão Cultural Luso-Americana.

Desde 1961 que o «World Press Institute», organização privada em que participam órgãos de informação dos mais representativos dos Estados Unidos e diversas empresas, oferece, anualmente, doze bolsas de estudos a jornalistas profissionais de outros tantos países. O júri português selec-

cionará, em Maio próximo alguns candidatos, de entre os quais sairá o bolseiro escolhido pelo Instituto que fará deslocar a Portugal, expressamente para o efeito, um dos seus directores.

Durante a sua estada nos Estados Unidos, os bolseiros farão um curso de estudos americanos especializados na Universidade de Macalester, em St. Paul, Estado de Minnesota, após o que efectuarão estágios em órgãos de comunicação social, primeiro em pequenas cidades e depois nos jornais e estações de rádio e televisão de maior expansão. O programa inclui ainda viagens pelo Sul e Este dos Estados Unidos.

Os bolseiros participarão, também, em seminários e entrevistas com personalidades em destaque na vida política e nos meios jornalísticos norte-americanos.

Política nacional do frio

Na generalidade, foi ontem aprovada pelo Instituto Nacional do Frio, pela primeira vez reunido, a «proposta para uma política nacional do frio».

Tem-se prioritariamente em conta, como é lógico, a «produção e comercialização dos produtos perecíveis».

Primeiro objectivo a atingir: «conseguir a regularização dos abastecimentos e a estabilização dos preços, retirando o carácter sazonal de que alguns produtos se revestem e possibilitando a distribuição em zonas onde aqueles são raros».

Depois o apoio efectivo à produção escoando os produtos nas melhores condições, e quando necessário, a possibilidade de orientar os consumos, o desenvolvimento de tecnologias e o aparecimento de dinâmicas novas nas economias regionais.

INDUSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

GREVE

Dias 26, 27 e 28 de ABRIL de 1978

À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO NORTE
À ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS DE PEIXE DO SUL DE PORTUGAL
A TODAS AS EMPRESAS DO SECTOR DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE NÃO FILIADAS EM QUALQUER ASSOCIAÇÃO
A SECRETARIA DE ESTADO DAS PESCAS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do Artigo 2.º n.º 1 e Artigo 5.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias comunicam que, em plenários de trabalhadores, deliberaram efectuar paralisações de trabalho nos próximos dias 26, 27 e 28, com a duração de 2 horas diárias, entre as 15 e as 17 horas, no sector da Indústria de Conservas de Peixe.

Os motivos que justificam esta atitude dos trabalhadores alicerçam-se na injustificada resistência do patronato à melhoria das condições de vida dos trabalhadores conserveiros e à satisfação das reivindicações expressas na revisão contratual, nomeadamente, quanto a:

SALÁRIOS, RETROACTIVOS, E DURAÇÃO DO CONTRATO

Lisboa, 18 de Abril de 1978

Pela

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil
Sindicato dos Telefonistas e Oficinas Correlativas do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Electricistas do Sul
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços, Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Oficinas Correlativas do Centro
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas e Oficinas Correlativas do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe, Secas de Bacalhau e Oficinas Correlativas do Distrito de Faro
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe, Secas de Bacalhau e Oficinas Correlativas do Distrito de Faro — Secção de Lagos
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe, Secas de Bacalhau e Oficinas Correlativas do Distrito de Faro — Secção de Portimão
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe, Secas de Bacalhau e Oficinas Correlativas do Distrito de Faro — Secção de Vila Real de Santo António
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Norte do País.

Pela Direcção
Manuel Carvalho da Costa

EMPREGO

HOTEL NO ALGARVE, ACEITA PROPOSTAS DE EMPREGO PARA OS SEGUINTE LUGARES:

- COZINHEIROS
- EMPREGADOS DE MESA
- EMPREGADOS DE BALCÃO PASTELARIA

DEVE SER ENVIADO «CURRICULUM VITAE» CIRCUNSTANCIADO, PARA O APARTADO N.º 132, EM FARO.

ANDAR

PORTELA
DE SACAVÉM

4/5 assoalhadas

1.500 contos

Tel. 578231

VIAGENS NOS FERIADOS 78

Uma selecção para todos os gostos:

Minho/Gerês • Serra da Estrela • Madeira • Açores • Palma de Maiorca • Algarve • Andorra e Barcelona • Lagos Suíços • Áustria, Suíça e Liechtenstein

PROGRAMAS E RESERVAS

VIAGENS RAWES

Lisboa - Correspondência: R. Barão de São Carlos, 11
Expediente: Trav. da Carga Santa, 11 (1.º e 2.º andares)
Faro - Rua Conselheiro Brás, 25 (1.º andar)

CONTICEX

SISTEMAS DE CONTABILIDADE POR DECALQUE E MECÂNICOS

MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE TIPO EFICEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25



PARA SUA DEFESA APENAS POR 250\$00

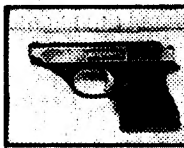
Pode comprar um dos modelos que lhe ofereceremos, em liga metálica, c/ 1 caixa de munições grátis

NÃO PRECISAM LICENÇA

PEDIDOS A COBRANÇA - 30\$00 P/PORTES, A: ISABEL ALVES - Apartado 1233 - LISBOA 1

ACESSÓRIOS: • munições: Sen: cx 48 = 50\$00 CB: cx 25 = 25\$00

• coldres c/ sogaqueira em cabedal (só SEN) = 49\$00



MOD. C.B.



MANIFESTAÇÃO NA PRAÇA DO MUNICÍPIO

"Povo quer estar no Conselho Municipal"

Várias centenas de pessoas concentraram-se ontem frente à Câmara Municipal de Lisboa a fim de protestar contra o facto do novo Conselho Municipal de Lisboa «nada ter a ver com as profundas transformações havidas em Portugal desde o 25 de Abril e procurar ignorar e deitar ao lixo as Organizações Sociais dos trabalhadores e do povo da cidade em geral, criadas e desenvolvidas a partir dessa data».

Eram cerca das 18.30 horas de ontem quando começaram a afluir à praça situada frente ao Município de Lisboa várias delegações e colectividades de carácter social e cultural, comissões de trabalhadores e de moradores que, respondendo ao apelo da APU (Aliança Povo Unido) e da Comissão Coordenadora da Concentração, ali iam protestar contra a decisão da Assembleia Municipal de Lisboa em aprovar, com votos favoráveis do PS, PSD e CDS, um Conselho Municipal que, segundo os promotores da concentração, «é um verdadeiro insulto ao 25 de Abril e à Constituição».

Mais tarde, um dos elementos da Comissão da Coordenadora denunciaria o facto de tal situação «só ter sido possível através de compromissos e entendimentos partidários inspirados na actual coligação governamental o que, mais uma vez, vem demonstrar o profundo desprezo que as forças que compõem esta coligação nutrem pelos métodos democráticos e pela audição dos anseios dos trabalhadores e da população em geral».

O orador interrompido frequentemente por «Pelo Cumprimento da Constituição» e «O povo da capital para o Conselho Municipal»

referir-se-ia ainda «à clara ingerência dos proponentes e votantes da proposta que deu azo ao novo Conselho Municipal nos assuntos do movimento sindical». «Com efeito — diria — esses senhores entenderam designar um conjunto de sindicatos com direcções divisionistas que na sua maioria não só carecem de representatividade como também se identificam com os interesses de classe de quem apadrinhou esta decisão».

Entretanto, e considerando que «o povo de Lisboa tem o direito, adquirido pelo seu próprio trabalho, de exigir a sua participação no Conselho Municipal de Lisboa, conselho do qual se viu por completo afastado», a Comissão Coordenadora da Concentração apresentou uma moção, que viria a ser aprovada, e na qual se declarava que outras formas de luta poderão vir a ser tomadas caso não seja anulada esta clara contra-venção ao espírito da Constituição Portuguesa.



«Conselho Municipal fecha as portas à população»

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Sessão solene na Assembleia da República**• Confraternização popular em todos os pontos do País**

A Comissão Organizadora das Comemorações do Dia 25 de Abril, «Dia da Liberdade», promove, como oportunamente foi noticiado, várias cerimónias a nível nacional.

Assim, naquele dia, às 10 horas, o Presidente da República presidirá na Praça do Império a uma parada militar em que participam forças dos três ramos das Forças Armadas, da GNR, da PSP, da GF, estabelecimentos militares de ensino e estabelecimentos de ensino militar. Na ocasião, proceder-se-á à leitura de uma mensagem do CEMGA.

A mesma hora, decorrerão nas sedes das zonas militares (Funchal e Ponta Delgada) e das Regiões Militares (Porto, Coimbra e Évora) cerimónias militares com presença de forças reduzidas.

Finalmente, às 12 horas, presidida pelo Presidente da República, efectua-se na Assembleia da República a sessão solene comemorativa do dia «25 de Abril — Dia da Liberdade», onde usarão da palavra um deputado de cada um dos partidos com representação na Assembleia, o presidente da Assembleia da República e o general Ramalho Eanes, na qualidade do mais alto magistrado da Nação.

PARQUE EDUARDO VII

Fora do programa oficial, são muitos os actos evocativos da efeméride. Quase todas as Comissões de Moradores (nomeadamente as das grandes cidades) organizam festas, convívios, cantos livres, sessões de cinema e de teatro, exposições, entretenimentos para crianças, etc. Também as Comissões de Trabalhadores não descumpram a data — e, como é óbvio, irão apelar para que todos estejam presentes no comício do Parque Eduardo VII, comício organizado pela Comissão de Unidade 25 de Abril: Oradores: José Manuel Tengarrinha, Lopes Cardoso, Octávio Pato e Fernando Piteira Santos.

Aquela Comissão apela desde já ao povo de Lisboa para

Desta maneira, no dia 24, pelas 18 horas, no Rossio, concentram-se várias bandas de música que aí iniciarão um desfile até ao Terreiro do Paço, onde actuarão até às 21 horas. No mesmo local, actuarão em seguida um grupo de teatro e um agrupamento de «jazz». A meia-noite, haverá um espectáculo de fogo de artifício no Tejo, durante 45 minutos, toques de sirenes e um arraial popular.

Povo da Madeira também comemora

O Presidente da Assembleia Regional da Madeira, Emanuel Rodrigues, representará o Governo local nas cerimónias do «25 de Abril» a efectuar em Lisboa.

O Presidente do Governo, Alberto João Jardim, igualmente convidado para estar presente na sessão da Assembleia da República, «optou, no entanto, pela representação na cerimónia de âmbito militar, também com carácter nacional, que decorrerá no Funchal», segundo se afirma numa informação do Gabinete da Comunicação Social do Governo.

que, através da sua presença, «manifeste a vontade firme de manter vivo o 25 de Abril e as Conquistas da Revolução».

Não se trata só de um comício: será também uma festa, à qual deram a adesão dezenas de artistas da cidade, e compreendendo ainda um amplo programa dedicado às crianças.

MUNICÍPIO DE LISBOA

No âmbito das comemorações, a Câmara Municipal de Lisboa promove várias actividades nos dias 24 e 25 de Abril.

Entretanto, os trabalhadores do arquipélago da Madeira vão comemorar o 25 de Abril.

A Comissão Organizadora das comemorações divulga hoje ou amanhã o respectivo programa.

De acordo com a referida Comissão, esta iniciativa visa dar resposta à decisão da Assembleia Regional do Arquipélago, que deliberou não comemorar o 25 de Abril a nível oficial.

Segundo um dos seus elementos, compõem a Comissão Organizadora militantes de diversos Partidos.

No dia 25, as actividades são iniciadas às 9 horas com uma salva de morteiros. Da parte da tarde, às 15 e às 17 horas, são efectuados passeios fluviais com bandas de música a bordo e às 15 horas, no Terreiro do Paço, haverá um espectáculo dedicado às crianças, com palhaços e ilusionistas. Às 16 horas, 20 ranchos folclóricos concentrar-se-ão no Rossio, desfilando em seguida até ao Terreiro do Paço, precedidos de Zés-Pereiras, gigantones e cabeçudos, onde se exhibirão até às 22 horas, seguindo-se um arraial popular. Também às 16 horas, haverá no Terreiro do

Paço um concerto de «jazz» e uma exibição de esquadilha da Força Aérea «Asas de Portugal». As 16 e 30, será inaugurada a Piscina Municipal aquecida da Penha de França.

Durante a tarde e noite são ainda efectuadas visitas a navios de guerra ancorados no Tejo, os monumentos da cidade estarão iluminados e em funcionamento as fontes luminosas de Belém e da Alameda D. Afonso Henriques. Serão também efectuadas visitas gratuitas aos Museus Militar, da Marinha, dos Coches e do Trajo e ao Jardim Zoológico. Música em vários locais da cidade, cujas bandas serão transportadas por eléctricos engalanados. Finalmente, um concerto no Auditório da Gulbenkian ao ar livre, pela Orquestra Sinfónica Juvenil.

FREGUESIAS EM FESTA

Tantos são os comunicados

das Juntas de Freguesia da cidade que chegam ao «DL» sobre o 25 de Abril, que nos é inteiramente impossível divulgar os programas pelas respectivas Assembleias.

Como exemplo, deixamos aqui a Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica (convívio no dia 22, às 21 e 30, no Salão das Furnas, com a participação do Coro dos Alunos do Liceu D. Pedro V; tarde infantil no dia 23, às 15 horas, no Largo de Sete Rios, com a participação do Grande Circo Popular, João Paulo e dos Grupos de Fantoques «D. Roberto» e «Família Girassol»; também um torneio de futebol no primeiro daqueles dias, e, no segundo, um torneio de ténis de mesa, provas de atletismo e uma simultânea de xadrez); a Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação/Bairro Alto (fados e variedades, hoje, às 22 horas, no

Lisboa Clube Rio de Janeiro, Rua da Atalaia, 120); Junta de Freguesia da Pena (sessão comemorativa, hoje, às 21 e 30, no Centro Social da Pena); Junta de Freguesia de Camarate (provas de atletismo desde as 9 às 19 horas; programa cultural a partir das 21 horas); Comissão Promotora da Freguesia dos Anjos, Coração de Jesus, Pena e S. José, com a colaboração da Comissão de Sócios da Liga de Cegos João de Deus (manifestação popular, amanhã, com início às 10 horas, canções, atracções para as crianças, fanfarras, comes e bebes); etc.

POR TODO O PAÍS

E fora de Lisboa, arredores, Sintra, Cascais, outra banda...? E por todo o País...? Bem: o espaço não sobeja — e, assim,

Continua na pag. 8

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL**

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3 — Tel. 57 62 22-57 63 47-57 63 72 — LISBOA

ASSEMBLEIA-GERAL (Sessão extraordinária)**CONVOCATÓRIA**

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco ao abrigo dos artigos 33.º n.º 3 e 27.º alínea a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da Assembleia-Geral que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos no dia 21 de Abril corrente pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Informações;
- 2 — Negociações da Proposta Reivindicativa Comum:
 - Análise da situação;
 - Eventuais formas de luta a adoptar.

Lisboa, 18 de Abril de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
a) Manuel Augusto Paulo Catarino

NOTA: 1. A Assembleia-Geral iniciará os seus trabalhos pelas 20 horas tendo por condicionamentos impostos pelo Pavilhão dos Desportos que terminar pelas 24 horas.

2. A entrada na Assembleia-Geral far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio com a quota de Janeiro nele colada.

3. A Secretaria encerra às 19 horas do dia 20/4 reabrindo no Pavilhão dos Desportos pelas 19 horas do dia 21/4, apenas para recebimento de quotização individual.

A DIRECÇÃO

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Continuação da pág. 7

temos de nos ficar também por alguns exemplos, tirados ao acaso do monte de correspondência que, sobre a secretária, testemunha que o 25 de Abril está vivo.

Queluz, por exemplo, apresenta uma palestra cultural sobre Alexandre Herculano; em Aljezur, no Centro de Cultura Popular, «o 25 de Abril visto pelas crianças», a actuação do Rancho Folclórico Infantil de Alte, futebol (disputa da taça «25 de Abril»), projecção de «slides» (O 1.º de Maio em Lisboa); exposição sobre desporto na RDA e baile; em Arraiolos, com tudo a terminar num baile, temos desfiles de música e folclóricos, expo-

sições, gincana infantil, canto livre — Urbano Tavares Rodrigues a falar sobre os «Capitães de Abril»; em Aljustrel, manhã desportiva na Escola Preparatória, patinagem, tarde cultural, abertura no Centro Republicano da Feira do Livro e do Disco, etc.; etc.; em Alcochete, depois de amanhã, futebol para trabalhadores, medicina para todos e teatro; no dia 23, venda de produtos da Reforma Agrária, tarde desportiva, cinema (o filme búlgaro «Corvo de Cebra»); no dia 24, baile popular; no dia 25, provas de atletismo, tarde infantil, grande desfile e concerto; no Samouco, amanhã, às 21 e 30, um colóquio sobre cooperativismo, na sede da ADS; etc.

Cooperantes da Guiné-Bissau

festejam "Capitães de Abril"

Os cooperantes e outros portugueses que trabalham na Guiné-Bissau vão assinalar a passagem do quarto aniversário do 25 de Abril com um jantar de confraternização.

Há na Guiné-Bissau cerca de cem cooperantes portugueses, grande parte dos quais trabalham no ensino. Mas com estatuto diverso trabalham também no país algumas de-

nas de outros portugueses.

Entretanto, a anunciada «Semana do Cinema Português», que se queria fazer coincidir com o 25 de Abril, foi já adiada para Maio. Quando as entidades ligadas à iniciativa chegaram finalmente a acordo sobre algumas questões de pormenor, já não havia tempo para organizar a «semana» na data prevista.

Porto: "Grândola, Vila Morena" no programa das comemorações

O dia 25 de Abril, deve ser um dia de unidade e de respeito, para que possamos caminhar para uma sociedade mais justa e sem diferenças — afirmou Aureliano Veloso, presidente da Câmara Municipal do Porto, em conferência de imprensa para apresentação do programa das comemorações do 25 de Abril.

Também Mário de Castro, Rui Cerqueira e Custódio Reis apelaram para que o Dia da Liberdade se torne num dia apertado para que as dialécticas e os ódios sejam ultrapassados e, nesta data, se congreguem as pessoas dos mais va-

riados quadrantes ideológicos.

O programa das comemorações iniciará-se à noite, às 21 horas, com uma festa infantil na Cooperativa Arvore.

No dia 24, pelas 21 horas, início do Festival de Música, com o Coral de Letras e o conjunto Arte e Ofício, no Mercado Ferreira Borges. Cerca das 21 e 30 horas, inauguração da exposição «Da resistência à Libertação», cedida pela Secretaria de Estado da Comunicação Social, no átrio da Câmara Municipal do Porto.

Fanfarras e ranchos folclóricos exibir-se-ão nas Praças General Humberto Delgado e

D. João I, desfilando depois pela Avenida dos Aliados.

À meia-noite será difundida por altifalantes a canção «Grândola, Vila Morena» e será lido o primeiro comunicado do MFA.

Um baile popular e exibição de variedades — termo da jornada festiva.

No dia 26, os festejos iniciam-se com os hasteamentos das bandeiras nacional e do concelho, na Praça Humberto Delgado.

Pelas 14 e 30 horas, desfilarão pelas ruas da cidade os resistentes ao fascismo que se concentrarão na Praça da Liberdade. O desfile terminará

em frente aos Paços do Concelho, onde, na varanda central, será proferida uma alocução pelo dr. António Macedo, presidente da Assembleia Municipal.

Entretanto, fanfarras, grupos folclóricos e bandas de música exibir-se-ão em praças e jardins da cidade.

De manhã, na Praça da República, organizada pelo quartel-general da RMN, tropas da guarnição de cidade e ainda representações da GNR, PSP e GF desfilarão perante o general comandante da região e outras autoridades civis e militares.

ESCALADA SEPARATISTA

A Flama "prepara-se" para o 25 de Abril

FUNCHAL, 21 — As entidades oficiais madeirenses preparam finalmente, à «última hora», um programa de festejos para assinalar o 25 de Abril. Parte da organização foi cometida a organismos juvenis. Por coincidência, estão a ser distribuídas pela juventude camisolas com as cores da FLAMA, tudo fazendo supor que os separatistas se preparam também para «comemorar» a «efeméride».

Entretanto, um grupo de antifascistas afectos ao PS, UDP e PCP e independentes pretendem comemorar no Funchal o «25 de Abril do Povo» e nesse sentido já pediram autorização, por requerimento a «quem de direito». Na base da iniciativa, três princípios fundamentais: «Pelo 25 de Abril», «Pela Constituição», «Pela Unidade Nacional». Aguarda-se com expectativa o futuro do re-

querimento.

Procurando agora minimizar o escândalo desencadeado a partir da Assembleia Regional (PSD e CDS votaram contra as comemorações do quarto aniversário da Revolução Portuguesa) o Governo local anuncia a realização de um concurso de fotografia subordinado ao tema «Velas ao Mar» e uma regata na baía do Funchal. Quanto à regata, diga-se de passagem que só ontem à tarde foram chamados os velejadores e programada uma reunião para a noite. A Direcção-Geral de Desportos não tem mãos a medir nesta «emergência».

Tendo sido confiada aos organismos juvenis parte das iniciativas, vem a propósito referir a vitória da lista «E» (conotada com os separatistas da FLAMA) no Liceu do Funchal.

Este resultado foi aliás aproveitado pelo Governo regional, cujo presidente advertiu Lisboa de que tais eleições (1.000 votos para a FLAMA, 500 para a JSD) traduziam o actual estado de espírito da juventude madeirense. E sendo assim, importava apressar a «autonomia real» do arquipélago.

Segundo o jornal madeirense «Força do Povo», os separatistas programam sair à rua no 25 de Abril «equipados a preceito», especulando-se ainda com um projectado comício algures.

Voltando às eleições no Liceu do Funchal (haverá uma 2.ª volta entre a FLAMA e a Juventude Social Democrata, «discussão em família», diz-se) recorda-se que por altura da campanha eleitoral o respectivo Conselho de Gestão alertou as autoridades para a desca-

da propaganda separatista — bandeiras azul e amarelo por todo o liceu — sem que o alerta colhesse.

Apoio da zona da Reforma Agrária

«Quatro anos são passados sobre o 25 de Abril de 1974, que, com o derrube da ditadura fascista, abriu as portas para a conquista pelo povo português das liberdades democráticas e, num segundo passo, para alterações profundas na ordem económica e social criando novas relações de produção e sociais, primeiros passos na construção da sociedade socialista» — afirma o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora.

Acentua o Sindicato que «o povo português conquistou uma Constituição progressista na qual são consagradas as liberdades fundamentais e traçado claramente o rumo a seguir: a construção da sociedade socialista, com a definitiva eliminação da exploração do homem pelo homem».

Lembra o STDE que «o imperialismo e o grande capital têm desenvolvido todas as acções que lhes são possíveis para pôr em causa o 25 de Abril e as suas conquistas: no plano económico a sua acção é virada para a recuperação capitalista e o povo português tem sentido as consequências da política nesse sentido levada a cabo pelo Governo; nos planos políticos e sociais é a chantagem, o terrorismo, os ataques às instituições democráticas. A conspiração reaccionária aparece já à luz do dia. (...) A hora é de vigilância para as forças democráticas, para todos os trabalhadores (...)»

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61893, arquivado 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de modificação do traçado aéreo da linha mista a 10 kV, n.º 354, entre os apoios n.ºs 99 e 101 (antigo n.º 102) ser aumento de comprimento, para alimentar o Posto de Seccionamento n.º 4977, em Silveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Abril de 1978.

Pe.º ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves Santos

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos, no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/61830, arquivado 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1272/R-17, com 49 metros, do apoio n.º 28 da linha 1272, ao Posto de Transformação n.º 2305-C, de Carlos Santos Nascimento, em Casal do Rodo — Encarnação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Abril de 1978.

Pe.º ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves Santos

COM CAPACIDADE APENAS PARA TRINTA

Cadeia do Funchal alberga 80

O estabelecimento prisional do Funchal tem capacidade para trinta presos, mas alberga neste momento mais de 80. As condições da cadeia são precárias, pois o estabelecimento não possui as mais elementares normas de segurança. A prova disso é o facto de se verificarem evasões com certa regularidade.

A dar crédito ao que noticia o correspondente da ANOP na capital da Madeira, desde há tempos que existe um projecto para a edificação de um novo estabelecimento, possivelmente na freguesia de São Martinho, perto do local onde se situa o Regimento de Infantaria do Funchal.

O projecto da unidade prisional — que teria sido entregue já ao ministro da República, coronel Lino Miguel — prevê a construção de celas individuais para cento e quarenta homens e dez mulheres, quatro celas disciplinares e mais três colectivas, além de arrecadações, salas de trabalho, pátios para recreio, salas de leitura com uma pequena biblioteca, salas de convívio, refeitório para homens, lavandaria, salas de aulas, posto médico, arrecadação geral, garagem com pequena oficina de reparação de veículos, instalações para guardas, instalações para o director, gabinetes para o orientador social e

para os educadores e parlartório.

Anexo à cadeia, está projectada a construção de um bloco residencial, com capacidade para trinta guardas que constituirão a corporação da unidade prisional e, provavelmente, haverá uma pequena exploração agrícola, na qual os reclusos trabalharão.

Governo da Madeira não aceita corte de verba no plano de investimento

FUNCHAL, 21 — A decisão tomada pela Assembleia da República de cortar 156.000 contos ao orçamento do Plano de Investimentos Regional para 1978, parece não ter assustado o Governo Regional deste arquipélago que resolveu não alterar esse plano e recorrer, se necessário, a empréstimos não especificados. Entretanto e para fazer face à meginosa desvalorização da moeda, o Governo Regional resolveu, ainda, adquirir o edifício «Golden Gate» e a Quinta de S. João onde funciona, presentemente, a Escola do Magistério Primário.

"O 25 de Abril está vivo"

Uma «Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril» convocou a Imprensa para um encontro com o objectivo de divulgar o programa das comemorações que se propõe realizar.

Constituem a Comissão Luís Moita, Catarina Pestana, Helder Costa (em representação da FAPIR (Frente de Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários), Eduardo Veloso (da TAP), Francisco Félix (trabalhador do comércio) e ainda um representante da denominada «Comissão de Unidade

de ex-militares contra o fascismo».

«É preciso dizer: o espírito e a prática do 25 de Abril têm sido atraídos por muitos que se dizem seus defensores, para melhor iludirem o povo trabalhador» — afirma-se no texto distribuído.

A comissão já referida propõe-se levar a cabo uma manifestação no dia 24, à noite, na Praça da Figueira, e uma «festa popular» na tarde do dia 25, na Alameda, com teatro, canções, animação infantil e poesia.

A FELIZ CASA TESTA

Tem o gosto de anunciar que vendeu na lotaria de ontem a sorte grande n.º 41630 — 9000CONTOS: NÃO ESQUEÇA SE QUER FESTA JOGUE NO TESTA

Lisboa, R. do Arsenal, 78

REDE BOMBISTA

Homem da PJ faz "explodir" a defesa

O 5.º Tribunal Militar teve ontem a sua mais longa audiência, desde que se iniciou o julgamento da rede bombista: passava bastante da 1 hora da madrugada de hoje quando o juiz-presidente, coronel Paiva Ribeiro, deu por encerrada a sessão, mas não sem avisar que a audiência desta tarde (a 51.ª) será, afinal, como que a continuação da anterior. Na realidade e graças a mais um dos muitos artifícios da defesa, alguns elementos da produção de prova ontem ali proferida não tiveram o devido e final complemento, isto apesar da jornada de turno intensivo com que fomos todos contemplados: juizes; advogados, pessoal da segurança, assistência, (pessoas hpuve que ficaram na sala até final) e jornalistas.

Já por várias vezes o afirmamos: sempre que surge na barra do 5.º Militar uma testemunha que forneça para o processo da rede terrorista, factos probatórios de incontestável precisidade, consolidando a autenticidade criminal do libelo, assiste-se de imediato a uma evidente repulsa da defesa por essa testemunha. Lembremos assim os casos do jovem Filipe Marques Dias, do subinspector da PJ, Lopes Duarte, do inspector Mouro Pinto e dos vários agentes da mesma corporação que, ao trazerem para o tribunal a sua incontestável experiência sobre os crimes praticados pelo grupo bombista e os dados factuais seguintes a tal experiência, acabaram por semear, uns mais, outros menos, o pânico e a fúria na bancada da defesa. E, na realidade, há alguma razão para isso, se atentarmos nos singulares interesses em jogo e que um dia não longínquo traremos a lume. Interesses que, garantimos, ultrapassam e tentam alienar o fundo jurídico-legal da causa em julgamento. Só a imparcialidade do colectivo, enfrentando-se à dura realidade de um julgamento de enorme complexidade e abstendo-se de tomadas de posição que comprometam o equilíbrio de uma prestação de prova eficaz, consegue remeter para o lugar devido as jogadas com que se pretende, não tirar a venda à Justiça mas, se possível, degolá-la.

ANTÓNIO VAZ

O sub-inspector da Polícia Judiciária do Porto, António Vaz (que é, ao mesmo tempo, professor de Ciência Criminal) foi um pouco o culpado destas duas coisas ontem ocorridas no 5.º Tribunal Militar: do prolongamento da sessão para além do que é normal e do desespero paradoxal da defesa da rede bombista. (E dizemos paradoxal, visto que nem um advogado como o dr. Leite Faria, de indimentada craveira e experiência forense, foi capaz de se aguentar com a irredutibilidade factual da testemunha).

António Vaz fez um depoimento severo. Algo redundante por vezes, expressando-se, num português nordestino adusto mas por isso mesmo reconhecidamente realista, o subinspector da PJ do Porto soube assumir-se como homem para quem a verdade é tudo, doa a quem doer, tenha a cor que tiver o pano em que essa verdade se joga. E a cor das declarações do subinspector António Vaz é toda ela claridade, sem ofuscação. Desligado dos riscos do romantismo de uma justiça ideal quimérica, ele faz o balanço dos acontecimentos e traz-nos na palma da mão, também sem sofismas, a justiça relativa, porém irreductível. Tem 30 anos de judicância e a consciência plena de que o crime merece sempre castigo, seja quais forem as formas de que se revista ou os penachos que o enfeitem. Por isso as implicações do Ra-

miro Moreira, do Gonçalo Gonçalves Martins, do José Manuel Marques da Costa, o «Águia», do Décio Sottomayor, do agente Júlio Regadas, do Teixeira, do Ribeiro da Silva, etc., tomam na voz de um homem como António Vaz, um aspecto de indimentável gravidade.

COMO NUM FILME ONDE TUDO É VIOLÊNCIA

A medida que escutamos o depoimento sereno (e, no entanto, quase veemente) do subinspector António Vaz, vimos desfilar diante dos nossos olhos a negra película da actividade terrorista que avassalou o País inteiro em 75-76: é o Sindicato dos Metalúrgicos de Braga a arder, é o inferno de chamas em S. Martinho do Campo devorando a vida de uma mulher e atirando com uma criança para o hospital são carros estilhaçados por cargas potentes, livrarias consumidas num auto-de-fé digno da ascensão hitleriana, a violência terrífica com duas mortes na Embaixada de Cuba, um jovem ceifado numa explosão em plena Avenida da Liberdade sedes de partidos voando em estilhaços. É o terror. E são os titeres transformados em carascos, convencidos que com a sua louca acção conseguem queimar as páginas da História ou tornar possível o ressuscitar da miragem (morta) de um tempo de martírio e absurdo.

Tudo isto nos acudiu à memória quando ontem escutávamos António Vaz, que com aquela forma miúda de pormenorizar, nos dava o vivo o que foi o trabalho insano da meia dúzia de homens da Polícia Judiciária do Porto que, lá no Norte, às vezes desamparados, sem apoios autênticos nem outro incitamento que a sua própria coragem e o amor ao dever, «quantas noites sem dormir, sem comer, ao frio, à chuva», ousaram desafiar o poder de gente que se supunha intocável, contra ventos e mares, esculpir na pedra do tempo a certeza de que a Justiça não é um símbolo de palha e que sempre que se tenta esmagar um povo pela violência colher-se-á a desonra e o castigo.

De facto, não foram muitos os pormenores de novidade que o subinspector António Vaz trouxe ao processo da rede bombista. Mas foi um saldo importante, um reajustar de verdades, uma evidência claríssima. Do que, naturalmente, a defesa dos implicados não poderia gostar.

Após as perguntas dos advogados da acusação — e tanto António Taborda, como Luso Soares, Levy Baptista e Artur Marques foram o mais sucintos possíveis —, entrou a defesa a tentar esmagar o testemunho sereno e implacável do subinspector Vaz. Peripatético, o dr. Ataíde Vazares perdeu-se nos meandros da sua própria teia de interrogações sem proveito nem jeito. Rómulo Ribeiro, pintou a manta com algo a que

chamou «a sua impecável lógica discursiva» e onde nós, pensando bem o que é lógica e o que é impecável, não encontramos mais do que uma crítica — por impotente — gama de limitações forenses de todo o modo provincianíssimas. Soares da Silva seria até não o mais coerente e conciso, menos agressivo para a testemunha, também, embora as suas perguntas tivessem esbarrado sem qualquer vantagem na muralha inviolável da capacidade de resposta do subinspector António Vaz. E chegou a vez da entrada em cena do dr. Leite Faria. Eram cerca das 23 horas e muita coisa haveria que acontecer ainda no 5.º Tribunal Militar.

«EU NÃO SOU ARGUIDO SR DR.»

Iamos igualmente a caminho da oitava hora de interrogatório cortado por dois pequenos intervalos. O juiz-presidente já perguntara à testemunha se achava melhor «parar por ali», mas o subinspector respondeu:

— Podemos continuar, sr. presidente. Eu quando começo uma obra gosto sempre de a acabar, quando não, acabo eu por ficar mal disposto.

Entretanto, Leite Faria já «arregaçara a toga». Era a guerra que ia estalar. E estava-lhe.

Logo de entrada, o dr. Leite Faria, não dando qualquer desconto às quase oito horas de interrogatório a que a testemunha estivera submetida, começou por exigir a António Vaz, «que fosse tão claro como tinha sido quando respondeu aos advogados da acusação». Grita, faz gestos redondos com os braços como de quem nada na sua própria impotência, salta na bancada, chegamos a supor que o subinspector da PJ não saía dali inteiro. E tanta e de tão mau cariz foi a sanha com que se sentiu atacado, que às duas por três, António Vaz, bem rosto no rosto com Leite Faria, redarguiu:

— Eu não sou nenhum arguido, sr. dr. E não admito que me tratem dessa maneira.

Tinha razão o subinspector: os réus, por acaso, estavam dois metros atrás de si. A sua cadeira era apenas a cadeira de uma testemunha honesta que não se deixava embarrilar pelo grotesco ou pela violência de certas suposições dramáticas. O juiz-presidente interveio, aconselhando calma. (Já antes, devido a uma intervenção extemporânea, o dr. Fernandes Vieira recebera um aviso muito sério do tribunal). Entrementes, da bancada da acusação, há uma expressão do dr. Levy Baptista, comentando uma contradição do dr. Leite Faria. Este salta mais uma vez na bancada, tem um arremesso apoplético e exclama em tom exasperado:

— Eu tenho o direito de ser tomado a sério. E se o dr. Levy Baptista me diz que não entendo assim o que a testemunha afirmou, eu dispo esta toga e vou-me embora.

DESPER A TOGA

E faz mesmo menção de despir a toga. Nova intervenção do juiz-presidente a repor a ordem. Leite Faria indaga da testemunha se sabe porque é que o processo dos bombistas, então entregue ao foro civil, acabava por ser afecto ao foro militar. Questionou de somenos para a boa marcha da produção de prova, mas o causídico vai a todas, procurando uma brecha na segurança da testemunha. António Vaz diz que pensa que a passagem do processo ao foro castrense se de-

ve ao facto de em determinado momento haver um co-arguido militar. O dr. Leite demonstra que a 6 de Agosto, segundo o que consta do processo e data da passagem ao foro militar, não havia nenhum co-arguido desta natureza. Mas pouco antes lera para António Vaz apenas parte do despacho que determinara aquela decisão. E depois, como o subinspector, não responsável por tal despacho, se viu contraditado pela leitura posterior do resto do documento e com isso vive-se um desabafo, Leite Faria redarguiu, sempre colérico:

— O sr. sabe que eu sou incapaz de uma cilada.

A verdade é que o próprio tribunal viria censurar subtilmente ao dr. Leite Faria o facto de não ter dado a conhecer à testemunha o despacho por inteiro. Era ou não era cilada? Mas aqui Leite Faria acelerara. Era preciso trucidar, fosse como fosse a testemunha. O

tribunal, porém, apercebeu-se do «jogo violento» que se ia generalizando e, como bom árbitro, interveio de novo, procurando a acalmia. O juiz-presidente com uma paciência singular, pediu ao dr. Leite Faria que passasse a fazer as perguntas, não directamente à testemunha, e sim através do juiz-auditor. O dr. Leite Faria explodiu num protesto terrível:

— O sr. presidente pratica um acto de verdadeira injustiça. Coloca-me na posição de me retirar a palavra. (...) Isto não fica assim, sem a minha tomada de posição perante a atitude do tribunal.

O incidente é sanado mais uma vez, porém Leite Faria mantém o protesto. É o artifício. Neste protesto há, sobretudo, a tentativa de pressionar para derivar. Fala-se em ilegalidade de intervenção do tribunal, etc. O tribunal reúne para deliberar e mantém a sua

decisão: a testemunha pode continuar a ser interrogada... mas através do juiz-auditor. Leite Faria não concorda e recorre. E não tarda que este causídico, agora apoiado pelos seus colegas presentes, prepare um requerimento no qual exige, nem mais, nem menos «que seja declarada a insanável nulidade dos autos de interrogatório dos arguidos José Manuel Marques, o «Águia», e Teixeira Gomes», à base de uma suposta ilegalidade processual afecta ao artigo 268, do Código do Processo Penal. Quer dizer: ou vai ou racha. Cria-se incidente atrás de incidente e, se não resulta, argui-se nulidade de qualquer coisa. Agora até os interrogatórios feitos na PJ devem ser anulados.

Veremos, hoje à tarde, o que responde a isto o tribunal e como reage a acusação.

JOSUÉ DA SILVA

DELITO COMUM «DECIDIDO» PELA PIDE

É lida hoje a sentença de Maximino Serra

Numa manhã pacata, com a vila completamente alheia do que se estava a passar na sala de audiências, começou ontem, em Torres Vedras, o julgamento de Maximino Serra, acusado de crime de delito comum, por desvio de uma avioneta do Aeroclube de Santa Cruz, para Tânger. O fundamento da acusação, do desenterrar de um processo com quase 14 anos de poeira, por iniciativa do juiz Barroso de Moura, encontra-se num relatório da PIDE, da responsabilidade de Mortágua, que «acusa» Maximino Serra de não estar implicado no assalto ao quartel de Beja, nem haver motivos, quaisquer outros, de razão política para o prender. A sentença será lida hoje às 17 horas.

A porta do tribunal, carlinhas com polícia de intervenção e uma camioneta com gradeamentos para isolar os manifestantes, que não houve, encenam aparato, contrastam com o quotidiano da vila e com o desconhecimento da população dos porquês de tal presença. «Só se for por causa de algum julgamento de ciganos...»

Mas não. Mortágua e o seu relatório não são ainda fantasmas. Após 14 anos, um juiz há que leva um antifascista a julgamento porque a PIDE, não o podendo prender, nem tendo possibilidades de o fazer confessar (colegas de Maximino no assalto ao quartel de Beja foram torturados, barbaramente torturados, como ficou dito ontem durante o julgamento) decide «neutralizá-lo». Nada houve de político nos seus actos, ainda que o processo de Beja afirme ter Maximino Serra sido um aliado de revolucionários. E assim o testemunho da PIDE e de Mortágua leva ao banco dos réus, depois do 25 de Abril, um antifascista. Antes do 25 de Abril não o poderia levar pela afirmativa — que estava implicado — porque conseguiu fugir para Tânger. Mas hoje, depois do 25 de Abril, pela negativa — que não estava implicado — a PIDE leva-o a tribunal. A sentença que venha a ser proferida ou é baseada em processos instituídos pela PIDE, ou será fundamentada nas palavras de antifascistas, que no tribunal passaram como testemunhas e declarantes, e nas palavras de Maximino Serra, que contou ao tribunal como participou no assalto ao quartel de Beja, qual foi a sua acção, de aliamento, como fugiu, para se refu-

giar na Embaixada do Brasil, e como aproveitou a oferta de Mavílio Mendes para se ausentar do País.

O «ROUBO» DA AVIONETA

Após o assalto a Beja, na passagem do fim de ano de 1961, numerosos revolucionários procuraram asilo político em Embaixadas. Só na Embaixada do Brasil chegaram a estar 18 portugueses. Alguns como Silva Graça (irmão do representante, com o mesmo nome, da FEPU/APU na Câmara Municipal de Lisboa) e que ontem prestou declarações como testemunha no tribunal, estiveram na Embaixada durante dois anos. Como já não coubessem na residência do Embaixador, este, Negrão Lima, acabou por alugar uma vivenda no Restelo onde ficaram os asilados portugueses. A vivenda era vigiada durante as 24 horas do dia por elementos da PSP e, de quando em quando, passava uma carrinha da PIDE. A vivenda estava murada de arame farpado. Foi daqui que Maximino Serra fugiu — o primeiro a fugir da Embaixada — a caminho de Santa Cruz onde ainda nesse dia tomou lugar na avioneta, comandada e posta a funcionar por Mavílio Mendes, a caminho de Tânger. Hoje a avioneta está já desmontada pelo que é difícil provar que o seu funcionamento é de con-

laboração de outra pessoa que não o piloto. Maximino Serra não teria sido, portanto, cúmplice no desvio da avioneta, nem no crime de abuso de confiança se, porventura, o houve. Quanto a ser cúmplice moral, aliciando Mavílio Mendes a partir com a avioneta para Tânger, também ontem ficou provado em tribunal que Mavílio Mendes, que tinha amigos e conhecidos entre os refugiados na Embaixada, propusera a outros fugirem com ele do País. Uns, não aceitaram por razões familiares; outros, por razões diversas. Maximino Serra, que não tinha nada a perder e que, na altura, não tinha compromissos familiares (era solteiro) ofereceu-se para a boleia. Aliás, Mavílio Mendes, já de Marrocos, numa carta enviada ao director da PIDE, Silva Pais e apensa ao processo, reivindicava para si todas as responsabilidades do acto, alegando motivos de natureza não política nem ideológica, mas apenas de fundo material e sentimental.

Passaram ontem pela barra do tribunal Manuel Serra, Palmar Inácio que afluíra a sua história do desvio de um avião, e Gualter Basílio, deputado do PS, Delmar da Silva, Manuel Lopes, José Cardoso e Luís Carlos, todos eles implicados também no assalto ao quartel. Foram unânimes em afirmar que Maximino Serra participara na acção.

Os dados estão lançados: Mortágua, que instaurou o processo de Beja, instaurou também, até considerá-lo de delito comum, o processo de Maximino Serra. Delito comum, só depois de Maximino Serra estar fora da sua alçada, em liberdade, em Tânger.

Num tempo de fantasmas à solta e que mexem, Maximino Serra é acusado por uma Polícia política (PIDE) de não estar envolvido em actos políticos. E por isso, está a ser julgado. Por delito comum, «decidido» por Mortágua...

Em OLHAO o **Diário de Lisboa** esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

JORNADAS MATERNO-INFANTIS

"A saúde de uma região avalia-se pela protecção à grávida e à criança"

«Todos sabemos que a saúde de uma região pode ser avaliada pelo grau de protecção dispensada à mulher grávida e à criança, ao nascimento e ao período que se lhe segue. A manutenção da saúde da mulher durante a gravidez e o aleitamento é de fundamental importância, pelo reflexo que terá na saúde do filho e pelo que representa como meio de manutenção geral da saúde da população.

Os cuidados dispensados à criança traduzem o estado de civilização e o nível de organização dos serviços de saúde»

lho nas ilhas onde presta serviço».

PLANEAMENTO FAMILIAR

«É nossa intenção alargar a todas as populações dos Açores os serviços do Instituto Maternal, pois a Secretaria Regional dos Assuntos Sociais vê, como linha prioritária a seguir na política regional de saúde, os cuidados com as mães grávidas e com as crianças. Sabemos que, actuando desta maneira, estamos a melhorar, substancialmente,

verifica, está muito reduzida, em certas ilhas. Isto significa que, neste momento, há que dar uma atenção especial ao planeamento familiar, pois, em

muitas ilhas, temos pirâmides etárias invertidas e, em algumas, a população mais idosa chega a atingir percentagens muito elevadas».

ENSINO

COM A PRESENÇA DE DEPUTADOS Colóquio sobre ensino esta tarde no ISE

A problemática do ensino em Portugal será um dos temas de um colóquio que se realiza hoje no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, e para que foram convidados os deputados Pedro Roseta, do PSD, José Leitão, do PS e Zita Seabra do PCP.

Intitulado «Colóquio sobre o 25 de Abril e a Constituição», o referido debate, marcado para as 18 horas, insere-se na Semana Cultural de Abril, e é uma iniciativa da Associação de Estudantes, que conta com o apoio dos Conselhos Directivo e Pedagógico daquela escola.

Executivo da JS analisa problemas do ano propedêutico

Problemas actuais do ensino, relativos ao Ano Propedêutico e aos exames finais e algumas propostas de solução dos mesmos, foram analisados em recente reunião do Secretariado Nacional Executivo da Juventude Socialista.

Entre as medidas propostas pela JS — segundo comunicado hoje divulgado — contam-se a manutenção da obrigatoriedade de prestação de um exame final nos cursos complementares, embora fixando-se a nota mínima segundo critérios que não aumentem a «selectividade já existente».

Propõem também, e ainda em relação aos exames, que a média de 14 valores, exigida para dispensa de exame aos alunos matriculados no primeiro ano do curso complementar de 76/77, seja obtida através da média aritmética das médias finais de cada um dos anos do referido curso, terminando a exigência de obtenção de uma média de 14 valores em cada um dos anos.

No que se refere ao Ano Propedêutico, a JS apresenta propostas como a criação de turmas-piloto e centros regionais de apoio aos alunos, de acordo com as alterações já introduzidas pela Assembleia da República no Ano Propedêutico, a utilização das aulas em sistemas de «video-tape» para locais onde as emissões de TV sejam recebidas em más condições, a adopção de medidas que visem maior equivalência na profundidade das matérias e do modo como são ministradas, e o não atraso na publicação dos textos de apoio.

Sugerem, por fim, medidas especiais para apoio dos trabalhadores-estudantes que frequentem o Ano Propedêutico e a atribuição de bolsas e subsídios para os mais necessitados, bem como a possibilidade de acesso às cantinas existentes.

Faltam salas na Madeira

FUNCHAL, 21 — O Governo Regional da Madeira elaborou um plano de instalações de emergência para garantir a escolaridade no próximo ano lectivo.

A deliberação de tal medida resulta do facto de a Secretaria Regional da Educação e Cultura não ter tido conhecimento mais antecipado do aumento de quatro para seis anos da escolaridade obrigatória.

Dessa circunstância resultou um aumento não previsível do número de salas de aula.

O arquipélago carece de cerca de noventa salas de aula, além de diversos postos de recepção da Teleescola.

Parte dessas salas estão já a ser construídas, mas a firma empreiteira não garante a sua conclusão até Outubro, pelo que o Executivo decidiu recorrer a salas tipo «estaleiro-barração» dada a sua mobilidade.



Correio dos jovens leitores

P: A minha professora de História faltou muito no 2.º período, e num dos últimos dias antes das férias da Páscoa obrigou-nos a fazer um ponto de História numa aula de Português.

Toda a turma protestou, mas a professora não ligou nenhuma, e tivemos que fazer o ponto de História, muito contrariados.

Não acha que tivemos razão para nos sentirmos indignados?

Milú — 13 anos Lisboa

R: Sim, Milú, tiveram toda a razão para se sentirem indignados.

A vossa professora de História — naturalmente para recuperar um pouco do tempo perdido — cometeu uma grave falta, que devia ser comunicada à comissão directiva.

A professora de Português foi igualmente incorrecta em consentir que a infracção tivesse lugar na aula dela.

Mais grave ainda que a infracção ao regulamento escolar é, a meu ver, o facto de as duas professoras terem faltado ao respeito aos alunos.

Se este tipo de agressão se repetir, por parte da mesma professora — ou por qualquer outro professor — vocês devem opor-se, calma mas firmemente.

P: Tive só uma nota negativa no 2.º período, mas como foi a Trabalhos Manuais que é a minha disciplina preferida, fiquei triste, sobretudo porque não merecia uma nota negativa.

Eu tinha feito um boneco de barro muito giro, que depois ia oferecer à minha mãe nos anos dela, mas um dia o boneco desapareceu do armário onde estão guardados os nossos trabalhos manuais. A duas colegas minhas tinham levado todos os materiais, e a um colega tinham partido o boneco em muitos pedaços.

A nós quatro, a professora de Trabalhos Manuais deu a nota de 2, o que achamos injusto, porque não temos culpa de os nossos trabalhos terem sido roubados ou estragados.

Luís Paulo — 12 anos Lisboa

R: Se não tivesse já conhecimento de casos idênticos aos que tu apresentas, talvez não teria acreditado em ti, Luís Paulo.

O armário na vossa sala de aulas não é fechado à chave? Se é, quem é responsável pela chave?

Já que a professora não atendeu aos vossos protestos, os vossos pais devem reagir energeticamente contra a injustiça, indo à direcção, se for preciso.

Que haja falta de material didáctico e de outras coisas nas escolas, isto todos nós sabemos e aceitamos, visto por enquanto não podermos fazer nada para remediar a situação, mas que os alunos sejam prejudicados nas notas por não haver na escola um sítio seguro para guardar os trabalhos feitos nas aulas, isso é coisa que, de modo algum, se pode aceitar.

P: Os meus pais têm muita pena de já não haver reuniões entre pais e professores nas escolas. Há tantas coisas que o meu pai gostava de perguntar aos professores e aos outros pais.

Joana — 12 anos Lisboa

R: Não deixou de haver reuniões de pais nas escolas, Joana.

Se os teus pais ainda não foram convocados para reunião alguma, é porque o teu director de turma não o quis.

Segundo o regulamento escolar, os directores de turma devem convocar os pais dos alunos para uma reunião uma vez em cada período.

Os teus pais não são os únicos a queixarem-se da falta de contacto entre a escola e o lar.

Há, na minha opinião, algo profundamente errado na atitude dos professores que evitam o contacto com os pais dos alunos.

Sem ter um mínimo de conhecimento do ambiente familiar dos alunos, como pode um professor fazer deles uma avaliação justa? E como podem os pais formar uma ideia correcta da vida escolar dos filhos se nunca lhes é aberta a porta da escola?

É possível que as reuniões com os pais dêem algum trabalho extra ao professor, mas parece-me que as vantagens que daí podem advir para o próprio professor, para os pais e para os alunos, compensam amplamente os eventuais inconvenientes para o professor.

Seja como for, o director de turma não pode deixar de proporcionar aos pais dos alunos uma reunião em cada período.

A correspondência para esta secção deve ser enviada para «Correio dos Jovens Leitores», «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa



afirmou o Secretário Regional dos Assuntos Sociais dos Açores dr. Rui Mesquita na sessão inaugural das Jornadas de Saúde Materno-Infantil que ali estão a decorrer.

«Portanto, a protecção materno-infantil — prosseguiu — é considerada um dos sectores mais importantes a desenvolver nos programas de medicina preventiva, pelo que, é com particular atenção, que o Governo Regional, através do respectivo departamento, segue todo o trabalho efectuado, neste campo, pelo Instituto Materno-Infantil. Embora seja um serviço periférico, dependente da Direcção-Geral da Saúde, tem, justiça lhe seja feita, levado a cabo um excelente traba-

o nível de saúde de toda a nossa população.

«Gostaria de me referir, embora de uma forma passageira — conclui o dr. Rui Mesquita, ao planeamento familiar. O objectivo do planeamento familiar é amplo, pois, além do esclarecimento dos progenitores, tem por finalidade levar a sociedade a desenvolver-se equilibradamente.

Pois bem, aqui, nos Açores, dada a maneira de ser do povo açoriano, dadas as suas tradições, dada a sua cultura e riqueza, dadas as suas convicções religiosas, há que respeitar esta população, que, mercê de uma forte emigração, que de longa data se

torres de setúbal

'FORTE VELHO'

andares de 2,3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAIÁ DO SADO E ILHA DE TROIA

Andar s invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

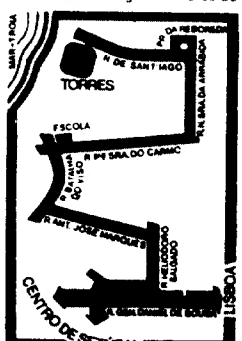
* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO
EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO
a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
A v. Miguel Bombarda, 133-4.º-A

TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15
às 20 Domingos das 15 às 20



SAPATARIA BAMBI

NOVAS COLECÇÕES

SALDANHA, 31-C • AV. ROMA, 23-A • R. TOMÁS DA ANUN-
CIAÇÃO, 45-C • AV. COMBATENTES, 55-A — ALGÉS

FUNDANDO MOVIMENTO UNITÁRIO

Reformados realizam em Maio I Conferência Nacional

Sob o lema «Só o Portugal de Abril respeitará o Outono da vida», realiza-se no dia 27, no Pavilhão da Academia da Amadora, a I Conferência Nacional dos Reformados.

Da conferência, em que participarão mil delegados e quatro mil convidados, deverá resultar a constituição do Movimento Unitário dos Reformados englobando os núcleos actualmente existentes e baseando-se no respectivo caderno reivindicativo.

Pronunciando-se sobre esta realização, um elemento da Comissão Coordenadora Nacional afirmou que se trata «de um dia muito importante para os reformados pois o Encontro será o reflexo da maturidade alcançada pelas suas organizações».

A reunião, se para tanto houve capacidade económica, deverá contar com a presença de delegados dos Açores e da Madeira. De um modo geral, os participantes foram eleitos em reuniões promovidas por associações, comissões de freguesia e distritais de reformados, durante as quais foram discutidos os problemas a abordar no Encontro.

Desse modo, o caderno reivindicativo, cuja preparação foi iniciada há três meses, reflectirá o levantamento dos problemas dos reformados e idosos, através de questionários lançados a nível nacional através das diversas comissões.

Por outro lado, os estatutos e o regulamento eleitoral do Movimento Unitário dos reformados estão a ser preparados a partir de um

projecto elaborado pela Coordenadora, em discussão em todos os núcleos.

Ainda no que respeita ao caderno reivindicativo incluirá vários aspectos de carácter social e económico, nomeadamente no campo do direito à saúde, mas também no domínio social e económico, sendo realistas e considerando a situação actual do País.

«Somos mais de um milhão em todo o País e 85 por cento deste total vivem em condições precárias», segundo a Coordenadora.

Apoio para esta iniciativa vai ser solicitado à Câmara de Oeiras e Junta de Freguesia da Amadora, bem como às Comissões de Trabalhadores e de Moradores e empresas da Amadora e Venda Nova.

NOS DIAS 26, 27 E 28, PELO CCT

Conserveiros paralisam a nível nacional

A greve nacional dos trabalhadores conserveiros nos próximos dias 26, 27 e 28, das 15 às 17 horas, foi esta manhã confirmada em conferência de Imprensa por dirigentes dos vários Sindicatos de Conservas do país.

O boicote da entidade patronal às negociações foi mais uma vez posto em destaque, salientando-se que os trabalhadores conserveiros ao lutarem por melhores condições de vida, não abdicarão do salário mínimo de seis mil escudos para as mulheres e oito mil escudos para os homens.

Os vencimentos em vigor, desde 30 de Novembro de 76, andam na média de 5300\$00. Em finais de Setembro de 77 os Sindicatos apresentaram uma proposta de revisão contratual que apenas abrangia 13 cláusulas.

O patronato quis alargar a revisão a toda a matéria, o que prolongou o período de negociações, que começaram apenas em Janeiro passado.

Depois de vários conflitos, estão ainda por acordar algumas matérias, como sejam, as tabelas salariais que os industriais acabaram por aceitar mas com condições, o que os Sindicatos por seu turno não aceitaram; a duração da vigência do contrato, que os trabalhadores reivindicam de doze meses; e o período para efeitos retroactivos, que os Sindicatos estabeleceram que começasse a 1 de Dezembro de 77, enquanto os patrões pretendem

quanto os patrões pretendem que tenha início apenas em Abril de 78.

Uma das razões que o patronato costuma apresentar para não ceder às reivindicações dos trabalhadores, é o absentismo do sector, em que laboram 11 000 trabalhadores, dos quais 6400 são mulheres. Contrariando esta afirmação das entidades patronais, os dirigentes sindicais salientaram esta manhã o extraordinário aumento de produção no sector.

De facto, de 36 milhões de quilos produzidos em 76, a produção passou para 54 milhões em 77. Por espécies, foram os seguintes os aumentos verificados: a sardinha em molhos teve um aumento de 63 por cento; a produção de cavala em salmoura teve um aumento de 232 por cento.

Por todas estas razões os Sindicatos não abdicam das suas reivindicações e da decisão de lançarem formas de luta a nível nacional.

Nacionalização da TAP defendida em debate com partidos políticos

Uma conclusão foi ontem unanimemente tirada no debate sobre a nacionalização da TAP: estruturas representativas dos trabalhadores e elementos dos partidos com assento na Assembleia da República reconheceram que a TAP nacionalizada como tal se deve manter e defender.

O debate foi promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, no refectório da empresa, para assinalar o terceiro aniversário da nacionalização da transportadora aérea nacional.

O deputado do PCP Sousa Marques lembrou, ao usar da palavra, que a lei das nacionalizações permite o surgimento de empresas privadas dentro do mesmo sector, o que no caso particular da TAP, assumiria a forma de companhias privadas para voos não regulares. O deputado comunista defendeu a «recuperação económica e financeira da empresa em termos de expansão, com o desenvolvimento de novos mercados, reformulação das relações com os países africanos, entre outras medidas».

O deputado António João Moita, do CDS, pronunciou-se também pela nacionalização, acrescentando que não é necessária a sua defesa, porque não há qualquer «ataque».

O deputado do PSD Ângelo

Correia afirmou que o seu partido defende que alguns sectores fundamentais da economia nacional deveriam ser controlados pelo Estado, incluindo o sector dos transportes e comunicações.

Carlos Ferreira do PS afirmou que a formação de novas empresas de voos não regulares implicam uma sanção do Governo, o que aquele deputado não acredita que venha a acontecer com o actual Governo.

O representante da UDP declarou que não percebia muito de transporte aéreo, tendo orientado a sua intervenção para temas genéricos.

Esta posição dos partidos, unanimemente favorável à nacionalização da TAP, foi posta em causa na intervenção da Comissão Sindical. António Monteiro da CSE sublinhou, de facto, que os partidos em questão, ao aprovarem a Lei das Nacionalizações, tinham permitido a criação de companhias concorrentes, o que teria como consequência o desmantelamento da transportadora aérea nacional.

No intuito de esclarecer esta contradição notória, várias perguntas foram postas aos deputados (concretamente acerca do projecto da CIP para a TAP), às quais não foram dadas respostas.

A Comissão de Trabalhadores, por seu lado, fez uma intervenção que muitos dos traba-

lhadores presentes consideraram nada esclarecedora.

No fim do debate foi feito um apelo aos trabalhadores no sentido de estarem unidos e vigilantes porque só assim poderão defender a TAP nacionalizada.

MINAS DA PANASQUEIRA

Plenário decide manifestação na Covilhã

Os trabalhadores das minas da Panasqueira, ontem reunidos em plenário, motivo por que paralisaram as suas actividades a partir das 15 horas, decidiram deslocar-se, no dia 29, à Covilhã, onde se manifestarão junto à delegação do Ministério do Trabalho.

Embora a manifestação se realize a um sábado, deverão participar cerca de um milhão de trabalhadores das minas. Mas, de acordo com a decisão do plenário, será pedido o apoio dos trabalhadores da região, nomeadamente dos têxteis.

A causa próxima do plenário de ontem foram os descontos abusivos feitos pela administração nos salários dos trabalhadores tendo em conta não o tempo de greve realizada pelos trabalhadores mas, sim, os prejuízos causados à empresa

pelas paralisações.

Face a esta ilegalidade, o Ministério do Trabalho tem recusado qualquer actuação. O facto levou os trabalhadores a aprovarem a publicação, até quarta-feira, de uma brochura desmontando todo o processo de luta e denunciando as conveniências daquele departamento governamental.

Em causa, no plenário de ontem, também a actuação da RTP relativamente à informação sobre a luta dos trabalhadores das minas da Panasqueira. A propósito foi aprovada uma moção de protesto contra a sabotagem da RTP e propondo a todos os trabalhadores possuidores de aparelho, que não paguem as respectivas taxas.

Curiosamente, algum tempo depois era recebido um telefonema daquele órgão de Informação que ainda ontem inseriu noticiário relativo ao plenário e à manifestação decidida.

Paralelamente às reivindicações salariais (1500 escudos mensais), foi ontem denunciado o facto de não existirem quer no fundo quer a boca da mina pelo menos uma massa ou primeiros socorros. Por isso, na semana passada, um sinistrado foi transportado para a superfície em camisas dos seus camaradas de trabalho.

As reivindicações salariais defrontam-se com recentes aumentos dos quadros, em alguns casos de mais de 20 contos mensais, dando uma percentagem de 27,2. Mas os 1500 escudos são recusados aos restantes trabalhadores, sob a alegação de ilegalidade.

De assinalar que a multinacional que explora as minas, obteve, em 1977, mais de 300 mil contos de lucro, tendo durante o ano corrente, sob os juro de depósitos bancários, mais de 50 mil contos.

ESCRITÓRIOS E COMÉRCIO DE AVEIRO

Lista unitária defende sindicato democrático

Às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Aveiro, candidatar-se-ão duas listas, das quais a B é unitária de esquerda. Candidata-se sob o lema: «Por um sindicato democrático com a tua participação».

A lista B propõe-se lutar por melhores condições de vida, segurança social e saúde, contratação colectiva, democracia sindical e participação dos trabalhadores.

O programa de acção da lista unitária denuncia que «a

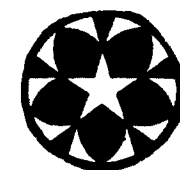
prática sindical partidarizada que tem vindo a ser seguida ultimamente no nosso sindicato tem-se reflectido na constante desmobilização e divisionismo da classe, com todos os prejuízos por de mais conhecidos».

«No nosso programa de acção cabem todos aqueles que acreditam sinceramente que a solução dos trabalhadores só pode ser encontrada através do seu sindicato» acrescenta.

Em contrapartida, a lista A, ligada à «Carta Aberta» e na

linha da actual direcção que se arrasta desde há dois anos sem qualquer actividade positiva digna de nota, «garante a continuidade de não filiação na CGTP-IL».

Esta tomada de posição é tomada porque a filiação na Confederação seria «um obstáculo para a desejada unidade de acção, em virtude da tendência totalitária que dela se apoderou». A acção da actual direcção tem sido caracterizada, entre outros pontos, pela não convocação de delegados sindicais para os plenários.



**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-URSS**

**Delegação
Eclesiástica Soviética**

Domingo, 23 Abril 15 horas

BIBLIOTECA NACIONAL

Sessão pública sobre Religião na URSS

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA	☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA	☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS	☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING	☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL	☐ SECRETARIADO

GRÁTIS

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

Nome _____
Morada _____
Localidade _____

cec Alvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

DL/10

Garcia Leandro esta manhã na China

«No que me diz respeito, esta viagem é muito importante, não só por contribuir para o estabelecimento de melhores relações entre a China e Macau, mas também para eles mais estreitos entre Portugal e a China», afirmou esta manhã o governador de Macau, coronel Garcia Leandro, pouco antes de deixar este território para uma visita à República Popular da China.

Esta viagem que foi combinada há cerca de um mês e houve oportunidade de tratar antecipadamente em Lisboa com o Presidente da Republi-

ca, general Ramalho Eanes, como Garcia Leandro oportunamente lembrou, realiza-se a convite das altas entidades da China Comunista feito por O'Cheng Peng, gerente-geral da Nam Kwong Trading Co., que em Fevereiro último chefiou a delegação local ao Congresso Nacional do Povo, em Pequim. Ao convite, no entanto não foi dado o rótulo de oficial, mas devido ao facto de não haver até hoje quaisquer relações diplomáticas entre Portugal e a RPC.

Garcia Leandro permanecerá neste país dezoito dias, deslocando-se a mais cinco cidades, além da capital: Cantão Xangai, Soochow, Nanquim e Kuelin. O governador de Macau seguiu acompanhado de sua esposa e outros membros do seu gabinete.

A primeira etapa desta visita é feita de automóvel até Cantão, onde neste momento está a decorrer a Grande Feira Comercial da Primavera.

Dinis de Almeida em Torres Novas

O capitão Dinis de Almeida autografa esta noite, a partir das 17 horas, em Torres Novas, na livraria «Escrever é lutar/Maria Lamas», o seu livro «Ascensão e queda do MFA».

Álvaro Cunhal fala a "Le Matin"

PARIS, 21 — «Não é assim tão nova essa novidade», afirma a propósito do «eurocomunismo», Álvaro Cunhal, secretário-geral do PC português numa entrevista publicada hoje pelo quotidiano francês «Le Matin».

No momento em que tem lugar o congresso do PC espanhol, em Madrid, Álvaro Cunhal sublinha que há «divergências ideológicas importantes» a separar os dois partidos. «Nós somos marxistas-leninistas, eles afirmam que o leninismo já não serve», declarou o secretário-geral do PCP.

Interrogado pelo jornal francês sobre as relações do partido português com os países socialistas, Álvaro Cunhal declarou «dizer não» a todos

aqueles que «fazem pressão sobre o PCP, nos países estrangeiros, nos meios reacçãoários do nosso país e mesmo nos países aliados para que tomemos as nossas distâncias em relação aos países socialistas».

A respeito da vida interna do seu partido, Álvaro Cunhal sublinhou que «embora haja diferença de opinião, não há dissensões, nem pequenas nem grandes». Finalmente no plano da política portuguesa o dirigente comunista, que reconhece atacar energicamente o Partido Socialista de Mário Soares «pois não se sabe para onde vai com a sua política», está no entanto pronto a governar com ele, «mas também com outras forças políticas».



SÁ MACHADO NA CEE Uma visita 'essencialmente política'

Sá Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros, parte na segunda-feira para Bruxelas, em visita à Comissão das Comunidades Europeias. Dois dias depois, na quarta-feira, seguirá para Estrasburgo onde participará na 62.ª sessão do comité ministerial do Conselho da Europa.

Diz uma informação oficial do MNE sobre esta deslocação: «A visita oficial do ministro à Comissão das Comunidades Europeias — a primeira na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros — tem um carácter essencialmente político e é particularmente oportuna na altura em que a Comissão finaliza o parecer sobre o pedido de adesão português (deste damos conta noutra ponto desta edição).

Durante a sua estada em Bruxelas (informa o MNE) Sá Machado terá ainda encontros com o primeiro-ministro belga, Leo Tindermans e com o seu homólogo daquele país, Henri Simonet, avistando-se também com o secretário-geral da NATO, Joseph Luns. Em Estrasburgo, por sua vez, Sá Machado realizará contactos com alguns países da CEE e, no seu regresso a Lisboa, deter-se-á em Paris, no dia 28, para um encontro oficialmente descrito como «informal», com o embaixador da República Popular da China naquela capital — esta última entrevista à luz das movimentações diplomáticas de aproximação entre Lisboa e Pequim.

Suspensa a "abstenção" à urgência no Hospital de Sto. António

PORTO, 21 — Em reunião ontem efectuada, os médicos do internato do Hospital Geral de Santo António decidiram suspender a abstenção ao serviço de urgência, atitude que vinham assumindo há cerca de duas semanas como forma de luta contra um despacho do Conselho de Gerência que eliminou, em Dezembro do ano transacto, regalias até então adquiridas.

Esta decisão surgiu na sequência da aceitação, por parte da direcção do internato médico, de uma proposta de directores de serviços e chefes de equipa do serviço de urgência, no sentido de ser retomado o serviço pelo prazo de duas semanas como forma de luta para a saída do estatuto do médico.

Quadrilha de assaltantes presa em Custóias

PORTO, 21 — Uma quadrilha composta por onze indivíduos, todos presos em Custóias, praticou cerca de 40 assaltos a residências e estabelecimentos, servindo-se de automóveis roubados para o efeito. O valor das proezas cometidas é superior a quatro mil contos. A PJ, que remeteu a tribunal o processo, não forneceu a identidade dos presos.

Comissão Permanente do PSD reúne pela primeira vez

A Comissão Permanente do PSD, saída da recente sessão do Conselho Nacional daquele Partido, realiza hoje a sua primeira reunião.

A Comissão Permanente só ontem ficou completa, com a eleição da direcção do grupo parlamentar social-democrata (ver crónica parlamentar na página 2) e com uma reunião da Comissão Política da JSD na qual terão sido designados os seus dois representantes.

Do grupo parlamentar fazem parte da Comissão Permanente Meneres Pimentel (presidente) e Bento Gonçalves (vice-presidente). Da JSD não se conhecem ainda os nomes dos seus representantes, mas admite-se que tenham ficado os mesmos

nomes, ou seja, António Lacerda e António Fontes.

Os restantes membros da Comissão Permanente são Amândio de Azevedo, José Victorino e Moura Guedes, além do presidente da Comissão Distrital de Braga e dos representantes das Comissões Regionais dos Açores e Madeira.

A reunião de hoje da Comissão Permanente destina-se à eleição dos seus presidente e secretário-geral, não estando relacionada com a realização do Congresso Extraordinário daquele Partido que terá de se realizar até 16 de Julho próximo, ou seja, três meses após a reunião do Conselho Nacional.

PRIMEIRO DE MAIO NO PORTO

Plenário sindical apela à mobilização dos trabalhadores

Cerca de mil trabalhadores (dirigentes, delegados sindicais e membros das CT's) reunidos ontem, à tarde, no cinema Vale Formoso, no Porto, aprovaram uma moção de apoio aos objectivos de luta e unidade definidos por mais de meia centena de sindicatos do distrito para as comemorações do 1.º de Maio, apelando a todos os trabalhadores e ao povo do distrito para que participem em massa nas iniciativas, fazendo do Dia Mundial do Trabalhador uma grande jornada popular de unidade e luta contra o aumento do custo de vida, o desemprego e os despedimentos, pelo cumprimento integral da Constituição.

Nos considerandos daquela moção, denunciaram-se

«as manobras conspirativas e a demagogia dos fascistas e reacçãoários que procuram aproveitar o justo descontentamento popular para criar condições favoráveis à instauração de um regime de repressões, no feroz e exploração desenfreada sobre o povo trabalhador», garantindo-se que na luta das classes trabalhadoras pela defesa dos seus interesses e conquistas não cairão no aventurismo irresponsável que permita o aproveitamento por parte dos inimigos do regime democrático.

Noutra moção aprovada, sobre o 4.º aniversário do 25 de Abril, os trabalhadores saudaram viva e calorosamente os militares de Abril, exortando todos os

trabalhadores à participação nas iniciativas comemorativas do dia da liberdade que as organizações populares e culturais vão promover.

Delegação de pesca portuguesa na CEE

Uma delegação portuguesa está presente na reunião da CEE em Bruxelas.

Nesta reunião serão debatidos problemas relacionados com os sectores das pescas, nomeadamente no que respeita à zona económica exclusiva.

Para esse efeito, já se encontra na capital belga a representação portuguesa constituída por Esteves Cardoso, director-geral das Pescas, Rui Cabeçadas, director dos Serviços Internacionais das Pescas, comandante António Gaspar, inspector superior da Secretaria de Estado das Pescas, e Cunha Tavares, secretário regional da Agricultura e Pescas dos Açores.

Este ano não há feira em Vila Franca

Não se realiza este ano a Feira Agrícola e Industrial de Vila Franca de Xira, por não ter sido possível montar as estruturas de apoio. A feira ficou adiada até Maio de 1979.

Estava já em construção um pavilhão para instalar a feira ocupando uma área de dois mil metros quadrados quando se verificou que o terreno é alagado a pequena profundidade e constituído por lodos de elevada plasticidade.

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA (metro PALHAVA)

telet. 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subsídio da S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

DIRECÇÃO MUSICAL DE PEDRO OSÓRIO
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTONIO CASIMIRO
COLABORAÇÃO DO COREÓGRAFO PATRICK HURDE
COM ASSISTÊNCIA DE ALBINO DE MORAIS
ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO

HOJE ESTREIA ÀS 20.30 E 22.45

AMANHÃ ÀS 15.30, 20.30 E 22.45

DOMINGO ÀS 15.30 E 20.30

3.ª FEIRA (FERIADO): ÀS 15.30 E 21.45

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM



HENRIQUETA MAYA
MORAIS E CASTRO
FERNANDA COIMBRA
PAULO GODINHO
PAULO DE CARVALHO
LUIZA BASTO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDO TORDO
PEDRO OSÓRIO
ALVARO FÁRIA
MANUEL MENDONÇA
RUI MENDES
HELENA ISABEL
ADELAIDE FERREIRA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

EPAC

EMPRESA PÚBLICA

DE ABASTECIMENTO DE CEREAIS

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE SACARIA EM TECIDO DE RÁFIA DE POLIPROPILENO

Faz-se público que está aberto concurso para a aquisição de sacaria em tecido de ráfia de polipropileno, destinada a semente de cereais diversos.

O caderno de encargos será fornecido aos interessados que o solicitarem, nas horas de expediente, na Divisão de Aproveitamento.

As propostas de fornecimento de verão se entregues na Sede da E.P.A.C. (Tesouraria), Av. Gago Coutinho, lote 1618, em Lisboa, até às 15 horas do dia 5 de Maio de 1978.

A abertura das propostas far-se-á imediatamente a seguir, na presença dos proponentes, ou dos seus representantes.

Lisboa, 19 de Abril de 1978.

O CONSELHO DE GERÊNCIA
(assinatura ilegível)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

RTP: reestruturação da vida interna da empresa

Um novo conjunto de decisões acaba de ser tomado pela Comissão Administrativa da Radiotevisão Portuguesa, assim se dando continuidade aos propósitos manifestados de reestruturar a vida interna da empresa.

Uma dessas decisões aponta para a imediata criação do Conselho Directivo da RTP (empresa pública) que, segundo o Serviço de Relações Públicas respectivo, «se justifica pela patente necessidade de uma actuação célere e eficaz, bem como pelo aproveitamento de experiências já ensaiadas noutras empresas públicas».

Trata-se de «uma primeira fase da tarefa da reestruturação interna, que se impõe seja realizada, e que terá de desenvolver-se até à entrada em vigor da Lei da Televisão, o que se espera venha a acontecer em breve».

Ainda segundo as Relações Públicas, o Conselho Directivo da RTP será presidido pelo Presidente da Comissão Administrativa/Conselho de Gerência da Empresa, nele tendo assento, além dos administra-

dores, os directores de Serviço.

«Pode dizer-se em linhas gerais — acentua a RP da RTP — que este novo órgão vai originar um maior dinamismo e eficiência na condução da vida da Radiotevisão Portuguesa, ao mesmo tempo que possibilitará a adequada ligação (permanente e efectiva) entre a Administração e os diferentes sectores de trabalho da empresa».

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS EXTERNOS

Também numa das suas últimas reuniões, a Comissão Administrativa da RTP decidiu criar a Direcção dos Serviços Externos, na sequência de estudos realizados a nível da extinta Comissão de Reestruturação e do grupo de trabalho sectorial que então se debruçou sobre o problema.

As atribuições da nova Direcção (ainda de acordo com as Relações Públicas) vão agora ser objecto de estudo deta-

lhado de uma comissão restrita para o efeito nomeada».

DIRECÇÃO EXTINTA NO PORTO

Sobre a actividade do Centro de Produção do Porto, tornou igualmente a Comissão Administrativa da RTP «algumas medidas imediatas que se inserem na linha de alteração, embora com carácter transi-

tório, da respectiva macroestrutura».

Assim, «foi extinto o cargo de director do CP do Porto, criando-se, em seu lugar, o de delegado da Comissão Administrativa».

Vai ocupar esse posto o eng. Eduardo Fernandes Torcato David, dos mais antigos trabalhadores da empresa e que vinha chefiando o Serviço de Manutenção dos Estúdios do Centro de Produção do Porto.

Gomes: "Governo não tem ainda solução para "O Século"

«O Governo ainda não tomou qualquer solução definitiva quanto ao destino a dar a "O Século" e às restantes publicações da ex-SNT, bem como ao conjunto da empresa» declarou à ANOP o secretário de Estado da Comunicação Social, João Gomes.

Aquela agência afirma que conseguiu apurar que a Secretaria de Estado da Comunicação Social continua a desen-

volver contactos no sentido de encontrar uma solução para a ex-SNT no quadro de uma empresa pública, tudo indicando que até ao fim do corrente mês ou no início de Maio, o Governo estará definitivamente habilitado a tomar uma decisão que ponha cobro à indefinição daquela empresa, o que, após um tão longo período de encerramento, gera natural angústia entre os seus trabalhadores».

Cardia foi a Caxias visitar Edmundo Pedro

Sottomayor Cardia visitou ontem Edmundo Pedro em Caxias. «É o único preso político que há actualmente em Portugal», disse, repetindo Salgado Zenha em recentes declarações à revista «Opção», a propósito, o actual responsável pelo Ministério da Educação e Cultura. A visita serviu no dizer do visitante aos jornalistas para apresentar ao detido «não só o apoio moral a um amigo que a Imprensa anti-democrática tem caluniado, mas também uma homenagem a um grande lutador da liberdade».

Edmundo Pedro, que era presidente do Conselho de Administração da RTP, além de destacado dirigente nacional do Partido Socialista (de que entretanto se demitiu), encontra-se detido em Caxias desde Janeiro último, por ter sido encontrado na situação de posse ilegal de armas, pela Guarda Fiscal e numa operação oportunamente levada a efeito para detecção de contrabando. Foi detido ao mesmo tempo que sua sobrinha, Adelaide Pedro. Esta foi, entretanto, libertada. Em relação ao antigo dirigente nacional do PS, no entanto, tem-se malogrado, mas difícil-

dades legal-burocráticas da Justiça, as diligências legais empreendidas no sentido de o libertar.

«Não é de estranhar que sobre Edmundo Pedro se abata o ódio daqueles que nada fizeram para defender a liberdade antes de 25 de Abril e de 25 de Novembro», disse ainda Sottomayor Cardia na oportunidade da visita ontem realizada, e aludindo à campanha desencadeada por sectores políticos e jornalísticos de direita contra o antigo presidente da RTP.

Na mesma circunstância, o titular do MEC congratulou-se pela não-existência de mais presos políticos em Portugal. «Resta conseguir acrescentar, com alguma ironia — que também não haja criminosos a solta por motivos políticos».

Uma opinião de Sottomayor Cardia sobre a magistratura cuja integridade, rígida em extremo, se pode responsabilizar pela manutenção da situação em que Edmundo Pedro se encontra: «A magistratura disse ao ministro deve sempre, e em todas as circunstâncias, ser imune a campanhas de Imprensa e outras pressões ilegítimas».

mais vale prevenir que remediar

A rede de assistência Toyota está espalhada por todo o país e em condições de responder inteiramente às suas necessidades. Não deixe a manutenção do seu carro em mãos alheias. Para que possa tirar do seu Toyota o máximo rendimento, em segurança, utilize sempre os serviços de assistência e peças Toyota.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

CONGRESSO DO PCE

Ausência de críticas à direcção do Partido

MADRID (do nosso correspondente José Luis Lopez) — Nas diferentes intervenções que ontem foram feitas no IX Congresso do PCE surgiram críticas muito ténues ao relatório apresentado pelo secretário-geral do Partido, Santiago Carrillo. Pelo tom dessas críticas que quase nem chegaram a sê-lo, se pode prever que os congressistas aprovaram quase unanimemente o relatório.

Nenhuma delegação se lançou em críticas de fundo ao relatório. Temas como o da forma do Estado (que não mereceram aplausos quando Carrillo leu o relatório) foram ontem esquecidos por todos os oradores. Com o silêncio se demonstrou o apoio a Carrillo.

As delegações de Madrid, Astúrias e Catalunha, que nas conferências preparatórias se mostraram em desacordo com a mudança de definição do Partido, parecia que tinham ontem mudado radicalmente de opinião.

A única nota discordante veio da delegação andaluza, embora nas suas declarações só se tivesse referido a problemas muito concretos da sua região, sem pôr em causa as teses actuais do Partido. Os andaluzes levaram ao Congresso a realidade da sua região que está à cabeça das outras em matéria de desemprego e analfabetismo. Como há muito tempo se vem afirmando, a Andaluzia poderá vir a converter-se no «barril de pólvora» de Espanha.

O dirigente do PCE e das CCOO apoiou abertamente a política de «consenso», centro da estratégia actual do seu Partido.

O segundo dirigente das CCOO a intervir foi Julian Ariza, que justificou a escassa referência de Carrillo à vitória eleitoral das CCOO dizendo que «o Partido não quer apro-

Causou certa decepção nos jornalistas a intervenção do presidente do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC) que na conferência nacional do seu partido havia mostrado oposição ao abandono das teses políticas leninistas. Segundo disse, o objectivo do PSUC é lutar pela consolidação do governo da Catalunha e pelo fortalecimento da classe operária catalã «que há-de ser a vanguarda da classe operária espanhola». Em toda a sua intervenção não se referiu às teses leninistas.

Foram comunicadas entre tanto estatísticas significativas sobre o Partido. Os delegados presentes distribuem-se profissionalmente deste modo: 53,8 por cento operários e assalariados; 3,22 por cento camponeses, 31,6 por cento membros de profissões liberais, 3,01 por cento empresários e outros «patrões de si mesmos»; e por 3,59 por cento estudantes. Mais de 45 por cento dos delegados entraram para o Partido entre 1971 e 1978 e só 9 por cento são anteriores a 1939. 13 por cento entraram entre 1940 e 1960; 31 por cento entre 1960 e 1970. A idade média dos congressistas é de 35 anos.

Embora os trabalhos tenham decorrido até agora com bastante serenidade e não se tenham notado sinais de discordância com a direcção do Partido, espera-se que de um momento para o outro surja uma dura crítica ao seu antisovietismo. Facto por todos notado: a delegação soviética foi das mais aplaudidas e foi acolhida aos gritos vibrantes de «Lenine, Lenine, Lenine».

Em nome do CC interveio Marcelino Camacho, secretário geral das CCOO, o qual afirmou que o objectivo do PCE é mudar a sociedade de capitalista e transformá-la numa sociedade socialista e comunista. «O PCE fará os possíveis — disse ele — para erguer a classe trabalhadora e para que esta se liberte».



Santiago Carrillo



Marcelino Camacho

Depois da intervenção da delegação andaluza, chegou a vez dos três dirigentes das Comissões Obreras, central sindical que mais delegados conquistou nas eleições sindicais.

Nicolas Sartorius, jornalista e um dos dirigentes mais capacitados das CCOO, membro da direcção desta central sindical e do CC do PCE, suscitou vivos aplausos entre os congressistas.

Falando num tom, de comício, o dirigente sindical disse que o desemprego não é um fenómeno conjuntural mas sim estrutural da sociedade capitalista.

Depois da intervenção da delegação andaluza, chegou a vez dos três dirigentes das Comissões Obreras, central sindical que mais delegados conquistou nas eleições sindicais.

Nicolas Sartorius, jornalista e um dos dirigentes mais capacitados das CCOO, membro da direcção desta central sindical e do CC do PCE, suscitou vivos aplausos entre os congressistas.

Chilenos não acreditam na amnistia de Pinochet

Dois dos mais importantes sectores da vida política chilena manifestaram-se ontem a respeito da nova cartada que a Junta Militar experimenta para se manter no Poder: a concessão de uma amnistia e as anunciadas facilidades para o regresso dos exilados.

Gladys Marin, membro da Comissão Política do Partido Comunista Chileno, que conse-

guiu deixar viva o seu país em Julho de 1974, passando a residir no Luxemburgo não deixou por menos e declarou: «As novas medidas nada mais são do que uma repetição vazia de algo que já se disse anteriormente. Isso não significa a possibilidade real dos exilados regressarem ao Chile, pois a Junta não vai cumprir o que disse, mesmo que se aceitasse a condição de não participar nas actividades políticas». Gladys agora está em Londres onde hoje participará numa conferência de Imprensa para exigir a libertação do seu marido, engenheiro Jorge Muñoz, de 42 anos, que nunca mais foi visto desde a sua prisão pela DINA a 4 de Maio de 1976.

Por sua vez, em Washington, onde se encontra a chefiar uma delegação da Internacional Socialista, o presidente do Partido Radical, Anselmo Sule, classificou a «amnistia à Pinochet» de «medida falsa» porque não supõe, como é o significado real da palavra, um perdão total.

O «Washington Post», comentando o facto, e confirmando que a iniciativa de modo nenhum pode ser creditada à Junta, mas antes se deve a uma obediência às «ordens que vêm de cima», escreve: «A medida foi provocada por dois factores — o êxito da Junta em consolidar o seu poder e a pressão internacional. Os Estados Unidos, que desempe-

nharam um papel no golpe de 1973 que rem agora levar o país noutra direcção». Entretanto, revelando todo o seu descreditação, escreve a seguir: «Porém, nada pode desfazer a destruição humana e política do Chile para a qual os Estados Unidos contribuíram».

Ontem, por ocasião da posse de três novos ministros, Pinochet, que insiste em demonstrar sempre que pode descolocar os limites do ridículo, disse que o «Governo» trairia o povo se voltasse ao passado em nome da democracia formal e que o país deveria avançar para um tipo de «democracia nova», com características «próprias da época, capazes de assegurar a liberdade, a paz e o progresso de todos os chilenos».

Por outro lado, revelando mais um dado do exterior em que se debate a ditadura saída da «operação Djakarta», o novo MNE, Herman Cubillo, anunciou uma «maior abertura nas relações internacionais». Resta saber quais os países que aceitarão tão má companhia, pois diz-me com quem anda... O mesmo Cubillo revelou que «actualmente com muita tranquilidade, mostrando a verdade do que são os chilenos, para que o mundo nos veja e nos conheça». Não disse entretanto qual a agência de publicidade que a Junta contratara para executar tal serviço.

A CISL vai discutir "sindicatos paralelos" para a União Soviética

A tentativa da criação de sindicatos paralelos na União Soviética é o primeiro ponto da agenda de trabalhos da próxima reunião da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL), cuja comissão executiva vai reunir-se em Hamburgo (RFA) de 17 a 19 de Maio. Esta notícia, transmitida pela ANOP e pela AFP, é extremamente significativa.

Confederação sindical mundial, que agrupa muitas centrais sindicais dos países capitalistas e do Terceiro Mundo, a CISL foi criada em resposta à criação da FSM (Federação Sindical Mundial) com dois objectivos muito precisos: a divisão do movimento sindical tanto a nível nacional como internacional, e a introdução dum sindicalismo reformista e colaboracionista. Na base da criação da CISL estiveram os serviços secretos norte-americanos. Hoje a CISL tenta libertar-se dessa mancha original e muitas das centrais sindicais nela inscritas assumem exposições que nada têm a ver com esta origem maculada.

Mas isso não impede que a CISL (que teve um papel determinante na destruição da unidade sindical em França a Itália após a Segun-

da Guerra e que no nosso País desenvolveu intensa actividade para combater a unidade do movimento operário) surja agora como perfeita colaboração dos designios de Washington. Esta campanha a favor de meia dúzia de trabalhadores «dissidentes» está inteiramente sintonizada com a campanha dos «direitos humanos» e visam ambas o mesmo objectivo: tentar sabotar os países socialistas por dentro. Esta tese é, aliás, uma das elaboradas pela Comissão Trilateral, que catapultou o presidente Carter para o poder e que conta entre os seus expoentes os grandes milionários dos EUA dirigentes norte-americanos como Carter, Cyrus Vance, Bzeczinski) e europeus (como o primeiro-ministro francês, Raymond Barre).

A criação de sindicatos paralelos tem sido a «especialidade» da CISL no mundo capitalista e nos países submetidos ao seu controlo. Pelos vistos, esta central internacional visa agora objectivos mais altos: dividir os sindicatos socialistas. Mas esta tarefa está obviamente votada ao mais completo fracasso.

Preso um dirigente dos GRAPO

As autoridades espanholas anunciaram ontem a prisão de Andrés Mencia, de 28 anos, dirigente dos GRAPO, detido desde o passado dia 13. Ao que parece, a polícia retardou a notícia da prisão até se certificar de que estava em presença dum dirigente daquele grupo terrorista, que se reclama do maoísmo.

Responsáveis pelo rapto do conselheiro Orioly Urquijo, que causou grande agitação em Espanha, os GRAPO reivindicaram a autoria do assassinato do director geral das penitenciárias, Jesus Haddad.

Andrés Mencia, de 28 anos, opôs forte resistência à polícia ao ser preso numa auto-estrada dos subúrbios de Madrid, chamando por socorro e gritando que era membro dos GRAPO.

Vitória eleitoral dos trabalhistas em Londres

O Partido Trabalhista venceu na quinta-feira a eleição parcial de Lambeth, em Londres, com 10.311 votos à frente do Partido Conservador, que obteve apenas 7.170 sufrágios.

A circunscrição de Lambeth era representada nos Comuns desde 1945 pelo trabalhista Marcus Lipton, falecido no começo deste ano.

Esta eleição trouxe, porém, uma surpresa: num bairro onde os imigrantes de cor representam 25 por cento da população, a Frente Nacional de extrema direita conquistou o terceiro lugar à frente dos Liberais.

Nas eleições parciais precedentes os conservadores tiveram melhor posição. Contudo, o resultado desta consulta mostra que a campanha da se-

nhora Thatcher a favor da redução da imigração teve eco entre os moradores. Além disso, a progressão do Partido Racionalista Nacional deve encorajar a direcção conservadora a insistir nesta via.

Os trabalhistas, com 49,5 por cento dos votos contra 34,4 por cento para os conservadores, podem-se mostrar relativamente satisfeitos com o resultado. A Frente Nacional obteve 6,2 por cento e os liberais, que tiveram 12,5 em 1974, desceram para 5,3 por cento apenas.

A percentagem de participantes no escrutínio foi extremamente baixa: 44,5 por cento contra 52,6 em 1974.

Estão previstas mais duas eleições parciais, uma em 27 do corrente e outra em 2 de Maio.

BRASIL

Geisel já está recomposto

O presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, já está recomposto do mal súbito que o acometeu ontem quando presidia a uma cerimónia no Itamaraty (MNE brasileiro), segundo a France Presse, à noite havia retomado normalmente as suas funções. Os jornalistas que assistiam aos actos oficiais do «Dia do Diplomata», e que foram convidados a sair da sala imediatamente, disseram que Geisel procedia à decoração de um representante estrangeiro acreditado no

da Câmara dos Deputados, entrou no grande movimento pela amnistia que se alastra no Brasil ao sugerir um indulto aos políticos «injustamente punidos», como forma de alcançar a pacificação nacional. Borja não aprova essas sanções porque entende que a «opinião é um direito e não um delito». Por outro lado, o ex-ministro Hermes Lima disse no Rio de Janeiro, durante a instalação nesta cidade de mais uma secção do Movimento Feminino pela Amnistia que «uma nação não é um convento nem um quarte» e que «a amnistia a todos os atingidos pelos actos de excepção após 1964 é uma exigência nacional». Por sua vez, o presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, advogado Dalmir Dalari, disse que hoje em dia, no Brasil, «só estão contra a amnistia os intolerantes e os oportunistas que querem a todo o custo impedir a normalização da vida nacional».



Brasil quando cambaleou e caiu lentamente no chão. A seguir, depois de conseguir levantar-se sozinho, foi acompanhado ao automóvel pelo chefe da sua Casa Militar, partindo em alta velocidade para o Hospital Militar de Brasília. Dai, pouco depois, saíra para a sua residência, no Palácio Alvorada.

AMNISTIA

O deputado Celio Borja, ex-líder do partido governamental ARENA e ex-presidente

CATÁSTROFE ECOLÓGICA

A imensa contaminação provocada pelo despejo ao mar de «sobras» da guerra do Vietname, por parte dos Estados Unidos, na costa do Rio Grande do Sul, já avançou 1.300 quilómetros e agora já ameaça os litorais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Dez toneladas de peixes mortos apareceram na praia de Itanhaém, a 50 km. de Santos. Entre eles, alguns pesavam até 15 quilos e suspeita-se que vários camións deste peixe foram vendidos a restaurantes. Segundo o ministro da Saúde, Paulo Machado, que dirige as operações de detecção do tóxico em Santa Vitória do Palmar, na fronteira com o Uruguai, 300 especialistas, incluindo técnicos da OMS, estão no local. Os gases já mataram pessoas, gado, milhões de peixes e animais domésticos.

Morte de Aldo Moro tem hora marcada

Pouco mais de 24 horas é o prazo de que dispõe o Governo italiano para aceitar ou recusar o estabelecimento de negociações com as Brigadas Vermelhas para salvar a vida de Aldo Moro. Profundamente atingidas pela alucinante guerra psicológica a que estiveram submetidas durante três dias, as autoridades da Itália estão agora, fatalmente, espartilhadas dentro de uma escolha crucial para a qual deverão ter uma resposta até amanhã às 15 horas: negociar com as BV e salvar a vida do presidente da Democracia Cristã ou dizer não ao mesmo tempo em que assume o risco de se verem obrigadas a velar o seu cadáver.

Enquanto os partidos da maioria governamental, especialmente o PCI, rapidamente aceitaram o perigo que representa uma posição firme de recusa, a Democracia Cristã, dividida, ainda não conseguiu tomar qualquer decisão, apesar de permanentemente reunida. Ontem, um encontro de 10 horas terminou sem qualquer decisão concreta.

Durante a noite, soube-se que chegou às mãos de Benigno Zaccagnini, secretário-geral da DC mais uma carta de Aldo Moro. O seu conteúdo permanece em segredo, mas é praticamente certo que contenha outro desesperado apelo à negociação. Pelo seu lado, o jornal «La Gazzetta del Popolo» noticia que constam do texto

as indicações precisas das Brigadas Vermelhas para o caso do Governo se manifestar pelas negociações.

Entretanto, a Imprensa já demonstrou a sua posição: é contra qualquer cedência. Os jornais dos três grandes partidos italianos, «Il Popolo» (DC), «L'Unità» (PCI) e «Avanti» (PSI) são unânimes na sua negatividade, que não é partilhada pelo «Il Manifesto», de extrema-esquerda, para o qual «negociar não é ceder».

Por outro lado, ao fim da manhã, a France Presse noticiava que aos milhares de apelos públicos às Brigadas Vermelhas para que poupem a vida do ex-primeiro-ministro juntava-se o do director do jornal «Lotta Continua», também de

extrema-esquerda, Marco Boato. Amigo de Renato Curcio, com quem estudou Sociologia em Trento, de 1964 a 1969, Boato enviou ao fundador das BV uma carta que foi recebida pelo destinatário no final da sessão de ontem do julgamento de Turim. Diz o texto: «Em nome de uma amizade e de uma solidariedade antiga que foi quebrada por uma divergência radical no plano teórico e prático, mas nunca renegada no plano humano da nossa história pessoal, peço a Renato Curcio que afirme o direito à vida de Aldo Moro, se ele ainda está vivo.» Publicada no jornal da «Lotta Continua», a carta de Boato pede ainda que seja indicado o caminho, seja qual for, para a libertação do político raptado.

A mesma agência noticiava ao fim desta manhã que novos documentos pertencentes às BV foram encontrados em Roma num prédio situado na Via Cassia, exactamente em frente do esconderijo descoberto na passada terça-feira. Os papéis estavam no tecto do elevador do edifício e a Polícia já está no local.

Contudo, um novo impediço parece surgir na hipótese de uma negociação: um porta-voz do procurador-geral da República disse hoje que, no plano jurídico se mostra impossível uma troca de Moro pelos membros das BV actualmente presos: «Não se pode assinar um mandato de soltura provisório sob pressão», disse.

Por fim, cabe referir que o longo «comunicado número 7» ontem distribuído, acompanhado da fotografia de Aldo Moro com um jornal «La Repubblica» do dia 19 nas mãos, que curiosamente anunciava a sua «excecção», não oferece mais dúvidas. Dois pontos fundamentais: a rejeição, por parte das BV de «apelos humanitários», que consideram «grotescos» e «indecentes» e o aviso solene de que «assumiremos a nossa responsabilidade perante o proletariado e o movimento revolucionário da execução da sentença do tribunal do povo».



Tropas francesas no Tchad: regresso a o colonialismo?

FRANÇA

Toda a Imprensa se levanta contra intervenção no Tchad

Apresentando nas suas primeiras páginas e editoriais uma significativa unanimidade, todos os quotidianos parisienses publicados esta manhã se levantam contra a intervenção da França no Tchad. Eis uma pequena demonstração:

«Le Figaro» (direita moderada) — «Será que a França se vai meter na engrenagem de uma nova intervenção externa, como parecem desejar as autoridades do Tchad? Até onde está decidido o Governo francês a ir para conservar o uso desta plataforma privilegiada?»

«Le Quotidien de Paris» (independente) — «A França está a atolar-se no Tchad. Os precedentes já são numerosos para que o Eliseu saiba que a opinião francesa vai alar-mar-se à medida que lhe cheguem mais notícias desta frente africana.»

«Le Matin» (esquerda) — «O conflito do Tchad está a recomençar com vigor, arrastando a França para uma intervenção que poderá ter graves consequências.»

«L'Humanité» (comunista) — «O Eliseu parece lançar-se de cabeça baixa na aventura

(...) O Governo francês está plenamente comprometido neste caso (...) Irá permitir-se que a França se envolva assim em mais uma nova aventura colonial?»

Como se nada disso estivesse a acontecer, esta manhã deveria sair mais um contingente de 800 «legionários» para o Tchad, embarcados em Avignon, constituído por homens do Primeiro Regimento Estrangeiro de Orange. Já estão naquele país africano duas companhias de «legionários» num total de 240 homens que partiram quarta-feira.

Entretanto, segundo notícias chegadas de N'Djamena, dois franceses e dois soldados governamentais foram mortos ontem num ataque da FROLINAT — Frente de Libertação Nacional do Tchad. No confronto também morreu um mercenário francês, piloto de um avião abatido. Um comunicado da FROLINAT anuncia que os guerrilheiros já tomaram a cidade de Arada, dominaram a cidade de Salal e neste momento controlam 80 por cento do território deste país da África Central.

África do Sul vai revelar participação dos EUA na guerra de Angola

O Governo dos Estados Unidos solicitou às Forças de Defesa da África do Sul que distribuissem armas aos grupos que em 1975 lutaram contra o Governo angolano e contra o MPLA — confirmou hoje o ministro da Defesa sul-africano, P.W. Botha.

Botha acrescentou que a participação dos Estados Unidos na guerra civil angolana será revelada num documento oficial que está a ser elaborado.

A confirmação do ministro da Defesa sul-africano relativamente a declarações que anteriormente proferiu surge um dia após a Embaixada dos Estados Unidos na África do Sul ter negado que aviões militares norte-americanos tivessem transportado equipamentos pa-

ra bases controladas pelos sul-africanos durante aquele período.

Porém, Botha responde agora que «estava presente no local onde aviões norte-americanos descarregaram armas numa base em Angola controlada na altura pelas forças da África do Sul» e acrescenta ter «muitas testemunhas para o provar».

Botha declarou ainda que a África do Sul violou a fronteira angolana, em 1975, para apoiar a UNITA e a FNLA, fazendo-o com o conhecimento e o encorajamento dos Estados Unidos. Num editorial hoje publicado o jornal pro-governamental sul-africano «Citizen» saúda Botha por este revelar «toda

a história do envolvimento americano na campanha militar da África do Sul contra Angola».

Hoje também a Rádio Luanda pomenoriza que esmagou uma tentativa militar, apoiada pela África do Sul, para instalar uma «chamada República Socialista de Angola». Pesadas baixas foram infligidas aos elementos da UNITA.

Essa República Socialista seria reconhecida «imediatamente pela África do Sul e por certos Estados africanos reacionários».

A sede do novo «Governo» seria na Província desértica de Quando-Cubango e os fantoches seriam abastecidos a partir da Namíbia por aviões sul-africanos.

Entretanto, o «Jornal de Angola», referindo-se a Agostinho Neto, escreve hoje em editorial: «Pode-se afirmar que nunca a cisra de um chefe de Estado a um país (URSS) foi rodeada de tantas especulações e de tantas calúnias (...) A reacção internacional desencadeou uma grande campanha de intoxicação contra a RPA e mais precisamente contra os mais altos responsáveis do Partido e do Estado».

Agostinho Neto, que já regressou a Luanda, afirmou que, em conversações com Brejnev, recebeu das autoridades soviéticas «todo o apoio à consolidação do socialismo na República Popular de Angola».

EX-EMBAIXADOR FRANCÊS:

«EUA é uma colónia de Israel»

«Os Estados Unidos estão resignados a aceitar uma paz separada entre Israel e o Egipto devido à força do bloco judeu americano que bloqueia qualquer tentativa real de paz», declarou Raymond Offroy, antigo embaixador francês no México e ex-deputado.

Offroy declarou-se ontem «desiludido e inquieto» após uma visita aos Estados

Unidos à frente duma delegação de parlamentares europeus. «Pensava que Israel era uma colónia dos Estados Unidos. Penso agora que os Estados Unidos são uma colónia de Israel», disse o antigo diplomata. «Seja m quais forem as divergências entre Carter e Brejnev», sublinhou Offroy, a administração já não acredita numa resolução global no Médio Oriente.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Avião sul-coreano forçado a aterrar na URSS

Um avião das Linhas Aéreas Sul-Coreanas que desapareceu sobre o Pólo Norte com 110 pessoas a bordo foi forçado a aterrar numa zona remota da União Soviética — informou o Governo de Washington, acrescentando que todos os que iam a bordo do aparelho se encontram sãos e salvos. O Governo de Washington já interveio junto do Kremlin para saber o que se passa, dado que no aparelho viajavam cidadãos norte-americanos.

As circunstâncias deste caso são um tanto misteriosas, mas tudo indica que o aparelho por engano violou o espaço aéreo soviético e foi obrigado a aterrar. O facto efectuava uma carreira de Paris, para Seul, na rota polar. Devia aterrar em Anchorage, no Alasca, ontem às 22 horas, mas não apareceu. A última posição conhecida do avião indica que ele se encontraria sobre os estreitos que separam a Gronelândia da ilha de Ellesmere, a mais setentrional das ilhas ca-

nadianas no Ártico. O Pentágono confirmou que o avião violou o espaço aéreo soviético. De acordo com as leis internacionais, em casos desses, as autoridades do país cujo espaço foi violado têm o direito de fazer aterrar os aviões.

Conversações "muito importantes" entre Gromyko e Cyrus Vance

O ministro soviético dos NE, Andrei Gromyko, classificou de «excepcionalmente importantes» as conversações que manteve com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, sobre limitação de armas estratégicas (SALT). Gromyko fez esta declaração num almoço que ofereceu em honra de Cyrus Vance após uma reunião de três horas que ambos tiveram.

Gromyko mostrou também a esperança de se chegar a «resultados práticos», acrescentando que as conversações SALT são fundamentais não só «para os nossos dois países mas para todo o mundo». Vance respondeu que compartilhava das esperanças de Gromyko.

Pela primeira vez, um destacado militar (marechal Nikolai Ogaokov) participa das reuniões, o que pode indicar que as conversações chegaram a uma fase substancial. Uma ausência notada é a do presidente Leonid Brejnev, que sempre tem seguido este tipo de conversações, mas que ainda não se avistou desta vez com Cyrus

Vance. Espera-se entretanto que isso venha a acontecer.

Surgiu entretanto um incidente não directamente relacionado com as SALT, mas susceptível de ensombrar a atmosfera das conversações. Uma mulher que há quatro anos quer emigrar para os EUA onde tem o marido tentou amarrar-se com a filha à vedação da Embaixada dos EUA para chamar a atenção para o seu caso. A TV soviética não apresentou esse incidente no filme que passou sobre a visita de Cyrus Vance. Este protestou contra o facto, declarando que a não passagem do filme violava os acordos de Helsinquia.

«SUPER ARMA» DA NATO

Enquanto o ministro francês da Defesa, Yvon Bourges, desmentia ontem nos corredores da Assembleia Nacional, a existência da bomba de neutrões no arsenal do seu país, surgiam em Bruxelas notícias sobre uma «super arma» que estaria a ser produzida pela NATO. O desmentido francês veste-se de aspectos pouco

convincentes, pois não é crível que em face da celeuma levantada, dentro e fora do país com a notícia de um ensaio de uma bomba N francesa no Pacífico, o governo de Paris se limitasse a este desmentido, não formalizado. Das duas uma: ou Paris dispõe da bomba ou está interessado em que os outros penssem que dispõe.

Segundo a agência EFE, meios próximos da NATO afirmam que os EUA mostram grande interesse por uma nova «super arma» preparada na RFA para aumentar a potência de tiro dos «caças». Quatro mil foguetes poderiam ser lançados em poucos segundos graças a um depósito especial colocado sob as asas do avião. O dispositivo chama-se «tornado-system», tem especial eficácia contra blindados e está estudado para o «Tornado».

dravimpe
Para quem mora ou trabalha nos Olivais

Canal da Crítica

É MAU VIVER DO E PARA O FUTEBOL. É BOM VIVER COM O FUTEBOL.

A propaganda anti-socialista é uma das constantes da informação veiculada pela Televisão Portuguesa. Não se perde uma oportunidade, por insignificante que seja, para atacar ou para picar — aqueles países onde se constrói o socialismo real, ou seja: aqueles onde se aboliu a exploração do homem pelo homem, aqueles onde a internacional do dinheiro nada pode.

Tudo serve para levar a cabo essa propaganda. Pode dizer-se que aprendeu bem a lição das televisões ocidentais, particularmente a da Inglaterra. Ontem, por exemplo, assistimos à primeira de uma série de seis emissões sobre o campeonato do mundo de futebol. Houve um pouco de história da Taça Jules Rimet — e, completamente a despropósito, lá veio aquela referência ao Puskas que, depois de 1956, anda a passear pelo ocidente geográfico o tristíssimo ocidente da sua humanidade.

Claro que a respeito da Hungria há coisas verdadeiramente importantes a dizer. No plano desportivo, por exemplo, podemos recordar que, só no ano de 1977, a Hungria obteve 89 medalhas de ouro nas diversas modalidades. Entre elas, 45 de campeões mundiais... A Inglaterra, um gigante ao pé

da Hungria, terá obtido semelhantes resultados? Vai uma aposta?

Parece-me tudo isto muito mais importante do que a passeata da decadência de Puskas por essa Europa desvairada. Para já não dizer que tais resultados desportivos não acontecem por acaso: eles são a consequência natural de uma organização de vida toda ela voltada para o benefício da colectividade. Porque a pequena Hungria conta com muitas outras «medalhas de ouro». Para citar apenas algumas: a Hungria vai à frente dos Estados Unidos, da Inglaterra, da França e da Alemanha Federal em «competições» tão importantes como: vestuário para crianças; honorários dos médicos; serviços hospitalares; transportes urbanos; consumo de teatro e cinema (upa, upa!); ordenado dos professores primários (upa, upa!); investimentos em instituições de ensino, etc., etc. Para citar só estes. Sem falar no ensino da ginástica e da música, sem falar na assistência médica gratuita, sem falar nos cuidados relativos à saúde pública, à cultura e ao ensino que, ano após ano, se acrescentam. Sem falar na total ausência de desemprego, coisa de que a Inglaterra não pode sequer falar. Fala sim,

mas de raiva, contra os países que dão maus exemplos ao mundo. A Inglaterra que acusa o Hitler e o Mussolini de procurar fazer propaganda com o futebol, mas cai ela própria nesse costume. Como se viu ontem.

No entanto, e sem querer, a própria realidade acaba por se meter pelos olhos dentro. Sobre a maneira como se vive nos países capitalistas sabemos-lo nós todos por experiência própria. Basta dar à noite um giro por essas ruas de Lisboa e do Porto para saber como é.

Também era assim, e ainda em maior escala, a vida em Cuba, antes da Revolução. Sabemo-lo porque vimos ontem com estes que a terra há-de comer. Vimos na Televisão.

Tratava-se, certamente, de um filme, uma história. «O Nosso Agente em Havana» de Graham Green desenvolve-se como ficção, mas num cenário real: o de Havana. Passaram diante dos nossos olhos, como num documentário, a miséria, a repressão, as degradações máximas. A audiência talvez conseguisse rir com as aventuras e desventuras daquele vendedor de electrodomésticos transformado em espião — o que não admira já que, a respeito de electrodomésticos,

quantos filmes não se poderiam fazer...

A situação de Havana, transformada em cano de esgoto do capital americano, reflecte-se bem naquele diálogo entre as personagens:

Dizem que Havana é bonita...

... Sim, para quem gosta de palácios e de bordéis...

Sabe-se como a situação hoje em dia se transformou radicalmente. Sabe-se como o povo cubano, com a Revolução, desenvolveu a sua cultura, a sua consciência, deu outro sentido à vida. Liberta da finança, da pata do imperialismo, Cuba alarga em cada dia que passa os seus horizontes, as suas conquistas, a sua alegria de ser livre. O seu exemplo é uma bandeira para todos os povos do mundo, particularmente os mais pequenos. Cuba prova que, quando um povo se resolve a lutar pelos seus direitos e pela sua independência, nenhuma força o poderá vencer.

Claro que o futebol não tem culpa. É um belo espectáculo, tanto mais belo, quanto mais livre de especulações e de miras propagandísticas. Não se deve viver do futebol nem para o futebol — mas é muito bom viver com o futebol. Nem que seja sob a forma de uma bola de trapos.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Zeni Pereira numa cena da telenovela «Es crava Isaura»

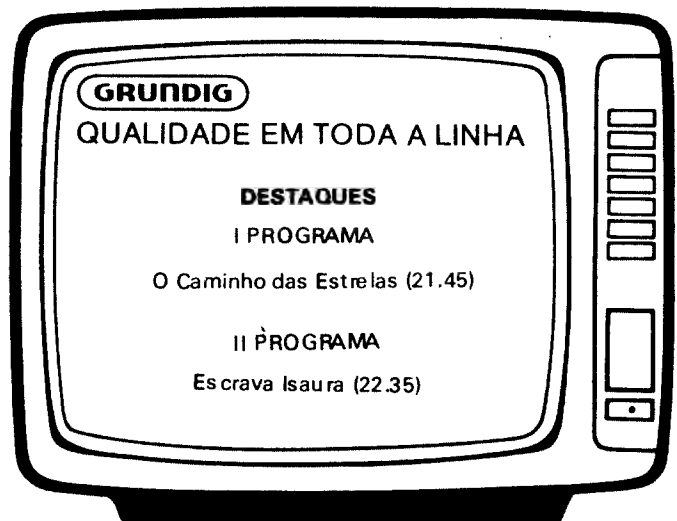
I PROGRAMA

- 18.25 Abertura e Telegiornal — 2.ª edição.
- 18.32 Gulp — «O Lenço Mágico». Mónica sabe um truque novo.
- 18.37 Botas de Sete Léguas
- 19.20 Portugal Romano — «No coração da Lusitânia».
- 20.00 Telegiornal — 3.ª edição.
- 20.35 O Casarão — De arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, vai perdendo a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão (80.º episódio).
- 21.15 Boletim Meteorológico
- 21.19 Poesia, Liberdade Livre — Dedicado ao poeta António Patrício cujo centenário de corre em 1978.
- 21.45 O Caminho das Estrelas — «O Amanhã e Ontem» 10.º episódio com William Shatner, Leonard Nimoy. Realizador: Michael O'Herlihy.
- 22.35 Melomania — A música e a imagem. Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita.
- 23.00 Telegiornal — 4.ª edição.
- 23.15 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 22.00 Abertura e Telegiornal
- 22.35 Es crava Isaura — Em repetição 42.º episódio.
- 23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 13.30: Formação continua de professores do Ensino Primário. 14.00: Abertura e Telegiornal — 1.ª Edição. 14.05: Desporto 78. 14.20: O Inglês a sorrir. 15.00: Ida e volta. 15.30: Entre Barreiras. 16.30: Cinema de animação «Histórias de encantamento». 17.05: Uma Casa na Pradaria — 14.º episódio. 17.15: Ánsia de sobrevivência. 18.50: Marco Visconti — 2.º episódio. 20.00: Telegiornal — 2.ª Edição. 20.55: Boletim Meteorológico. 20.30: Concurso Eurovisão da Canção 78. 22.30: Telegiornal — 3.ª Edição. 22.45: Sábado.

II PROGRAMA

- 20.55: Abertura e Telegiornal. 21.25: Concerto. 21.50: Cinema de animação «Novos autôres». 22.25: João Villaret — 4.º programa. 22.50: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SERVICO PERMANENTE (INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)

Repara em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia

LISBOA E ARREDORES

MARCELO

TELEFONE JA!

644097-643525-641202-659118/9/0

Ref.ª Com

ROBERTO LEAL: "O MILAGRE" EM PORTUGAL

Perto de Maio, uma película cinematográfica brasileira denominada «O milagre», vai ser rodada no nosso País. Sob a égide de «Produções Cinematográficas do Brasil», o novo filme baseia-se em argumento de Márcia Lúcia, com adaptação do próprio director: Hercules Brezgego. No topo do elenco, um nome português: Roberto Leal, cancionista de êxito firme na América do Sul, com milhões de discos vendidos em vários mercados. Distinguido com vários «discos de ouro», Roberto Leal (que desembarca a 25 do corrente em Portugal) estreia-se no grande ecrã nesta produção que inclui, ainda, num valioso elenco, figuras como Ferrugem, Jofre Soares (conquistador do título «Coruja de ouro» de 1977) e Márcio Braga, todos de plano cimeiro na apreciação do público brasileiro.

Uma equipa de técnicos já se encontra no nosso País, para preparar a realização de «O milagre»: o desejo de Roberto Leal, na Portela de Sacavém, será o reencontro de uma vedeta popular com a plateia que não esquece o compatriota.

Ref.ª Com

JOSUÉ DA SILVA NUM COLÓQUIO EM SETUBAL

O jornalista e escritor Josué da Silva, estará hoje de novo em Setúbal, no Centro Cultural à Praça do Bocage (Rua detrás da Guarda), para um colóquio subordinado ao tema «Escritores na Revolução — a dignidade do compromisso». Seguir-se-á uma sessão de autógrafos com o livro «Um Deus na Palma da Mão», agora em 2.ª edição, e outras obras do mesmo autor.

O colóquio terá início pelas 21 e 30.

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

Ref.ª Com

BIOLACTA IOGURTE BOM DIA AGRACECIMENTO

Por resolução do Conselho de Ministros publicada no «Diário da República» (1.ª série) de 10 de Abril de 1978 a BIOLACTA foi transformada em Cooperativa, após negociações prévias com a entidade patronal.

Este facto vem na sequência do melhoramento da qualidade, da triplicação da produção, quadruplicação de ordenados e autofinanciamento de milhares de contos, tudo conseguido sem qualquer empréstimo ou aval.

O desfecho deste processo nos termos em que foi conseguido só foi porém possível mediante a compreensão do público em geral, dos consumidores em particular, e dos meios de comunicação social.

Para todos o nosso agradecimento.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Av. Liberdade 233 Tel. 536 121 Lisboa 2

Europa

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

3.ª FEIRA (FERIADO): As 15.30 e 21.45

PARA FEIRAS E CONGRESSOS

- X 39.ª INTERSTOFF — Feira de Têxteis Frankfurt — 28 de Maio a 1 de Junho
- X 12.ª SALÃO INT. DE EQUIPAMENTO LEITEIRO Paris — 26 a 30 de Junho
- X CONGRESSO INT. DE HEMATOLOGIA Paris — 22 a 30 de Julho
- X 4.º CONGRESSO INT. DE PARASITOLOGIA Varsóvia — 19 a 26 de Agosto
- X 6.º CONGRESSO EUROPEU DE PERINATOLOGIA Viena — 29 de Agosto a 1 de Setembro
- X 8.º CONGRESSO EUROPEU DE ANESTESIOLOGIA Paris — 4 a 9 de Setembro
- X EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FILATELIA Praga — 8 a 17 de Setembro
- X SIMPÓSIO INT. SOBRE EPILEPSIA Vancouver — 10 a 14 de Setembro
- X 8.º CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA Tóquio — 17 a 23 de Setembro

informação sobre

FEIRAS e CONGRESSOS

quinzenalmente neste jornal

George Cukor homenageado

O realizador cinematográfico George Cukor será homenageado pela «Film Society» do «Lincoln Center» de Nova York numa cerimónia a realizar no próximo dia 30 em honra dos muitos «clássicos» que dirigiu. E a sexta pessoa a ser homenageada por aquela entidade. Os predecessores foram Charlie Chaplin, Alfred Hitchcock, Fred Astaire, Paul Newman e Joanne Woodward.

A carreira de Cukor começou há 48 anos com a direcção dos diálogos de «A oeste nada de novo», com Gary Cooper, Helen Hayes e Lew Ayres.

A seguir a este trio, Cukor lançou-se na direcção de actores, alcançando especial relevo na direcção de mulheres — de Greta Garbo a Marilyn Monroe.

Os filmes de Cukor foram quase sem excepção êxito de bilheteira e junto da crítica. São raros os realizadores a terem acumulado tão impressionante conjunto de trabalhos:

«The Philadelphia Story», «Doverfield», «Camille», «A Double Life», «The Women», «My Fair Lady», «Gaslight» e «Born Yesterday», entre outros.

De descendência húngara, Cukor, de 77 anos de idade, vive na Califórnia há 45 anos. A sua casa de Sunset Strip apareceu recentemente num número da revista «Architectural Digest» e está recheada de obras de arte.

Este solteiro é um homem alegre, ágil e cheio de vitalidade. Tenciona usar Katharine Hepburn — uma das suas amigas mais íntimas — numa versão televisiva de «The corn is green» que rodará no Verão, no País de Gales. E suficientemente jovem e activo para acompanhar a nova era, e foi um dos poucos realizadores da velha guarda a fazer a transição do cinema para a televisão.

Quanto ao seu filme favorito, de entre os cinquenta que realizou, Cukor responde que é tão difícil de designar como seria para um pai apontar o seu filho preferido.

Pressionado, diz: «Bem, acho que teria de ser «Mulherzinhas». Mas nunca vejo os meus filmes depois de os concluir. Acabo por notar imensas coisas que gostaria de alterar e melhorar, e isso é demasiado frustrante».

Cukor sente-se encantado com o regresso em força das mulheres ao cinema. «Nos últimos dez anos assistiu-se a um

curioso desinteresse pelas mulheres. Nunca percebi porque é que foram postas de parte a não ser para dar lugar a montes de homens aos tiros e a guiar carros muito rápidos. Na grande era das Estrelas de Cinema, as actrizes davam que falar por si próprias. Talvez isso também esteja a voltar».

Muitas das grandes actrizes de Cukor estarão na homenagem do «Lincoln Center», mas ele tem esperança de que não exagerem nos elogios.

«Na festa do setuagésimo aniversário de Ethel Barrymore, nos estúdios da MGM, Louis B. Mayer fez um louco e sentimental discurso», afirma Cukor. «Quando chegou ao fim, Ethel disse: «ele meteu-me praticamente no caixão». Espero bem que isso não me aconteça no Lincoln Center».

Entre as grandes estrelas do Comité Honorário da homenagem a Cukor figuram Joan Bennett, Claudette Colbert, Olivia de Havilland, Joan Fontaine, Ava Gardner, Audrey Hepburn, Katharine Hepburn, Deborah Kerr e Elizabeth Taylor.

Ganhou um prémio «Emmy» pela realização de «Love among the ruins», do qual também saíram galardoados os actores Laurence Olivier e Katharine Hepburn.

«É um prazer trabalhar com Kate» — diz Cukor. «Acho que fizemos uns dez filmes juntos. Efectivamente, dirige o seu primeiro filme, «A bill of divorcement» com John Barrymore. E continua a trabalhar comigo».

Katharine Hepburn vive numa pequena mas confortável casa alugada, que pertenceu outrora a Spencer Tracy, situada a um quarteirão de Cukor.

«Perguntam-me muitas vezes se tive dificuldade em trocar o grande écran pela televisão. É uma pergunta à qual não sei responder directamente. Não filmo diferente para a televisão do que para o cinema porque sei muito pouco de televisão. É claro que, subconscientemente, sei que os tempos mudaram e que estou influenciado pelo que tenho visto na TV. Portanto, suponho que faço pequenos reajustes mentais, mas nada de especial. Para mim, seria a morte estar a mudar de técnica. O fundamental é conservar o meu entusiasmo e não me tornar «blasé».

«O último filme de Cukor foi «The Blue Bird», com Elizabeth Taylor e Ava Gardner, uma coprodução americano-soviética, rodada na URSS, que não obteve o êxito dos seus filmes anteriores.

TEATRO
ABC
Tel 366745

Hoje e todas as noites
às 20.30 e 22.45

Aos Domingos Matinée às 16

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A REVISTA ONDE, SEM MEDO, SE DIZEM AS VERDADES



FLORBELA
Grande criação
em «Retrato»



OCTAVIO
Excelente
em «Zé Povinho»



HERMAN
em
«O Anjinho»



ANABELA
Ótima interpretação
em «O Espantalho»



ANTONIO CALVARIO
No grande sucesso
«Mocidade, Mocidade»

- ★ NINA FLORES
- ★ VICTOR NORTE
- ★ JOÃO LUÍS
- ★ LIA SARA



VERA MÓNICA
Ex to em «A Fina de D. Afonso Henriques»

NOTA DA EMPRESA: Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecedência, devido a grande afluência a este espectáculo

A vis o 4.ª feira 26 há espectáculo
Dia 25 descanso da Companhia

A astúcia manhosa
as partidas brejeiras
os amores jocosos
do DECAMERON!



CONTOS DE BOCCACCIO

COLUMBIA PICTURES apresenta — BOCCACCIO RACONTA
com ENRICO MONTESANO SYLVA
KOSCINA PASCALE-PETIT BERNARD BLIER RAYMOND BISSIERES MARIA BAXA ANDREA
FABBRICATORE PIPPO FRANCO LINO BANFI com a participação de ISABELLA BIAGINI
e com ALIGHIERO NOSCHESI in the role of LAMBERTUCCIO DA CECINA Music de CARLO
RUSTICHELLI Realização BRUNO CORBUCCI

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

uma Produção de
FRANCO CRISTALDI



um filme notável de
MARCO VICARIO

uma interpretação
magnífica de
LAURA ANTONELLI

MARCELLO MASTROIANNI

ESPOSA MANTE

—MOGLIAMANTE—

A evolução psicológica
de uma mulher
que luta para salvar
o seu amor.



com **LEONARD MANN** em DARIO
WILLIAM BERGER · OLGA KARLOTAS
STEFANO PATRIZI · HELENE STOLIAROFF

com **ANNIE BELLE**
e com **GASTONE MOSCHIN** em VINCENZO

História e Argumento de
RUDOLFO SONEGO
TECHNICOLOR

um filme **VISSE**

From Warner Bros
A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 HORAS
NOTÁVEL ESTREIA NO

CASTIL

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Revista "Abril" publica terceiro número com colaboração de Abelaria e Ziégler

Foi publicado o 3.º número de «Abril, Revista de Reflexão Socialista», órgão da Associação de Cultura Socialista Fraternidade Operária e que tem como director o dr. Eduardo Prado Coelho.

Além do editorial, «O Abril de Abril», assinado por Eduardo Prado Coelho a revista insere colaboração de Agostinho Abelaria (Máfia, Literatura e Revolução), de João Martins Pereira (A Transição Socialista e a Questão do Poder), Fernando Belo (Nova Pequena Burguesia e Revolução), Fernanda Lopes Cardoso (Qual é Neste Momen-

to a Estratégia Sindical Correcta?), Amário Sabino (Encruzilhada Sindical), Robert Rowland (Nem Capital, nem Ditaduras, nem Monopólios, nem Torturas), Jean Ziégler (Os Equívocos da Social-Democracia), Tygve Bull (A Social-Democracia Perante as Classes Médias e o Agravo da Crise Económica), entrevista com Jorge Sena, um texto de Jorge Sena (Festival da Besteira), Miguel Serras Pereira (Preocupações Femininas: uma Cidade Feita Casa), João Lopes (In Margens, da Gestão Política dos Significantes).

MARIA VITÓRIA

TEATRO · Tel. 361740

Às 20.30 e 22.45
DOMINGO:
«Matinée» às 16 h.
AVISO
2.ª feira há espectáculos
O descanso será na 3.ª
feira, 25 de Abril

ALTO E PARA O BAILE!

Um grande elenco com:
SALVADOR HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A atracção
CIDÁLIA MOREIRA
e muitos outros
UM GRANDE «BALLET»

Uma REVISTA colossal!

ATENÇÃO PORTO!
No dia 4 de Maio
ESTREIA
no Teatro Sá da Bandeira

ULTIMOS DIAS! ULTIMOS!

ADÓQUE
teatro

Tel. 874476

**Ora
vê
lá
tu!**

**SÓ ATÉ
AO FIM
DO MÊS!**

Atenção aos horários:

DE SEGUNDA A
QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
AS SEXTAS E SÁBADOS
ÀS 20.30 E 22.45

NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS

BREVEMENTE

**ROUPA
VELHA**

REVISTA DE REVISTAS
SÓ P'RA RIR!

Os "Gemini" na Europa: será de facto a sério?

A poucas horas do início do 23.º Concurso Eurovisão da Canção, o qual, tal como temos vindo a noticiar, terá lugar no Palácio dos Congressos de Paris no próximo sábado, tudo se encontra a postos para o bom desenrolar de um festival cujo conteúdo não promete ser muito diferente dos anteriores.

Com efeito, desde que foi criado em 1956, em Lugano, o Concurso Eurovisão da Canção não deixou de se caracterizar por uma mediocridade gritante, não reflectindo de maneira alguma a expressão musical popular dos países representados. Embora o seu ob-

jectivo não fosse este último, nem o da qualidade, mas sim o da comercialização das canções apresentadas, esperou-se ao princípio que, apesar de tal, o concurso conseguisse favorecer novas formas de expressão, conseguisse, em suma, permitir que várias correntes se confrontassem com base noutros conceitos que não os que se relacionam com meros intuitos de «ganhar para melhor vender».

Em todos os casos, e como já afirmámos, tudo se encontra a postos na capital francesa para o Concurso Eurovisão da Canção 1978. Nesse sentido o grupo que vai representar o nosso país, ou melhor, a RTP, os «Gemini», já realizou o seu primeiro ensaio, acreditando que a classificação deste ano «será a melhor de sempre».

Com «Dai-li-Dou», os «Gemini» sucedem aos «Amigos», que no ano passado em Wembley, Inglaterra, apresentaram «Portugal no Coração». Vão agora «afrontar» os representantes da Irlanda, Noruega, Itália, Finlândia, França, Espanha, Suíça, Reino Unido, Bélgica, Holanda, Turquia, Alemanha, Mónaco, Grécia, Dinamarca, Luxemburgo, Israel, Áustria e Suécia.

O espectáculo chegar-nos-á em directo, via satélite, a partir das 20 e 30 de sábado, e será comentado por Eládio Clímaco, jornalista da RTP. A partir dessa hora começará a «batalha de sucessão» ao trono ocupado no ano passado pela emigrante portuguesa Maria Myriam, que se tinha apresentado em Wembley com a canção francesa «L'oiseau et l'enfant».

A título de curiosidade lembrem-se os nomes dos vence-

dores do Concurso Eurovisão da Canção desde a sua criação em 1956: Lys Assia (Suíça), 1956; Carry Brokken (Holanda), 1957; André Claveau (França), 1958; Teddy Scholten (Holanda), 1959; Jacqueline Boyer (França), 1960; Jean-Claude Pascal (Luxemburgo), 1961; Isabelle Aubret (França), 1962;

Grethe et Jorgen Ingmann (Dinamarca), 1963; Gigliola Cinquetti (Itália), 1964; France Gall (França), 1965; Udo Jurgens (Áustria), 1966; Sandy Shaw (Reino Unido), 1967; Massiel (Espanha), 1968; Salomé (Espanha), Lulu (Reino Unido), Lennie Khur (Holanda) e Frida Boccara (França), 1969;

Dana (Irlanda), 1970; Severine (Mónaco), 1971; Vicky Leandros (Luxemburgo), 1972; Anne Marie David (Luxemburgo), 1973; «Abba» (Suécia), 1974; Grupo «Teach-in» (Holanda), 1975; «Brotherhood of Man» (Reino Unido), 1976 e, por último, Marie Myriam (França), 1978.



Estes são os «Gemini». Oxalá o «Dai-li-dou» não se seja levado muito a sério, senão é o fim

comuna
teatro de pesquisa

HOJE ÀS 21.30H

A MÃE

DE BRECHT

DOMINGO ÀS 18H

2ª FEIRA DESCANSO

ÚLTIMAS SEMANAS

4.º MÊS

SÓ ATÉ 30 DE ABRIL

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

Ultima do Adoque: 'Roupa Velha'

O popular Adoque entrou já em últimas representações com a sua revista «Ora Vê Lá Tu!», desde há três meses em cena, e prepara já um novo espectáculo a estreiar em Maio, intitulado «Roupa Velha».

Nesta nova revista, o Adoque fará regressar à cena, devidamente actualizados, alguns dos seus números anteriores de maior êxito, e que alcançaram significativos prémios da Imprensa. Ou seja,

teremos o «Fominhas» e o «Calinas», personagens típicas de grande comicidade do Henrique Viana, o «Zé Caracol» do Nicholson, a «Biruta» êxito de Maria Tavares, os «Magalias», etc.

O «pessoal» da Cooperativa do Adoque acredita que esta super-revista vai ser o mais divertido espectáculo que já puseram em cena. Pelas experiências e êxitos anteriores, acreditamos que sim!



«Ora vê lá tu», entra em últimas representações

FILMES LUSOMUNDO

PRÉMIO DA CRÍTICA 1977

FESTIVAL DE ALVORIAZ

OS REVOLTADOS DO ANO 2000

de NARCISO IBANEZ SERRADOR
com PRUNELLA RANSOME, LEWIS FIANDER
musica de WALDOS DE LOS RIOS Colorido/interdito a menores de 18 anos

CALEIDOSCOPIO

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30

Berna

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

GOLPE DE MISERICORDIA

Uma obra profunda e apaixonante!

com
Matthias Habich
Margarethe von Trotta
Matthieu Carrière

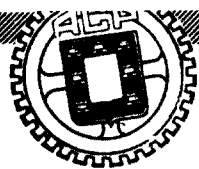
O novo filme de Volker Schlöndorff

Baseado na novela «Le Coup de Grace» de Marguerite Yourcenar
Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30

DMG

Rallye de Portugal



Com menos de metade da quilometragem percorrida, apenas cerca de 30 por cento dos concorrentes saídos de Lisboa continuam em prova. Ontem à noite, ao controlo de chegada da 2.ª etapa, na Póvoa de Varzim, chegaram apenas 37 concorrentes. Waldegaard, depois de uma excelente prova, ocupava a 1.ª posição, seguido de Allen, a 10 segundos e de Jean-Pierre Nicolas a 1 m e 36s. Os grandes nomes estão quase todos em prova, o que permite continuar a luta de marcas que se vem travando, mas os melhores portugueses, em relação aos quais havia justificadas esperanças de uma boa posição, estão quase todos fora de prova. Carlos Torres (16.º da geral) é, neste momento, aquele que ainda tem possibilidades de vir a colocar-se entre os dez primeiros.

Apesar da conhecida dureza do «Rallye» de Portugal são excessivas as desistências verificadas até agora. Para este facto César Torres dá como explicação «as difíceis condições de tempo durante a primeira etapa, a falta de preparação da maioria dos desistentes e ainda um certo amadorismo por parte de alguns pilotos estrangeiros». Prevê, no entanto, que «um mínimo de 25 carros poderá chegar ao Estoril». Há que lembrar, no entanto, que o mais difícil está ainda por percorrer. Entre as equipas favoritas há agora uma estratégia já bem definida. A Ford, especialmente por intermédio de Waldegaard, ataca em força e os primeiros lugares nas classificativas de ontem são por si só elucidativos.

Dos 56 concorrentes que ontem chegaram à Póvoa de Varzim, final da 1.ª etapa, apenas alinharam 46 para a 2.ª etapa. A excepção de Bernard Darniche, que ocupava a 37.ª posição em consequência de problemas derivados de despistes que sofreu durante a etapa inaugural, todos os restantes chegaram ao controlo da Póvoa de Varzim com excesso de penalizações e, portanto, fora de prova. Darniche abandonaria porque, segundo nos declarou, não veio para «passar», mas sim para «competir» e por isso «não adiantava nada fazer quilómetros».

Esta segunda etapa, que decorreu com excelentes condições atmosféricas, contrariamente ao que acontecera na primeira fase da prova, desenrolou-se nas estradas florestais da região de Viana do Castelo. A afluência de público aos «pontos quentes» foi tão numerosa que obrigou os concorrentes a uma constante atenção e constituiu um quebracabeças para a organização. César Torres, director da prova, não escondia a sua contrariedade por este facto, ontem à chegada, pois ele próprio também foi vítima dos «engarrafamentos» que entusiastas pouco compreensivos provocaram.

A primeira classificativa desta etapa, disputada em Afife, num total de 15,5 km de terra no início, com dois quilómetros finais de asfalto, serviu para o sueco Bjorn Waldegaard retomar o ritmo de ataque que tinha evidenciado no final da etapa anterior. Venceu destacado, ganhando 7 segundos a Marku Allen, 8 a Munari e 9 ao «leader» Walter Rohrl. Kullang, vítima de um furo logo no início desta classificativa, gastou mais 7 m 11s, baixando vários lugares na classificação geral, onde ocupava a oitava posição. Vatanen também entrou, optando por completar em cima da jante. Cabe aqui refe-

rir que tanto em Afife como em S. Lourenço da Montaria os furos foram uma constante e os «profissionais» não escaparam a eles. Vatanen foi, no entanto, o mais infeliz, pois ficou duas vezes ao longo das seis classificativas de ontem. Mèquèpè, com 12-47, foi o melhor português, e Giovanni Salvi recuperou sobre Carlos Torres, o melhor português na geral.

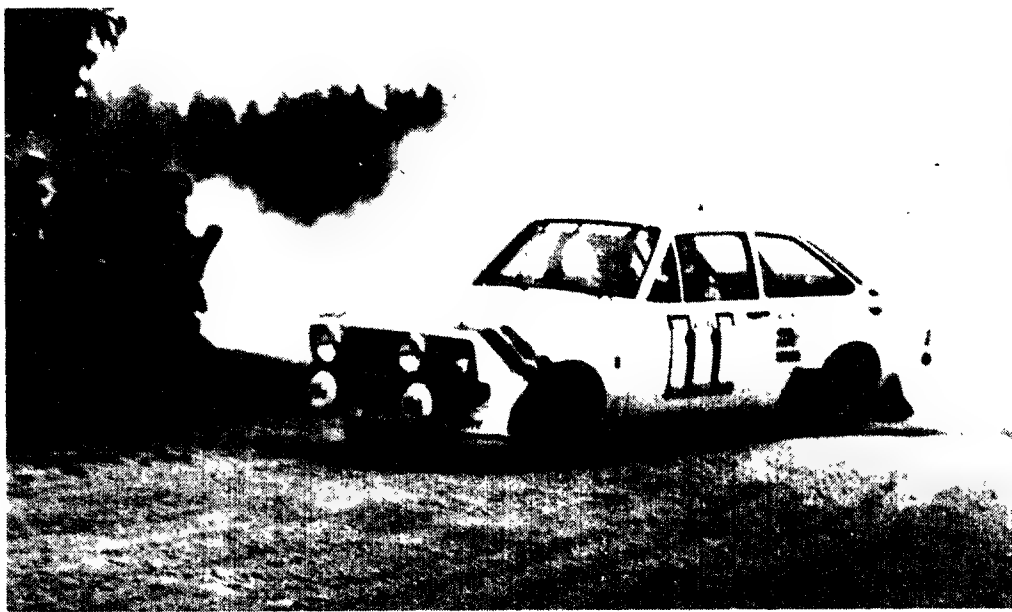
Em Orbacém, com 11,5 quilómetros de extensão, em que os primeiros oito quilómetros são em terra e a parte final em paralelo e alcatrão, Waldegaard voltou a impor a sua extraordinária condução num duelo empolgante com Marku Allen. Foram ambos creditados com o tempo de 7-38. Mikkola e Walter Rohrl igualaram também os seus tempos (7-40), logo seguidos por Vatanen (7-42), Munari (7-46) e Nicolas (7-46). Mèquèpè voltou a ser o mais rápido dos portugueses, com 8-37.

Em S. Lourenço da Montaria, 15.ª classificativa, com 27 quilómetros de terra em muito más condições devido às chuvas que caíram nos dias anteriores, Mikkola foi o mais rápido com 22-23, seguido de Vatanen (22-43), Munari e Nicolas

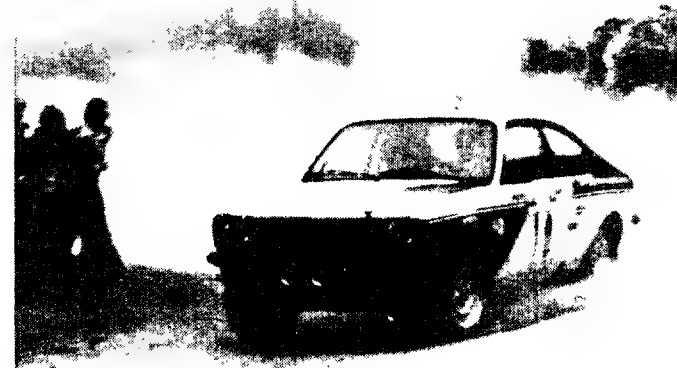


Waldegaard (Ford): à frente do pelotão

Waldegaard no comando e só 37 em prova



Ari Vatanen (Ford): há um ano esteve a um passo da vitória



Kullang (Opel GTE): uma repetição em estradas portuguesas

(2-5), e Waldegaard (23-09).

Após esta classificativa, Marku Allen era o «leader» com 14 segundos de vantagem sobre Waldegaard e 43 sobre Mikkola. Entretanto no grupo

Escort RS, a 14-10; 9.º Warmbold (Opel Kadett GTE), a 14-51; 10.º Markinen (Peugeot 104 ZS), a 21-51. O melhor português é Carlos Torres (Ford Escort) a 29-43.

O que falta

As 9 e 30, iniciou-se, na Póvoa de Varzim, a 3.ª etapa, a mais extensa de todas, e que termina amanhã ao meio-dia no Estoril. Inclui as classificativas de fade 9 h 11 h 03 m), 9 km, Cabreira (11,26), 27 km, Senhora da Graça (12,39), 44 km, Marão (13,32), 37 km, Quinta das Carvalhas (15,32), 6 km, Armamar (16,05), 6,5 km, Lapa (17,07), 7 km, Viseu (17,59), 26,5 km, Vide (22,33), 12 km, Arganil (23,11), 43 km, Candosa (00,23), 6,5 km, Lousã (01,02), 10,5 km, Vide (2,57), 12 km, Arganil (3,35), 43 km, Candosa (4,47), 6,5 km e Lousã (5,26), 10,5 km.

Em Viseu, onde os concorrentes chegam às 18 e 45, há uma neutralização de 2 horas e 45 minutos. Após a sequência das classificativas acima referidas, os concorrentes dirigem-se para Tomar, com

hora prevista de chegada às 06 e 50. Após uma neutralização de 1,40 horas, dirigem-se para Lisboa, onde chegarão ao Autódromo do Estoril às 12 horas.

Reportagem de
AUGUSTO VILELA
e MANUEL NETO (texto)
e PEDRO SANTOS (fotos),
nosso enviados especiais

dravimpe
Para quem mo-
ra ou trabalha
nos Olivais



Timo Makinen (Peugeot 104): um carro em estreia por estes lados

dos portugueses Giovanni Salvi comandava na 14.ª posição, seguido de Carlos Torres (15.º) e Mèquèpè (17.º).

A 16.ª classificativa, segunda passagem por Afife, voltou a ser ganha por Waldegaard, que amealhou mais alguns segundos e aproximou-se ainda mais de Allen. Fez 11-53, seguido de Allen (11-57) Nicolas (12-04), Munari (12-08), Rohrl (12-11) e Kullang (12-24). Manuel Inácio apareceu aqui como o melhor português com 13-12, enquanto que Mèquèpè desistia por avaria.

A segunda passagem por Orbacém, mas agora já de noite, continuou a dar vantagem aos Ford Escort. Desta vez foi Vatanen o mais rápido, creditando-se com 7-48, seguido de Marku Allen com 7-51. Waldegaard (7-54), Mikkola (7-57) e Rohrl (7-59). Carlos Torres (9-23) foi o melhor português, enquanto que Giovanni Salvi abandonava.

Na 18.ª classificativa, de novo em S. Lourenço da Montaria, Vatanen voltou a evidenciar-se ao triunfar destacado com 22-47, à frente do seu companheiro de equipa Nicolas (mais 14s), Mikkola (mais 29) e Waldegaard (mais 31). O melhor português foi ainda Carlos Torres, que gastou mais 2 m 5s do que Vatanen.

Classificação geral: 1.º Waldegaard (Ford Escort RS), 3h 06m 06s, 2.º Allen (Fiat 131), a 10s; 3.º Nicolas (Ford Escort RS), a 1-36; 4.º Mikkola (Ford Escort RS), a 1-44; 5.º Munari (Fiat Abarth 131), a 2-18; 6.º Rohrl (Fiat Abarth 131), a 4-04; 7.º Andersson (Toyota Celica), a 12-10; 8.º Fernandez (Ford



RESPONSÁVEIS FAZEM ESCOLHAS

Mundial de Futebol tem mais nomes

As formações classificadas para o mundial futebolístico, na Argentina, ultimam a preparação: e os responsáveis observam, analisam, decidem sobre a escolha.

Em Espanha, o seleccionador, o famoso Ladislao Kubala, indicou já o lote de 40 homens de onde vão sair os definitivos excursionistas a Buenos Aires.

A lista é a seguinte:
Real Madrid ... Miguel Angel, Firri, Benito, San José, Juanito e Santillana.
Barcelona ... Artola, Olmo, Miqueli, De La Cruz, Asensi e Rexach.

Real Sociedad Arconada, Zamora, Strustegui e Lopez Ufarte.

Bétis Biosca, Gordillo, Lopez, Cardenas e Alabanda.

Espanol ... Uruti, Lanchas, Verdugo, Solsona e Maranon.
Atlético de Bilbao ... Dani, Carlos, Churrua, Rojo I e Villar.

Valência ... Manzanedo e Carrete.

Atlético de Madrid ... Marcelino, Leal e Ruben Cano.
Sporting de Gijon ... Quini e Uribe.

Saragoça ... Alonso.
Rayo Vallecano ... Guzman.

A Polónia (integrada no grupo 2 do mundial, juntamente com a Alemanha Federal, Tunísia e México) também já efectuou a sua opção:

Guarda-redes: Jen Tomaszewski, Zdzislaw Kostrowa, Zygmunt Kukla, Piotr Mowlik e Ykrzstof Sobieski.

Defesas: Antoni Szymonowski, Mirosław Justek, Henryk Maculewicz, Jerzy Gorgon, Wladyslaw Zmuda, Roman Wojcicki, Stanislaw Obczynski, Henryk Wawrowski, Marek Dziuba, Wojciech Rudy, Rudolf Wojtowicz, Stefan Majewski e Jozef Szewczyk.

Centro-campistas: Kazimierz Dayna, Leslaw Cmikiewicz, Janusz Barab, Zbigniew Boniek, Krzysztof Surtit, Adam Nawalka, Henrik Kasperczak, Jan Erlich, Emil Szymura, Zbigniew Kwasniewski, Janesz Kupczewicz e Bohdan Masztaler.

Avançados: Grzegorz Lato, Andrezej Szarmach, Wlodzimierz Mazur, Jerzy Dworczyk, Marek Kusto, Janusz Sybis, Andrzej Iwan, Wojciech Tyc, Stanislaw Terlecki e Wlodzimierz Lubanski.

A camisola tricolor do México será entregue a 22 dos seguintes futebolistas:

Guarda-redes: José Pilar Reyes (U. de Nuevo Leon), Jorge Garcia Ruffo (Atlas), Pedro Soto Moreno (América) e Francisco Castrejon (América); Defesas: Manuel Majera (U. de Guadalajara), Juan Rodriguez Jara (U. de Guadalajara), Arturo Razo Marquez (Leon), Ignacio Flores (Cruz Azul), Alfredo Te-

ne (América), Rigoberto Cisneros (Toluca), Eduardo Ramos (Guadalajara), Carlos Gomes Casillas (Leno), Javier Guzman Colin (Cruz Azul), Eduardo Rergis (América), Juan Manuel Alvarez (U. de Guadalajara), Arturo Vazquez Ayala (UNAM), Jesus Martinez Diez (América) e Ramon de La Torre (Toluca).

Centro-campistas: José Luis Real (Guadalajara), Antonio de La Torre (América), Guillermo Mendizabal (Cruz Azul), Leonardo Cuellar Rivera (UNAM), Javier Cardenas (Toluca), Javier Garcia Lopez (América), Francisco Javier Sólis (Monterrey), Manuel Guillen (U. de Guadalajara), Gerardo Lugo Gomez (Atlante) e Enrique Lopez Zarza (UNAM); avançados: Cristóbal Ortega Mtez (América), Rodolfo Montoya Villegas

que têm uma duração de cerca de três minutos e, que na sua maioria, apresentam paisagens do país, desde o extremo-sul até à floresta tropical, junto às quedas de água de Iguazu.

VENDA DE BILHETES
O Banco Nacional anunciou terem já sido vendidos todos os bilhetes para a primeira série dos encontros que a Argentina disputa. Bilhetes individuais para o campeonato começaram a ser vendidos no passado dia 8, em filiais do Banco Nacional.

Na 1.ª série, a Argentina defronta a Itália, França e Húngria, no Estádio do River Plate, em Buenos Aires.

Continuam por vender ainda alguns bilhetes para outros encontros a disputar na capital,



O «te am» mexicano (Foto da Prens a Latina)

(Cruz Azul), Mário Medina Rojas (Toluca), Victor Rangel Ayala (Guadalajara), Hugo René Rodriguez (Laguña), José de Jesus Aceves (América), Alfredo Jimenez Ramirez (Cruz Azul), Raul Isordia Ayon (Atlético Español), Hugo Sanchez Marquez (UNAM), José Luis Lopez Sanchez (UNAM), Agustín Manzo Ponce (América) e Bernardino Garcia Aldrete (U. de Guadalajara).

SEGURANÇA

O comando-em-chefe do Exército argentino criou uma brigada especial, de 5000 homens, para vigiar o Campeonato do Mundo de Futebol. A brigada será colocada sob o comando do general Jun Pita, que foi controlador da Confederação Geral do Trabalho após o golpe de Estado, de 24 de Março de 1976. «O objectivo desta brigada especial (explicou o Exército numa nota) é evitar todas as acções de carácter subversivo».

Os estádios onde serão disputados os jogos do campeonato disporão de sistemas de segurança muito completos. Com efeito, estão previstos sistemas de alarme em casos de incêndio, pânico, assalto ou acidentes corporais. Vigilantes, colocados no interior e no exterior dos estádios, disporão igualmente de alarmes e estarão ligados por sistemas de comunicação especiais.

Os sistemas de alarme contra o fogo funcionarão logo que haja um foco, sem ser preciso intervir. Serão duplicados por sistemas manuais, dispostos em pontos estratégicos dos estádios.

PUBLICIDADE ARGENTINA

Cada uma das 38 transmissões do campeonato, a difundir em Junho pelas estações de televisão de todo o Mundo, será precedida de um breve filme sobre a Argentina.

O realizador Sérgio Renan montou os 38 documentários,

nomeadamente as primeiras partidas da Espanha, com a Suécia e a Áustria.

Há ainda bancadas para o jogo inaugural (a 1 de Junho, entre a Alemanha Federal e a Polónia) assim como para a 2.ª ronda e para os desafios das meias-finais.

BRASILEIROS CONFIAM

Os brasileiros confiam na vitória da sua selecção de futebol.

Segundo uma sondagem «Gallup», agora divulgada, 76 por cento dos inquiridos no Rio de Janeiro e 61 por cento em São Paulo acreditam que o Brasil conquistará o título de campeão mundial.

Quanto ao técnico da selecção, Cláudio Coutinho (do Flamengo, do Rio de Janeiro) os resultados da sondagem mostram que 65 por cento dos inquiridos no Rio de Janeiro confiam nele, enquanto essa percentagem desce para 50 por cento em São Paulo.

Depois do Brasil, aparecem como fortes candidatos ao título a Alemanha Federal (23 por cento no Rio de Janeiro e 25 em São Paulo) e a Argentina (17 no Rio e 16 em São Paulo).

LUI PEREIRA

Hoje, quando a selecção brasileira entrar no Estádio Vicente Calderon será, para o jogador Luis Pereira, um dia muito especial: pela primeira vez terá como obrigação que os seus compatriotas não violem as redes da sua actual equipa, o Atlético de Madrid.

Luis Pereira diz: «este encontro será para mim de uma grande responsabilidade, já que terei de demonstrar muito sobre o relvado e verei jogar o máximo».

O defesa brasileiro gostaria de vestir esta noite as duas camisolas: a da sua equipa e a do seu país, uma em cada meio tempo.

Com respeito ao seleccionador brasileiro (Cláudio Coutinho), disse que é uma pessoa «séria e responsável», que o

viu jogar em muitas ocasiões, mas que ninguém está livre de errar. Luis Pereira acrescentou, ainda, referindo-se à sua renovação com o Atlético de Madrid, que já fez uma proposta à direcção do clube.

IMPrensa:

FORA COM ARRIVISTAS

O ministério brasileiro da Comunicação Social proibiu o ex-futebolista e director técnico Mário Zagalo de trabalhar como comentarista desportivo numa emissora de São Paulo.

Esta medida foi solicitada pelos cronistas desportivos do Brasil, com o argumento de que a actividade de Zagalo viola o estatuto profissional do jornalista.

Aqueles jornalistas denunciaram, também, a «avalanche» de ex-futebolistas nos meios da Comunicação Social, não somente no Brasil, como em outros países do Mundo.

A emissora de São Paulo, que contratou Zagalo, por 2 mil dólares (80 mil escudos) por mês, anunciou que mudará a denominação de «comentarista» pela de «assíduo entrevistado».

Os comentaristas desportivos indicaram que o salário de Zagalo, que continua na direcção técnica do Botafogo (Rio de Janeiro) é quatro vezes superior ao da maioria dos jornalistas.

NEESKENS: A DÚVIDA

O futebolista Johan Cruyff ficou de fora da lista de 40 jogadores escolhidos, pelo seleccionador da Holanda Ernst Happel, para o Campeonato do Mundo.

Cruyff já tinha afirmado, várias vezes, que não alinharia pela Holanda no Mundial da Argentina, e que pretendia retirar-se do futebol profissional.

Os futebolistas seleccionados por Happel são: Peter Aentz, Win van Hanehem, Hugo Lvenkamp, Kees Kist, John Matgou, Jan Peters (A. Z. 67); Han Boskamp (Racing White, Bélgica); Ernie Brandts, Willy van Der Kerkoff, René van der Kerkoff, Adrie Kraay, Jan Poortvliet (PSV Eindhoven); Arie Haan, Rob Rensenbrink, John Dusbaba, Nico de Bree (Anderlecht, Bélgica); Pim Doesburg, Wim Neustegge, Michel Valke (Sparta); Pepi Drost, André van Gerven, Frans Thijssen, Piet Wildschut, Arnold Muhren (Twente Enschede); Frans Jungbloed, Pierre Vermeulen, Dick Manninga (Roda JC); Wim Jansen, Wim Rijsberge (Feyenoord); Martin Jol, Henk van Leeuwen (Den Haag); Ruud Krol, Tschou-la Ling, Dick Scholmaker, Piet Schrijvers, Simon Tahamata (Ajax); Johan Neeskens (Barcelona, Espanha); Johnny Rep (Bastia, França); Wim Suurbier (Schalke 04, Alemanha Federal) e Leo van Veen (Utrecht).

Johan Neeskens, um dos mais cotados futebolistas holandeses, poderá não participar no campeonato, devido a uma grave lesão num joelho.

Neeskens, que foi um dos jogadores fundamentais da selecção da Holanda que, em 1974, alcançou o 2.º lugar no «Mundial» da Alemanha, contraiu a lesão há duas semanas, durante o jogo da 1.ª «mão» da Taça dos Vencedores das Taças, entre o Barcelona (onde milita) e o PSV, de Eindhoven.

O jogador anunciou que, se não se verificar uma evolução favorável da lesão, nas próximas duas semanas, informará o treinador Ernst Happel de que não lhes será possível jogar pela Holanda.



Dia de futebol: festa na terra. Em improvisado «camarote», há espectadores que jogam por fora: a vida, por exemplo

MODALIDADES EM DESFILE

LUTA

Realiza-se amanhã, a partir das 16 horas, no pavilhão do Runa, o campeonato nacional de principiantes em luta greco-romana. Estão inscritos 80 concorrentes distribuídos pelos seguintes clubes: «Os Romeirenses», Sporting, Benfica, Siderurgia Nacional, Ateneu, Santa Engrácia, Galitos, Algés, Santa Marinha, Runa e Ginásio Clube Português. De assinalar o regresso do Ginásio Clube Português, um clube de tradições na modalidade, e a estreia do Santa Engrácia.

VELA

Três filmes sobre vela serão projectados hoje na Feira Internacional de Lisboa.

A «Fil-Tel» cedeu à Associação Regional de Vela do Centro a sala de cinema e, a partir das 21 horas, será projectados filmes sobre uma escola de vela francesa, um campeonato da classe «vaurien» (em Moçambique) e o navio escola inglês «Wiston Churchill». Dirigentes da associação estarão presentes na sala para prestarem informações a todos os interessados.

PATINAGEM

Primeiro «Critério Nacional de Patinagem Livre», no pavilhão dos Desportos (Lisboa), a 22 e 23 do corrente. No programa, elaborado pela Federação de Patinagem, incluem-se os testes de 3.ª categoria, com presença de 80 patinadores, em representação da Associação Desportiva de Oeiras, Clube Desportivo de Paço de Arcos, Clube Desportivo de Beja, Núcleo de Patinagem da Escola Ferreira de Castro, Clube Sotto-Mayor, F.C. Porto, Spor-

ting e Benfica. Simultaneamente, realiza-se uma exibição de dança.

TÉNIS DE MESA

O Clube Desportivo do Paço de Arcos vai organizar a 4.ª edição do Torneio Aberto Nacional «25 de Abril», prova incluída no calendário oficial da Federação de ténis de mesa, e que se disputará nos dias 22 e 23 do corrente mês. Paralelamente decorre, no dia 22, o Terceiro Torneio Aberto de Populares «Costa do Sol».

VOLEIBOL

O Conselho Orgânico da Federação de Voleibol reúne no próximo fim-de-semana, na Casa do Desporto (Porto).

ANDEBOL

Por haver irregularmente utilizado o jogador Justiniano Rodrigues da Silva Neves (irradiado de toda a actividade desportiva) foi eliminada a turma do Alunos de Apolo, concorrente ao campeonato lisboeta de andebol (3.ª divisão).

HÓQUEI PATINADO

Castigo aplicado pela Federação de Patinagem à Académica da Amadora: pavilhão interdito por dois jogos, «por agressão a um árbitro, feita por alguns espectadores simpatizantes do clube da casa». Oeiras e Sporting já não actuam, no presente campeonato nacional, nas instalações da Amadora.

TIRO

Encontram-se em Moscovo os atiradores portugueses Armando Marques (medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal) e Luis Tinoco, que foram convidados a participar no «Grande Prémio de Moscovo».

NA SUA AGENDA

25 DE ABRIL

Por despacho do secretário de Estado da Juventude e Desportos, as delegações regionais do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e Direcção-Geral dos Desportos foram encarregadas de preparar, conjuntamente, a realização de actividades culturais desportivas e recreativas comemorativas do «25 de Abril». Segundo o mesmo despacho, as actividades a programar devem constituir sequência do trabalho desenvolvido anteriormente pelas delegações e distribuírem-se o mais possível ao longo de cada distrito.

Podemos informar já estar ultimado o referido programa, com a realização prevista entre amanhã é 25 de Abril de cerca de 750 manifestações (400 de carácter cultural e recreativo e 350 desportivas) abrangendo mais de 300 localidades do país. Estas realizações referem-se a 21 modalidades desportivas e diversas actividades culturais, tais como fotografia, cinema, teatro, música, artes plásticas, fantoches, folclore, bailado e, ainda exposições de arqueologia e artesanato.

SANTOS-O-VELHO

Domingo, a partir das 10 horas, festa na freguesia lisboeta de Santos-o-Velho: corridas a pé (para entusiastas a partir dos 6 anos) exposição de pintura e cinema (no balneário das instalações da Junta), muitas medalhas aos corredores e, ainda, um beberete a miúdos e grávidos. «É o nosso modo de comemorarmos o 25 de Abril» — dizem-nos os responsáveis.

«SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Mais um número de «8 Selecções Desportivas», desta feita com a história (ainda curta) de Chalaná, a continuação do inquérito sobre «a melhor selecção de futebol», uma lição de luta greco-romana e curiosidade sobre vários desportos.

SPORT LISBOA E OLIVAS

Esta noite (20 e 30) nas instalações do campo «Branca Lucas», assembleia geral dos associados do Sport Lisboa e Olivais. Eleição dos novos corpos gerentes é o assunto-base da reunião.

MARROCOS

TANGER desde 3.150\$

CASABLANCA desde 5.700\$

TANGER/MEZKINES/FEZ

6 dias

CIDADES IMPERIAIS

8 dias

Partidas bissemanais de Abril a Outubro

Programas Reservas
VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernard, no Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6



Para além da rede, os 100 metros de relva que definem o palco do jogo. Na mente da criança, o dilema: que profissão para o futuro?

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

A 25 do corrente, é inaugurada a piscina municipal da Penha de França (Lisboa) com o comprimento de 25 metros.

GOLFE

O inglês H. Clark venceu o 24.º «Campeonato aberto de Portugal», em golfe, disputado na Penina (Algarve).

ATLETISMO

O 13.º aniversário de «Os Ases das Avenidas», com bela obra devotada ao Atletismo, é comemorado a 23 do corrente, a partir das 10 horas, com várias provas a desenrolar nos arruamentos das Avenidas Novas (Lisboa). Raparigas e rapazes são bem-vindos — afirma-nos Guilherme Sá Viana, alma-mater de «Os Ases das Avenidas».

Pelas 15 horas de amanhã, a Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense apresenta o plano de trabalho do núcleo de equipas da zona, para a prática do Atletismo.

A «II Volta Pedestre a Ferreira do Alentejo», organizada pela secção de atletismo do Sporting Clube Ferreirense, está integrada no calendário da Associação de Desportos de Beja e vai processar-se a partir das 9 e 15 do próximo dia 25. Prevê-se a actuação de mais de 400 entusiastas.

A 29 e 30 do corrente, a Associação de Atletismo de Lisboa promove o «Torneio escada de mininos», para infantis e iniciados, meninas ou rapazes.

No próximo dia 23, em organização do Clube Amador de Cultura e Desporto de Almeirim, efectua-se, em Almeirim, uma jornada de marcha atlética.

Esta tarde, o técnico francês Maurice Hovion participa num colóquio sobre Atletismo, que tem lugar pelas 17 e 30, no restaurante do Estádio da Luz.

A equipa de atletismo do Benfica defronta a do FC Porto num encontro particular que terá lugar na pista de tartan do Estádio da Luz, no próximo dia 25, a partir das 10 horas.

Organizar pela delegação do Inatel em Coimbra, vai disputar-se, no próximo dia 23, a estafeta pedestre «Volta à Cidade», (prova aberta a todos os centros desportivos filiados no Inatel).

CICLISMO

Provas da Associação de Ciclismo do Sul, marcadas para 23 do corrente: «Alves Barboza» (aspirantes), «Domingos Claudino» (juniores) e «Aníbal Firmino da Silva» (seniores). A 25 do corrente, competição «Ciclismo do amanhã» (partida e chegada no Estádio de Alvalade) para aspirantes e «Circuito do concelho de Torres Vedras» (para juniores).

Provas velocípédicas marcadas para 25 do corrente: «Ciclismo do amanhã» (partida e chegada no Estádio de Alvalade), para aspirantes e «Circuito do Concelho de Torres Vedras» (para juniores).

O Grupo Desportivo Cultural e Recreativo «Rangers da Damaia» leva a efeito, no próximo domingo, uma «Grande Prova de Ciclismo Juvenil», este ano integrada nas comemorações do 25 de Abril. O festival terá a participação de várias equipas, com praticantes de idade compreendida entre os 4 e os 17 anos. Inscrições no Largo Cristovão da Gama, 8-B, Damaia (Lisboa).

Em colaboração com a Associação de Ciclismo do Sul, o Grupo Sportivo de Carcavelos promove, no domingo próximo, provas ciclistas de homenagem ao saudosos campeão Aníbal Firmino da Silva, vedeta das estradas em 1924 e fundador da colectividade de Carcavelos. As corridas serão para seniores (A e B), em circuito com a extensão de 31.500 metros, a percorrer 4 vezes, num total de 126.300 kms. Percurso da competição: Carcavelos, (partida pelas 9 horas) Estoril, Alcoitão, Autódromo, Albarraque, Tabaqueira, Trajouce, Abóbada, S. Domingos de Rana, Sasseiros, Quinta do Barão, Oeiras, Nova Oeiras, Estrada Marginal e chegada na Avenida Jorge V (em Carcavelos).

XADREZ

Carlos Alberto Moreira (10 anos) foi o vencedor do «II Campeonato de Xadrez da Escola de Meda» com sete vitórias e dois empates, e em nove jogos disputados. Em 2.º lugar, classificou-se João Alberto Saraiva (13 anos). Participaram neste torneio 20 crianças, dos 7 aos 13 anos, sendo todas estreantes em competições, com excepção das duas melhores classificações.

Na tarde de 22 do corrente, o Grupo Desportivo do Pessoal da Messa (Mem Martins) realiza uma simultânea de xadrez, a que deu o nome de «Divulgação». As inscrições são por convites.

PESCA DESPORTIVA

A 6 e 7 de Maio, efectua-se o «XV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar», em S. Pedro de Moel, numa organização do Clube dos Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande.

KARTING

Vai disputar-se, no Algarve, o circuito de Karting de Vilamoura, prova que conta para o campeonato nacional da modalidade. A competição, que se realiza no dia 30 do corrente, é promovida pelo Rocal Clube e tem o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Futebol por estas bandas

SPORTING: INCONFORMISMO

Em face do castigo aplicado a Laranjeira (um jogo de suspensão, pelo facto de ter pontapeado a bola quando tinha um pé sem bota) o Sporting resolveu endereçar à DGD uma exposição, censurando a penalidade do Conselho de Disciplina federativo.

Desfalcado também de Artur (igualmente castigado pela Federação) o posto de defesa central, na Póvoa de Varzim, foi confiado pelo Sporting a Manaca.

BELICENSES CONTRATA

Júlio Amador, que esteve à frente da equipa do Leiria e Marrazes, será adjunto de António Medeiros, no Belenenses, a partir de 15 de Junho.

GUIMARÃES RENOVA

O Vitória de Guimarães renovou por mais uma temporada o contrato com o técnico Mário Wilson.

BENFICA EM VISEU

Definitivamente acordado: o jogo União de Leiria-Académico de Viseu, mandado repetir pela Federação, vai processar-se a 25 de Maio. Deste modo, está assegurada a visita do Benfica a Viseu, no próximo domingo.

RIOPELE EM S. TIRSO

O jogo Riopole-Belenenses, para o Nacional da 1.ª Divisão (a 30 do corrente) foi marcado para Santo Tirso, por interdição do recinto da Pousada de Saramagos.

COLÓQUIO NO BARREIRO

Esta noite (21 e 30) colóquio sobre futebol no Luso Futebol Clube, do Barreiro: o treinador Joaquim Meirim é a figura-base de uma reunião em que também estará presente Galvão Correia (redactor desportivo de «O Diário»).

FUTEBOL DE 5

Prorrogado até 25 do corrente o prazo de inscrições para o torneio em futebol de 5, pro-

movido pelo Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Coimbra CGTP-IN.

INDUSTRIAIS

Sete equipas de unidades industriais da zona de Queluz de Baixo participam num torneio de futebol, cujos jogos se realizam no Estádio de Pina Manique. No torneio, que se prolonga até 21 de Maio, participam as equipas da Johnson e Johnson (que organiza), da Rodoviária Nacional, da J. Santos, da Acta, da Colgate-Palmolive, da Seldex e da Beiersdorf.

HOTELARIA

O torneio de futebol organizado pelo Grupo Desportivo Cultural e Sindical do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria do Sul prosseguiu com os jogos referentes à 2.ª jornada. Resultados na série A: Hotel Palácio, 4-Hotel Baía, 0; Casil Sol, 3-Hotel Cidadela, 2. Classificação: Hotel Palácio e Estoril Sol, 4 p; Casino, 3 p; Hotel Cidadela, 1 p; Seteais e Hotel Baía, 0 p. Série B: Hotel Flórida, 5-Comunal, 2; Hotel Roma, 4-Rest. Convés, 0; Girassol, 5-R. América, 3; Sirine, 0-H. Sheraton, 3. Classificação: Girassol, Hotel Flórida e Hotel Sheraton, 4 p; H. Roma, 2 p; R. América e Comunal, 1 p; Sirine e Convés, 0 p. Série C: H. Tivoli, 3-Sevilhana-Gigante, 0; H. Penta, 2-Rest. Peixe, 1; 0; Eduardo VII, 6-H. D. Carlos, 0; H. Ritz, 0-H. Excelsior, 1. Classificação: H. Roma e H. Excelsior, 4 p; H. Tivoli, H. Ritz, 2 p; Gigante-Sevilhana e H. D. Carlos, 1 p; O Peixe, 0 p. Série D: Primavera, 4-Central da Baixa, 0; Redevendas, 3-Cacho Dourado, 1; Sindicato, 3-Pisca-Pisca, 0; Coelho Dourado, 0-British Bar, 5. Classificação: Primavera, 4 p; Sindicato e British Bar, 3 p; Redevendas, 2 p; Coelho Dourado, Cacho Dourado e Central da Baixa, 0 p. Série E: R. Colina, 2-Mexicana, 2; Mira Parque, 0-Sheick, 11; Ribadouro, 7-Comibebé, 1. Classificação: Mexicana e Colina, 3 p; Ribadouro, Sheick e Mira Parque,

2 p; Portugal e Comibebé, 0 p; Ribadouro e Portugal têm menos um jogo. Série F: Leão de Ouro, 2-Gândola, 1; Solmar, 2-H. Príncipe, 0; Suíça, 1-H. Altis, 3. Classificação: Solmar e H. Altis, 4 p; Leão de Ouro, Hotel Príncipe e H. Lutécia 2 p; Gândola, Plaza e Suíça, 0 p. O Plaza tem menos 1 jogo.

LÁ POR FORA

PARTICULAR

A Argentina venceu a Irlanda, por 3-1, num jogo particular efectuado em Buenos Aires. Marcaram: Luque, Ortiz e Villa, pela Argentina, e Braddish, pela Irlanda.

DISTINÇÃO

Kenny Burns, do Nottingham Forest, foi votado «o futebolista britânico do ano» por membros da Associação de Críticos do Desporto. Burns venceu, por margem confortável, o escrutínio anual, batendo Liam Brady (do Arsenal) e Archie Gemmill (este último companheiro de equipa de Burns) que ficaram empatados na 2.ª posição.

Em 4.º lugar ficou o guardião Peter Shilton, também do Nottingham Forest, equipa que, virtualmente, já conquistou o título da Liga inglesa.

Burns foi transferido, do Birmingham para o Forest, por 150 mil libras (11 mil e 400 contos) o ano passado, e tem realizado brilhantes exibições na defesa, em toda a época.

DESPEDIDA

O director técnico argentino José Ramos Delgado, rescindiu o contrato com o Santos, clube da 1.ª divisão do Brasil. Ramos Delgado, entrara para o Santos na época de Pelé.

ANDERLECHT

O avançado centro do Ajax de Amsterdão e da selecção holandesa de futebol, Rudy Geels, assinou um contrato de três anos com o Anderlecht, da Bélgica. Não foram revelados os aspectos económicos da transferência, mas a imprensa belga considera que a mesma foi mas barata que a do «internacional» austriaco do Rapid de Viena, Hans Krankl, pela qual foi pedido ao Anderlecht meio milhão de dólares. É muito provável que Geels alinhe já pela turma belga na final da Taça das Taças, contra o Austria de Viena, no próximo dia 3 de Maio, em Paris.

QUASE INÉDITO

A «Portuguesa» (de Caracas) foi suspensa da «Taça Libertadores da América». Na origem desta decisão encontra-se o caso do sequestro do árbitro colombiano Orlando Sanchez, no final do jogo entre a «Portuguesa» e o clube paraguaio «Cerro Porteño».

Sanchez acusou dirigentes da «Portuguesa» de terem sido os autores do sequestro: o clube não voltará a jogar na competição.

TORNEIO DE IMPRENSA

Vasco Lourenço entregará a taça '25 de Abril'

Vasco Lourenço assistirá no próximo dia 25 de Abril à final do «torneio relâmpago» de futebol de salão «25 de Abril», disputado por vários órgãos de comunicação social. No final do encontro, que começa a disputar-se às 16 horas, Vasco Lourenço procederá à entrega do troféu à equipa vencedora.

Neste torneio, organizado pelo grupo desportivo da ANOP, participam equipas do «Diário de Notícias», de «A Luta», do jornal «Boletim de Informações», «A Capital», «Diário Popular», «Diário»,

ANOP, misto Reuter/France Press, «Diário de Lisboa» e «Expresso».

A primeira eliminatória no próximo sábado que, tal como a final se disputa no pavilhão da Cel-Cat em Venda Nova (portas de Benfica), compreende os seguintes jogos: 15 horas, «Expresso»-«Diário de Lisboa»; 16 horas, «A Capital»-«Diário Popular»; 17 horas, «Boletim de Informações»-«Diário»; 18 horas, Reuter/France Press-ANOP; 19 horas, «A Luta»-«Diário de Notícias».



Borges Coutinho

Liga dos Clubes: Borges Coutinho ou Manuel Afonso

Deve ser eleita hoje a primeira Direcção da Liga Portuguesa dos Clubes com Jogadores Profissionais, passo importante que, se for dado em íntima ligação com os interesses dos Sindicatos dos Futebolistas e de Treinadores, pode representar o esclarecimento de uma dubia situação, ano a ano prolongada por estranha passividade das altas entidades desportivas cá do burgo.

O dr. Borges Coutinho que, na presidência do Benfica, soube, temporadas a fio, granjear um prestígio e uma admiração que o tornaram quase figura ímpar entre os dirigentes clubistas, reúne grande número de apoios para o lugar de principal responsável pela Liga: desde o Sporting ao Belenenses, do Vitória de Setúbal ao Farense, do Oriental ao Olhanense, diversos são os emblemas que, na eleição, vão votar por Borges Coutinho. Porém, o seu clube de sempre (o Benfica) não está ao lado do ainda recente presidente: e, alegando que deseja «preservar o seu prestígio», prefere indicar o nome de Manuel da Luz Afonso, ficando sem se entender bem se o antigo seleccionador da bela época do futebol português é, então, um homem na balança, que pode à vontade arriscar uma personalidade igualmente prestigiosa nas andanças da Liga...

Enfim: a eleição (que deverá processar-se em termos democráticos) promete disputa, o que é salutar e reflecte à evidência o interesse colocado pelas colectividades naquelas que pode ser o seu organismo de classe. Para o Executivo da Liga, foram indicados ao lado de Borges Coutinho ou Manuel da Luz Afonso, outros dirigentes já com amplas provas dadas: Jorge Vieira, dr. Cordeiro dos Santos, dr. Olímpio de Magalhães, Renato Feio, Alfredo Borges, João Aranha, dr. Neiva Santos e Manuel Ribeiro de Carvalho. Um bloco que pode, unido e forte, dar consistência a uma ideia útil e meritória. Assim nasce bem fundado.



Manuel da Luz Afonso

Sector publicitário em vias de organização

No decorrer de uma reunião de trabalho que teve lugar na Associação Portuguesa das Agências de Publicidade, por iniciativa dos novos corpos gerentes dessa organização, foram constituídas diversas comissões de trabalho, nomeadamente para o estudo do projecto de legislação do sector publicitário, para a organização

de Jornadas Publicitárias e para a revisão do Contracto Colectivo de Trabalho.

A divulgação dos objectivos da Associação junto das entidades governamentais, do público e da Imprensa foi também objecto de exame tendo-se constituído uma comissão para o efeito.

Reformados do Porto reúnem na Inatel

PORTO, 21 — Efectua-se amanhã, no salão do Inatel, com início às 15 horas, um encontro distrital de reformados que tem por objectivo analisar a situação dramática em que se encontram devido às baixas pensões que auferem.

O encontro é promovido pela Associação de Reformados do Porto e pelo departamento de segurança social da USP/CGTP-IN que durante uma conferência de imprensa deram conta dos objectivos por que lutam os reformados em conjunto com o movimento sindical unitário. Entre esses objectivos foram apontadas: pen-

sões de reforma que garantam a sua segurança económica, assistência médica gratuita, centros de dia e lares para idosos, descontos nos transportes, habitações sociais condignas e baratas, previdência e serviços de saúde que lhes garantam uma assistência satisfatória na doença e na velhice.

Tal como afirmam num manifesto distribuído, os reformados lutam pela aplicação das pensões mínimas exigidas pelo plenário nacional de sindicatos de 4 de Fevereiro: 3.000\$00 para o regime geral e 1.750\$00 para os rurais.

Alexandre das Neves Gaspar



FALECEU

Sua esposa, Oliva, e seus filhos Júlio, Reinaldo e José e restante família agradecem a todas as pessoas que compareceram ao seu funeral

TRIBUNAL JUDICIAL

DE ALMADA

2.º Juízo

2.ª Publ.

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados e os executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do presente anúncio.

Execução de Sentença, n.º 59/C/75, 1.ª secção.
Exequentes — Companhia de Linhas Coats e Clark, Lda.

Executado — Compefil — Confecções José Pereira e Filhos, Lda.

Almada, 10 de Março de 1978

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO

ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	11º
PORTO	13º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
ÉVORA	13º
SINES	12º
BEJA	13º
SAGRES	14º
FARO	16º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE	Máxima	21,2º
MONTALEGRE	Mínima	0,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.45	3,8 m	7.29	1,0 m
12.08	3,8 m	19.46	0,9 m
	DIA 22		
2.26	3,9 m	8.08	0,8 m
14.47	4,0 m	20.26	0,8 m
	DIA 23		
3.06	4,1 m	8.47	0,7 m
15.26	4,1 m	21.06	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro; possibilidade de aumento de nebulosidade nas regiões do Norte durante a noite com aguaceiros ou períodos de chuva fraca.



NASCEM AS 6.52

OCASO AS 20.20



DIA 23 DIA 29 DIA 7 DIA 15

Roteiro Cultural

HOJE

A sátira musical «O Caso das Mãozinhas misteriosas», novinha em folha, vale bem uma deslocação ao Teatro Aberto. Porque não aproveita uma noite destas? Hoje é dia de trabalho mas, se tem a tarde livre, porque não aproveitar para ir às 15 horas ao Instituto Britânico ver o filme «Help» dos Beatles? Se gosta deste grupo musical que fez história, é de não perder a oportunidade.

Atenção, a amantes de fotografia! Termina hoje o prazo para a apresentação das fotografias do Concurso do Dia da Liberdade. Se tem a intenção concorrer e tem o «material» pronto, não se esqueça de o entregar.

O pianista Jorq Demus dá hoje um recital no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Trata-se de um recital integrado no Ciclo Schubert, em que serão interpretadas, entre outras, «O viandante», 12 valsas, Opus, 4 improvisos e Opus 90.

Já que falamos de música: O grupo sevilhano «Corral S. Filipe Nery», que se encontra pela primeira vez entre nós, apresenta um recital hoje às 16 horas no Instituto Espanhol. Este gru-

po, fundado em 1976 com o objectivo de difundir o gosto pelo canto coral, goza de grande reputação em Espanha.

De um extremo ao outro Se a cidade de Sevilha está em foco, às 16 horas, no Instituto Espanhol, a Galiza ou,

pelo menos, a sua literatura, está em foco esta noite na cooperativa «Árvore», do Porto, onde o professor Mendez Ferrin profere uma conferência sobre «A literatura galega hoje».

Ainda no Porto: a programação de cinema do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte prevê, para hoje, a projecção de um filme de Norman McLaren cedido pela Embaixada do Canadá.

No campo da pintura, o

acontecimento de hoje é a inauguração, 21.30, da exposição de pintura do «grupo 8» na Galeria Nacional de Arte Moderna (Avenida Brasília, em Belém).

«A leste do paraíso» (East of Eden), o filme de Elia Kazan sobre o célebre romance de Steinbeck, com um argumento de Osborne, é projectado hoje na «Arco»; para Truffaut, foi este filme que consagrou, definitivamente, a cor. A «Arco» fica na Rua Santiago, ao Castelo.

O cinema português novo está em debate hoje à noite, por iniciativa da «Seiva Trupe» na sede da Cooperativa do Povo Português. Com esta iniciativa encerra o ciclo que a «Seiva Trupe» tem vindo a promover sobre este tema.

Conferência e filme em Vila Franca de Xira sobre Lenine A conferência, promovida pela Associação Portugal-URSS, tem lugar às 21.30 na Casa do Povo. E o conferencista é Domingos Lopes. O filme, «Com Lenine no Coração», será projectado depois da conferência.

Lança del Vasto fala hoje, no Budekon de Portugal, às 19.30. O Budekon fica em Cascais, na Rua Gomes Freire, junto ao teatro Gil Vicente.

Abre a «Feira dos Despiques», também conhecida por Feira de S. Jorge, hoje na Várzea (Felgueiras, Porto). Como esta feira dura apenas três dias, é de aproveitar.



Uma cena do filme «Ruínas do Interior» hoje em exibição na Filitel

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Contro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: «A agricultura que nós temos»; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Orquestras; 21.00: 22.º e último episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; 21.20: «Contra pontos»; 23.30: Desporto no mundo; 24.00: «Último jornal».

2.º Programa

17.00: Música Coral Sinfónica: Oratória «Santa Ludmila», op. 71, de Dvorak; 19.20: Música de Câmara: Sonata em Sol maior, de Tchaikovsky; 19.30: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Conjuntos de câmara: Concerto em dó maior, PV 134, de Vivaldi. Divertimento em ré maior, K. 334, de Mozart; 21.00: Ópera: 1.º acto de «La Cenerentola», de Rossini. Intermezzo da ópera «O Amigo Fritz», de Mascagni; 22.00: «Hoje respondemos» por música, por António Vitorino Almeida; 23.00: «Intercâmbio musical»; Concerto pela Orquestra da Radiodifusão Holandesa.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiados de Lisboa; 19.25: Vertical-Cinema, por Luís de Pinho; 20.30: Hoje em Patins: relato dos jogos CUF-Sporting e Infante de Sagres-Valongo; 23.30: Música para meditar; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho 3.º Programa-Local (187,5 m)

4.º Programa-Emissão total em Estéreo-fonia

16.00: «Gong»; 17.00: «A França, o homem e a música» (repetição); 18.00: «Em Órbita»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo» (repetição); 22.00: «Auditorium»; 23.00: Música jazz. Programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Guinês; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

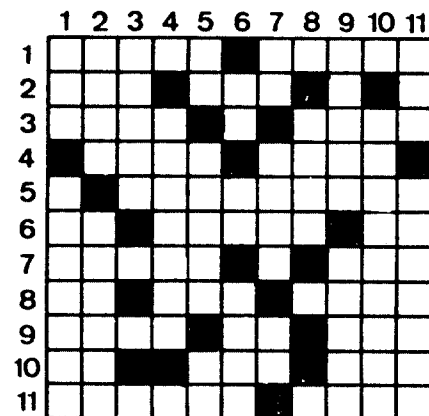
18.00: Apelo; 18.15: Igreja em Notícia-Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externo do Parque; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.30: Apelo; 21.05: Programa da Liga dos Amigos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade Económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12022

HORIZONTAIS:

- Defunta. Cidade de Itália.
- Agora. Também não.
- Preguiça. Numeral cardinal.
- Despacha. Apre!
- Tirara.
- Caminhar. Sorte. Reis.
- Solo. Cabelos Brancos.
- Era Cristã. Arara. Ramalhete.
- Despidas. Zomba. Lista.
- Não basta. E não. Prende.
- Corte nas ramas, nos sobreiros adultos. Costumes.



VERTICAIS:

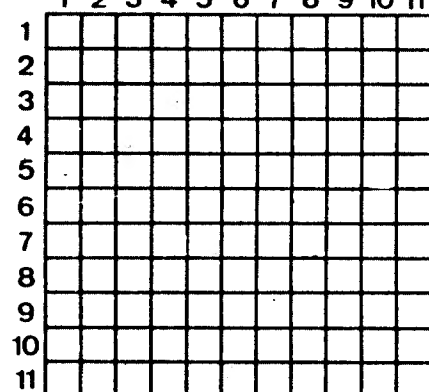
- Trituro. Numeral ordinal.
- Avalia. Retroceder.
- Ódio.
- Enfeitaras com objectos de ouro.
- Prefixo de privação. Abranger. Niquel (s.q.).
- Erbio (s.q.). Autores. Medida de uma superfície.
- Milimetro. Pequeno Golpe. Prefixo de negação.
- Faço orçamento.
- Fora para fora. Rostos.
- Sismo.
- Ferro temperado. Arrasas.

Resolvi completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8082

HORIZONTAIS:

- Conjunção. Calosidades.
- Preposição e artigo. Untuosos.
- Ajustaram.
- Equipar. Faldá.
- Curou. Caminhar.
- Apelido. Sobrar.
- Abreviatura de Santíssimo. Catédral.
- Dá mios. Bicos.
- Brámiram. Anel.
- Esteiros. Nota musical. Ruins.
- Gostar muito de. Caminharás.



VERTICAIS:

- Nome de fruto. Cidade da Bélgica.
- Preposição e artigo definido. Reis. Tempo do verbo ir.
- Amalgam.
- Escavadas. Pegadeira.
- Corporação de Sacerdotes. Pradidimio (s.q.).
- Prefixo que designa ar. Trama-vam.
- Porção de peixe que se vende em leilão. Novecentos e dois em romano.
- Sufixo que designa abundância. Pronome demonstrativo.
- Bebida do Peru. Caruma.
- Tinhas conhecimento. Chefes etíopes.
- Corcovados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12021

HORIZONTAIS:

- Facada. Mama.
- Elaras. Ural.
- La. Birre.
- POUCA. Temi.
- Pastarão. To.
- Ur. Eta.
- Acabar. Am.
- Dio. Ar.
- Sara. Ramela.
- Anéis. Ranas.
- Lasso. Alara.

VERTICAIS:

- FEL. Pui. Sal.
- Alapar. DANA.
- Caros. Ares.
- Ar. Ut. Coais.
- Dança. So.
- AS. Or. Bar.
- MUITO. MEL.
- Arre. Cena.
- Marmota. Lar.
- Ala. Alara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8081

HORIZONTAIS:

- Falun. riscas.
- Acor. Faon.
- Roa. Aia. Ara.
- Ir. Arado.
- Ir. Arado. Ti.
- Adama. Oras.
- Ama. Ciar.
- Ara. Mas.
- Am. Oma. Aru.
- Nós. Mós. Dar.
- Lasso. Doma.
- Larga. Casos.

VERTICAIS:

- Faria. Canal.
- Acorda. Mora.
- Loa. Ana. Sir.
- Ur. Amaro. Ag.
- Ara. Noa.
- Fia. Noa.
- It. Ona. Da.
- Saa. Casados.
- Cortar. Ramo.
- Anais. Curas.

Provérbo: POUCA FEL DANA MUITO MEL

Programas

Programas

Lisboa
TURNO 19
Até às 22 horas

ASCENSO — P. Norte, 11-A. (B. Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRAO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estr. de Benfca, 44-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALENICA** — R. das Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHA-RANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721419. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 663438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — R. dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIAO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P. Afr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941. **ZIL** — av. da Igreja, 9 D-E. Tel. 891780.

Permanente

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SILVA CARVALHO** — R. dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **UNIAO** — R. Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P. Afr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242. **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — Largo 5 de Outubro, 62. Tel. 270121. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Higienica — Rua D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. **SEIXAL** — Sornemho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO** — Moderna — Rua Buião Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA** — União Moitense — Av. Teófilo Braga.

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. de 18 anos

O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.
3.ª semana
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
TEMPO DE ASSASSINOS
Rossano Brazzi
Interd. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
em 7.ª semana — Para todos
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
Hoje às 23.30 h.
Mitos do fantástico (18 anos)
EM CARNE VIVA
De Freddie Francis

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

Hoje estreia às 21.30
A VOZ DO SILÊNCIO
Não acons. menores 13 anos
O mais fascinante de todos os filmes indianos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Hoje estreia 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande

Hoje estreia 21.30
OS REVOLTADOS DO ANO 2000
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes (Colorado)

CASTIL 580194
Rua Castilho

2.ª semana
Hoje estreia 21.30
ESPOSAMANTE
Int. menores 13 anos
Com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
A cama que fala... tem muito que contar

CAMA QUE FALA
As 24 horas
JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

UMA POLTRONA PARA TRÊS
Com Jerry Lewis, Janet Leigh
Maiores de 6 anos

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34

Hoje estreia às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
Uma história apaixonante
UM DIA INESQUECÍVEL
com Sophia Loren, Marcello Mastroianni
Não acons. men. 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Terence Hill
Não acons. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
CHEGA-LHE AMIGO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

Hoje e amanhã às 21.15
Domingo às 16 e 21.15
A COMPANHIA DA MINHA VIDA
Com os melhores actores indianos
Não acons. menores 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS CINCO MESTRES DO SHAOLIN
Interd. a men. 18 anos
Um filme de Chang Cheh Eastmancolor

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss
Globo de ouro melhor filme do ano
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos

JULIA
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
BARREIRA DE FOGO
com Clint Eastwood

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

Hoje estreia às 21.30
OS CONTOS DE BOCCACCIO
Com Enrico Montesano, Sylvia Koscina
Não acons. menores 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Premio de Realização do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi
13.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje e amanhã, 15.15 e 21.15
Um Intenso Drama Indiano
A COMPANHIA DA MINHA VIDA
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 00.15
Não acons. men. 18 anos
DE CALCINHAS COR-DE-ROSA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 e 20

Estreia às 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
A JUSTICEIRA
com Sondra Currie

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 e 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h.
PARAÍSO CARNAL
Int. menores 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
2.ª semana

As 14.15, 17.45 e 21.30 h.
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 13 anos
Colorado

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão

Estreia às 21.30 h.
AS AVENTURAS DE ZORRO
Para todos

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
Interd. a men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21, 15 e 23.30
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21, 15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

As 21.30 h.
ATENTADO AO PRESIDENTE
Não acons. a men. 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
Com Gene Hackman, Terence Hill e Catherine Deneuve
Não acons. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.345 e 21.30 h.
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee em
O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
(13 anos)
ANNIE HALL
em 4.ª semana
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscars

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h.
Não acons. a men. 18 anos
TENTACÕES
As 24.00 h. — Teatro
GUILHERME E MARINELA
de Apolloni e Pedro Pinheiro
Não acons. a men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
A grande emoção do ano
SUSPIRIA
com Jessica Harper
Int. menores 18 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

3.ª semana
As 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor
O GRANDE MAGNATE
Não acons. a men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Oscar — Melhor actor do ano
Richard Dreyfuss
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
UM DIA INESQUECÍVEL
Com Sophia Loren
Não acons. menores 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

Ciclo: «Cinema Canadano» — 1.ª série
A MORTE DE UM LENHADOR
Realização: Gilles Carle
Não acons. a men. 18 anos
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa
COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
VARIADADES — «Aldeia da roupa suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e pára o baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «E», 20.45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas», 20.45 e 22.45
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «R.T.X. 78/24», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
A.B.C. — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE — «Ora Vê lá tu», 20.30 e 22.45
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãezinha Misteriosa», 20.30 e 22.45 (13 anos)

OUTROS CINEMAS
Lisboa
CAPITÓLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos)
PROXIMOTORA — «Fogo Real», 21.45 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Fora de Estação», às 21.15 (18 anos)
PARIS — «O Caminho da Felicidade», às 21.00 (13 anos)
LUMIAR — «O Último Amanhecer», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Boccaccio 70», 21.00 (13 anos)
COLISEU — «Os Terríveis», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
AMADORA — Lido — «Amor é vida», às 21.15, (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Palácio do amor», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Vícios privados, públicas virtudes», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Dia de Glória», 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra
ALGÉS — Stadium — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «A grande ameaça», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Para nós é canja», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «O caminho da felicidade», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Pressa de viver», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Aeroporto 77», às 21.15 (13 anos)

Porto
ESTUDIO FOCO — «Adopção», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Problema de Rapangas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Brannigan», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Um taxi cor-de-malva», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Ben Hur», às 21.00 (13 anos)
RIVOLI — «Crazy Horse de Paris», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «Roleta Russa», às 21.30 (13 anos)
AGUIA DE OURO — «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Regresso do Inspector Martelada», 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «Fic Story», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Por favor não mexam nas velhinhas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Ladrão que Rouba Ladrão», 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «Sai o Dragão entra o Tigre», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «Soldado Azul», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos)

Coimbra
AVENIDA — «Um momento na vida», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÔNIO — «O 4 Cavaleiros do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)

O SACO DE NATAL
Fungogó
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JA!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369

PEANUTS
VAMOS À ÚLTIMA PARTE DO PERCURSO DA CORRIDA DO PO DE ARROZ, MARCIE.

HOJE CHEGAMOS A BOYNE FALLS NO MICHIGAN, ONDE TERMINA A CORRIDA. HAVERÁ UM GRANDE JANTAR PARA TODOS OS PARTICIPANTES!

OH! O QUE ESTÁS A FAZER AO NOS-SO AVIAO?

AQUI VAI O XIS DA AVIAÇÃO DA GUERRA MUNDIAL EM MISSÃO ESPECIAL...

SAI DO NOSSO AVIAO! TEMOS DE PARTIR!

ESTAS GAROTAS PROVINCIAIS FICAM ABSOLUTAMENTE NO AR QUANDO VÊEM UM AS DA AVIAÇÃO VIVO!

REMANSCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 106-1.
TELEFONES 664321/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS DEPOIS DAS 21h
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320228
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DINOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Sousa Gomes desloca-se às Beiras

O ministro da Habitação, Sousa Gomes, inicia amanhã uma visita de trabalho aos distritos da Guarda e Castelo Branco, onde contactará os responsáveis das autarquias locais e observará as obras em curso, dependentes do seu Ministério.

Sousa Gomes nesta viagem é acompanhado pelos secretários de Estado da Habitação, Ferro Gomes, das Obras Públicas, João Porto, do Ordenamento do Território e Ambiente, Gomes Fernandes, e os diretores gerais dos Gabinetes de Planeamento e Controlo, Myra Dóres e António Pinto.

Sousa Gomes deverá partir ainda hoje para Viseu, estando previsto que a partir desta cidade a visita decorra de automóvel. Estão programados encontros com os presidentes dos Municípios das cidades dos dois distritos.

Trás-os-Montes vai ter fábrica de embalagens

Centenas de novos postos de trabalho, em mão-de-obra não especializada, vão ser criados no Conselho de Montalegre, com a instalação na freguesia de Covelães de uma fábrica de embalagens sintéticas para águas.

A produção da fábrica destina-se ao armazenamento de águas minerais de grande valor económico recentemente descobertas na zona de Barroso por uma firma de prospecção norte-americana.

Grande Empresa da Cintura Industrial de Lisboa admite, para integração em funções fabris de progressiva exigência técnica mediante formação profissional a ser efectuada no local de trabalho, candidatos com:

CURSO GERAL DE MECÂNICA CURSO GERAL DE ELECTRICIDADE

OFERECE-SE:

- Perspectiva de carreira profissional interessante.
- Vencimento adequado.
- Refeições comparticipadas em cantina própria.
- Regalias Sociais.

EXIGE-SE:

- Curso Industrial completo, de mecânica ou electricidade.
- Serviço Militar cumprido
- Disponibilidade para trabalho por turnos.
- Idade até 30 anos.

Enviar resposta pormenorizada ao n.º 2141 deste jornal.

"OMBUDSMAN": TRÊS ANOS DE VIDA

Provedoria de Justiça é conquista de Abril

O Serviço de Provedor de Justiça («ombudsman») é uma conquista do 25 de Abril. O dr. José Magalhães Godinho, responsável por este órgão «independente do poder executivo», criado para defender «o cidadão face à Administração, quer pública, quer civil», acenou-o esta manhã numa reunião com os representantes da Comunicação Social em que apresentou uma panorâmica geral da sua actividade decorrente dos poucos meses da sua existência de facto. Referiu, a propósito, casos da sua intervenção recomendativa junto do Governo e de outros órgãos do Poder, já que o SPJ não tem atribuições decisórias.

O dr. Magalhães Godinho lembraria que em 21 Abril de 1975 (há precisamente três anos) o Decreto-Lei n.º 212 instituiu o cargo de Provedor de Justiça, de que o tenente-cor. Costa Brás, presentemente a subcomandar a Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, foi o primeiro titular. Ainda segundo o Provedor de Justiça, era inviável a existência deste Serviço antes do 25 de Abril, sobretudo com as prerrogativas de que goza no Estado de Direito de hoje, e de que a mais importante será a que assinala a sua independência em relação ao poder executivo.

Não diz respeito ao Provedor de Justiça «resolver questões entre particulares», pois que essas não estão sob a sua alçada, mas dependentes dos tribunais: Magalhães Godinho sublinhou esse facto para chamar a atenção de todos os que se lhe dirigem despropositadamente, com os inconvenientes daí derivados para o normal funcionamento dos serviços, ocupando-lhe precioso tempo e retardando o andamento de outros processos mais prementes.

No empenho das suas funções o Provedor de Justiça tem verificado ainda uma certa relutância por parte dos órgãos autárquicos, que ainda conservam «o hábito de não prestar contas a ninguém», salientando o facto num contexto que se percebe, dadas as gran-

des dificuldades daqueles por naturais carências humanas. Mas observou ser essa, contudo, uma das partes das suas funções, para que o cidadão possa ter mais con-



O dr. José Magalhães Godinho no uso da palavra

fiância nas instituições que participe da vida pública do País. «É a garantia», disse — «de terem alguém isento que os defenda. O cidadão sente que tem hoje uma protecção mais eficaz, apesar da falta de poder decisório do SPJ. E é eficaz porque as recomendações têm sido bem atendidas».

Localização do novo mercado de Lisboa

A localização do novo mercado abastecedor de frutas e produtos hortícolas de Lisboa deverá ser definida dentro de dois meses.

Durante o encontro que o presidente da Câmara teve com o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, ficou decidido que técnicos da Se-

cretaria de Estado do Comércio Interno e da Câmara Municipal deverão estudar nos seus diferentes aspectos, as hipóteses que se abrem para a localização do novo mercado abastecedor, cuja construção foi recentemente anunciada por Basílio Horta.

Acerca de números assinalou que em 1976 foram organizados 1612 processos, alguns dos quais transitaram para o ano seguinte, juntando-se aos dois mil apresentados nesse período, durante o qual se movimentaram 3297.

PJ tem ainda a prerrogativa de solicitar ao CR a declaração de inconstitucionalidade de qualquer decreto. Mas Magalhães Godinho foi peremptório neste aspecto: só o fará quando, depois de estudar a matéria, verificar que haja razão para tal, pois que o Serviço de Provedor de Justiça não pode ser uma caixa de correio, nem «banalizar os pedidos de inconstitucionalidade».

Pena maior para traficantes de droga

PORTO, 21 — No 2.º Juízo Criminal foram julgados por tráfico de droga, o espanhol Juan Maria Cabello Sanz, de

32 anos, residente em Londres antes de ser preso, e sua companheira, a filipina Maria Dolores Serra Caldentey, de 23 anos, também moradora na capital inglesa. Foram acusados, conforme aqui já referimos, juntamente com Maria Del Rosário Solis Navarro que faltou ao julgamento, de terem introduzido no país 77 quilos de haxixe, avaliados em 15 mil contos. A droga encontrava-se escondida num automóvel proveniente de Marrocos e desalfandegado em Leixões.

O tribunal deu como provada a acusação e condenou o Juan em três anos e dois dias de prisão maior, 25 contos de multa e ordenada a sua expulsão do país depois do cumprimento da pena. A Maria Dolores, em 8 meses de prisão dada já por expiada.

Fragatas francesas visitam Leixões

Está prevista a chegada ao Porto de Leixões, no próximo dia 22 de Abril, de três fragatas da armada portuguesa, da força naval operacional, sob o comando do contra almirante João Francisco Encarnação Simões, onde permanecerão até ao dia 24 do corrente.

As referidas unidades da armada — NRP. «Sacadura Cabral», NRP. «Roberto Ivens» e NRP. «Almirante Pereira da Silva», estarão abertos ao público no dia 23 de Abril, das 14 às 17 horas em cais a designar.

EM COMISSÃO DE SERVIÇO

Está desvendado o mistério da presença de David Mourão-Ferreira na Secretaria de Estado da Cultura. A explicação veio no diário da manhã «O Dia», edição de segunda-feira passada, dia 17, pela pena do próprio presidente do Conselho de Administração da empresa proprietária daquela publicação F. Braz de Oliveira. Lá se diz: «Quando David Mourão-Ferreira deixou o nosso jornal para desempenhar o cargo de Secretário de Estado da Cultura dissemos-lhe que não considerávamos que saia da nossa casa mas sim que iria para o Governo em «comissão de serviço». Pelo que David Mourão-Ferreira realizou naquela Secretaria de Estado em termos de desenvolvimento cultural, sentimos justificado orgulho».

Mas o «comissionado» libertou-se do «serviço». Terminada a «comissão» não regressou a «O Dia». Nem a redacção de «O Dia» se teria considerado vinculada pelas palavras do sr. Braz de Oliveira. Palavras, palavras...

«SEPARATISMO» LEGAL?

Um bom exemplo de como os governos regionais insulares utilizam o separatismo para os seus objectivos ditos de «autonomia» exprime-se no telegrama que o chefe do Governo ma-

deirense (PSD) enviou ao Presidente da República. O dr. Jardim informa o Chefe do Estado que a lista afectada à Flama venceu as eleições para a Associação de Estudantes do Liceu do Funchal e conclui estar «nas mãos dos órgãos de soberania a correr rapidamente às reivindicações justas em prol de uma autonomia real».

NOS RESTAURANTES: CUIDADO COM AS MOSCAS

Tem-se agravado, nas últimas semanas, a invasão dos restaurantes por um insuportável mosquito. Das «moscas de restaurante» diz-se que não são «jornalistas», mas «informadores de jornais», vermes de papel e tinta que aprenderam a técnica pidesca de escutar as conversas da mesa do lado.

BOAS RELAÇÕES

Certamente os realizadores das emissões para Portugal da «Deutsche Welle» não tomaram conhecimento da vontade expressa pelo presidente Ramalho Eanes de fortificar os laços que unem o nosso país com as novas nações africanas de expressão portuguesa. Se soubessem, certamente não fariam nem deixariam que locutores dissessem o que foi dito na emissão de anteontem, dia 19, por volta de uma hora da madrugada, dando «notícias» de Angola. Para esses senhores, o MPLA é o «mau da fita» e os fantoches da UNITA E FNLA, manobrados por interesses entre os quais se incluem os dos próprios alemães ocidentais, são «rebeldes». Quanto ao teor das notícias, não é preciso ser mágico para adivinhar...

SEGUNDO RUI GRÁCIO

"Legislação actual não está de acordo com o sentir popular"

Começou ontem à noite nas instalações do Tribunal da Boa Hora em Lisboa um ciclo de palestras subordinadas ao tema genérico da Constituição. Na primeira sessão falaram Rui Grácio («A Constituição e a Educação»), Lopes Cardoso («A Constituição e a Transição para o Socialismo») e Carlos Candal («A Constituição e os tribunais»).

Rui Grácio: falou dos diversos antagonismos que em seu entender emergem do texto constitucional, resultantes da correlação das forças sociopolíticas existentes no País quando da elaboração do texto fundamental. Para o orador, a legislação existente no sector da Educação não está de acordo com o sentir popular — como acontecerá noutros domínios, nomeadamente no da Reforma Agrária.

Lopes Cardoso: falando da questão geral da transição para o socialismo à luz da Constituição, salientou o divórcio que, em seu entender, actualmente existirá entre a opção para que o texto fundamental aponta e o que actualmente se passa na Assembleia da República e no País real. No dizer do orador, por exemplo, não são os tribunais que podem assegurar o respeito pela Constituição, mas sim cada cidadão, colocando-se conscientemente do lado dos ideais que o texto constitucional defende e contribuindo assim para a consolidação de uma correlação de forças que lhe seja

decisivamente favorável. Lopes Cardoso acusou ainda o Conselho da Revolução por este órgão da cúpula militar referendar — disse — diplomas que não estão de acordo com o texto constitucional. Foi isso que aconteceu com a Lei de Bases da Reforma Agrária — acrescentou.

Carlos Candal: abordando o tema dos tribunais e a sua relação com a Constituição, referiu-se, a dado passo, aos juizes, afirmando que não é o facto de os juizes o serem que lhes traz quaisquer prerrogativas: pelo contrário — acrescentou — esse facto impõe-lhes muitas responsabilidades. No dizer de Candal, os tribunais não administram justiça em seu nome, mas em nome do povo. E afirmou que os tribunais não são órgãos de soberania senão formalmente.

O ciclo de palestras — que se chama «Semana da Constituição» prosseguirá amanhã, dia 22, com preleções de Gomes Canotilho e Luís Amorim, e no dia 26, falando Miguel Galvão Teles, César de Oliveira e Rosália Santos — acerca de diversos temas relacionados com o texto fundamental sobre cuja entrada em vigor passam dois anos no próximo dia 25.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs.
(Hoje 24 páginas)